

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
ESCOLA DE ENFERMAGEM ALFREDO PINTO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM – MESTRADO**

**GUERRA DA TRÍPLICE ALIANÇA NO JORNAL *EL CENTINELA* (1867):
AMBIENTE, CORPO E CUIDADOS PRESTADOS AOS ACOMETIDOS.**

**PEDRO RUIZ BARBOSA NASSAR
Orientador: Prof. Dr. FERNANDO PORTO**

**Rio de Janeiro
2013**

PEDRO RUIZ BARBOSA NASSAR

**GUERRA DA TRÍPLICE ALIANÇA NO JORNAL *EL CENTINELA* (1867):
AMBIENTE, CORPO E CUIDADOS PRESTADOS AOS ACOMETIDOS.**

Relatório de defesa da Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - Mestrado, do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como requisito à obtenção do título de Mestre em Enfermagem.

Rio de Janeiro

2013

Nassar, Pedro Ruiz Barbosa.
N265 Guerra da Tríplice Aliança no jornal El Centinela (1867): ambiente,
corpo e cuidados prestados aos acometidos / Pedro Ruiz Barbosa
Nassar, 2013.
122 f. ; 30 cm.

Orientador: Fernando Porto.
Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do
Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

1. Paraguai, Guerra do, 1865-1870 - Cuidado e tratamento. 2. El
Centinela (Jornal). 3. Corpo humano - cuidados médicos. 4. Guerra -
assistência aos doentes e feridos - Aspectos ambientais. I. Porto,
Fernando. II. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Centro
de Ciências Biológicas e de Saúde. Curso de Mestrado em Enfermagem.
III. Título.

CDD – 610.730699

Guerra da Tríplice Aliança no jornal *El centinela* (1867): ambiente, corpo e cuidados prestados aos acometidos.

Pedro Ruiz Barbosa Nassar

Relatório final de Dissertação de Mestrado submetido à Banca Examinadora como exigência do curso de Mestrado da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, em Dezembro de 2013.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Fernando Porto
Presidente

Prof. Dr. Alexandre Barbosa de Oliveira
1º Titular

Prof. Dr. Roberto Carlos Lyra da Silva
2º Titular

Prof^a. Dr^a. Barbara Pompeu
1º Suplente

Prof^a. Dr^a. Almerinda Moreira
2º Suplente

Rio de Janeiro
2013

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus familiares, em especial a minha mulher Fernanda, pelo estímulo, paciência pelo tempo dedicado ao estudo, por toda parceria e vitórias conquistadas na nossa trajetória, aos meus pais Marcia e Claudio, pelo esforço depreendido, o carinho com que sempre se dedicaram e pelo incansável apoio, ao meu avô Jocelim, pelo exemplo da sua trajetória profissional e pelos sábios ensinamentos que até hoje nos passa. Amo vocês!

Aos colegas e amigos do grupo de pesquisa, pelas trocas contínuas, pelas discussões e crescimento oriundo das dificuldades naturais durante o processo de construções dos estudos. Ao meu orientador Professor Doutor Fernando Porto, pela oportunidade de crescimento acadêmico e profissional, e também, pela amizade construída no caminhar desses anos.

Aos amigos e colegas de trabalho da Maternidade Maria Amélia Buarque de Hollanda – MMABH e do Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro – IECAC, pelo incentivo e suporte para a construção deste estudo.

Aos membros da banca, pelas enriquecedoras contribuições para construção do estudo, em especial ao Professor Doutor Roberto Carlos de Lyra, pela pronta aceitação em fazer parte desta banca e Professor Doutor Wellington de Mendonça Amorim, pelas contribuições no decorrer da construção do objeto.

Em especial a toda energia do cosmo, que através do Grande Guerreiro que acreditamos nos guiar e proteger, continue a nos emanar energias positivas, para que consigamos sobreviver a outras “Guerras” que virão, seja na trajetória de linha de pesquisa, seja no nosso cotidiano.

Obrigado

LISTA DE SIGLAS

EEAP – Escola de Enfermagem Alfredo Pinto

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

CCBS – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

LACENF – Laboratório de Abordagens Científicas em Enfermagem

LAPHE – Laboratório de Pesquisa em História da Enfermagem

UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

SUMÁRIO DE FAC-SÍMILES E ILUSTRAÇÕES

<i>Fac-símile</i> cartográfico nº 1: A territorialidade dos países envolvidos na Guerra da Tríplice Aliança	19
<i>Fac-símile</i> mapa nº. 2, Territorialidade em escalas.	44
<i>Fac-símile</i> imagético nº.1 - <i>Hospital de Sangre Brasileiro</i>	64
<i>Fac-símile</i> imagético nº.1.1 – Tenda/barraca da imagem pictórica <i>Hospital de Sangre Brasileiro</i>	66
<i>Fac-símile</i> pictórico nº.1.2 – bandeira da imagem pictórica <i>Hospital de Sangre Brasileiro</i>	69
<i>Fac-símile</i> pictórico nº.1.3 – extrema união da imagem pictórica <i>Hospital de Sangre Brasileiro</i>	69
<i>Fac-símile</i> imagético nº. 2 - Acampamento argentino e hospital brasileiro	66
<i>Fac-símile</i> imagético nº. 3 – Tendões turcas em acampamento de refugiados sírios	66
<i>Fac-símile</i> imagético nº. 4 - Acampamento argentino e hospital brasileiro	67
<i>Fac-símile</i> imagético nº. 5 - Acampamento argentino e hospital brasileiro	67
<i>Fac-símile</i> imagético nº. 6 – Principais meios de transporte utilizados na Força Expedicionária de Mato grosso e Retirada de Laguna	103
<i>Fac-símile</i> imagético nº. 7 - A morte do cel. <i>León Palleja</i>	103
<i>Fac-símile</i> jornalístico nº. 1, - <i>Correspondência del ejército enemigo</i>	47
<i>Fac-símile</i> jornalístico nº. 2, - <i>Tras cuernos palos</i>	48
<i>Fac-símile</i> jornalístico nº. 3, - <i>Negros y frio</i>	49
<i>Fac-símile</i> jornalístico n.4 – <i>Moscas, Tábanos y mosquitos</i>	52
<i>Fac-símile</i> jornalístico n.5 – <i>Correspondencia del Ejército enemigo</i>	53
<i>Fac-símile</i> jornalístico n.6 – <i>Variedades</i>	55
<i>Fac-símile</i> jornalístico n.7 – <i>Elementos de los Ejércitos del Paraguay</i>	57
<i>Fac-símile</i> jornalístico n.8 – <i>Ejercicio en el campo del hospital</i>	61

<i>Fac-símile jornalístico nº. 9 – Correspondencia Del Ejército</i>	<i>73</i>
<i>Fac-símile jornalístico nº. 10 – Correspondencia Del Ejército enemigo</i>	<i>76</i>
<i>Fac-símile jornalístico nº. 11 – El cigarro y el mate</i>	<i>78</i>
<i>Fac-símile jornalístico nº. 12 – Campamento en Campichuelo, octubre 28 de 1867</i>	<i>80</i>
<i>Fac-símile jornalístico nº. 13 – La Coca</i>	<i>82</i>
<i>Fac-símile jornalístico nº. 14 – Modo de usar la coca</i>	<i>84</i>
<i>Fac-símile jornalístico nº. 15 – Nuevas industrias.....</i>	<i>85</i>
<i>Fac-símile jornalístico nº. 16 – Los heridos</i>	<i>89</i>
<i>Fac-símile jornalístico nº. 17 – El parte de la derrota de Tuiuti dado por el Marques de Caxias al Emperadores</i>	<i>93</i>
<i>Fac-símile jornalístico nº. 18 – Sistema Homeopático</i>	<i>95</i>
<i>Fac-símile jornalístico nº. 19 – Avisos generales</i>	<i>97</i>
<i>Fac-símile jornalístico nº. 20 – La muger heroína</i>	<i>100</i>

SUMÁRIO DE QUADROS

Quadro Demonstrativo nº1 - Estimativa dos acometidos na Guerra da Tríplice Aliança.....	23
Quadro demográfico nº1 – Mulheres que cuidaram de feridos e doentes na Guerra da Tríplice Aliança	99
Quadro elucidativo nº 1 - Cuidado na guerra	112

SUMÁRIO

SEÇÃO 1 - Considerações Iniciais

- 1.1 Motivação..... 14
- 1.2 Objeto do estudo, suas delimitações e problematização..... 28
- 1.3 Justificativa e relevância..... 29

SEÇÃO 2 - Método

- 2.1 Operação Historiográfica, perspectiva do estudo, busca dos Documentos..... 31

SEÇÃO 3 - Ambiente: condições geográficas, climáticas e sanitárias, e o *Hospital de Sangre* na Guerra do Paraguai

- 3.1 Condições geográficas 42
- 3.2 Condições climáticas 47
- 3.3 Condições sanitárias e aspectos correlatos 51
- 3.4 *Hospital de sangre* 58

SEÇÃO 4 - Cuidado com o corpo: fome, alimentação escassa e o uso de ervas

- 4.1 Corpo e fome 72
- 4.2 Corpo e alimentação escassa 74
- 4.3 Inibidor da fome e estimulador no cuidado com o corpo 77
- 4.4 Uso da coca como alimento e cuidado com o corpo debilitado 81

SEÇÃO 5 – Cuidado e cuidadores com o corpo acometido, nos efeitos de guerra

- **5.1 Cuidado as feridas sangrentas no corpo como medalhas de persistências** 89
- **5.2 Cuidados em amputações e hemorragias** 92
- **5.3 Mulheres que cuidavam** 98
- **5.4 Transporte como cuidado** 101

SEÇÃO 6 – Considerações finais 106

SEÇÃO 7 – Referências 113

RESUMO

O presente estudo tem como objeto os cuidados aos feridos e doentes, nos aspectos ambientais e corporais durante o combate na Guerra da Tríplice Aliança veiculado pela imprensa paraguaia. A delimitação temporal foi de 1867, data em que circulou o periódico *EL Centinela*. Utilizou-se como estratégia de aproximação da imagem imaterial para material do leitor o recurso cartográfico, mapas, imagens pictóricas e fotográficas articuladas as matérias veiculadas no jornal *El Centinela*, por meio da operação historiográfica, na perspectiva do jogo de escala. A análise do periódico paraguaio permitiu a organização dos eixos no: ambiente, corpo e cuidado. O ambiente foi apresentado com seus fatores, climáticos, geográficos e sanitários que influenciaram em diversos momentos, a saúde e a falta desta, e a prestação do cuidado aos acometidos no confronto e doentes. O corpo, entendido como sendo inserido no coletivo e também na unidade fisiológica, individual, sendo objeto de ação da fome, das doenças e do uso de produtos e infusos a base de ervas e saberes populares. O cuidado foi aquele prestado aos feridos e acometidos, na perspectiva cultural influenciado pelos negros e indígenas, empírico e improvisado, sendo realizado por homens e mulheres comuns, e profissionais à época, respeitando os aspectos pertinentes ao século XIX. O cenário de guerra mostrou-se como uma interseção de saberes e práticas, onde os aspectos descritos permitem a (re)construção do cuidado antepassado, e a pluralidade cultural influenciando nos agravantes sociais do conflito, proporcionando o entendimento do cuidado de guerra.

Descritores: Cuidado, Corpo, Ambiente, História do Cuidado.

ABSTRACT

The present study has as its object the care of wounded and sick , in environmental and bodily aspects during combat in the War of the Triple Alliance aired by Paraguayan press . The temporal boundary was 1867 , when it circulated the periodical El Centinela . It was used as an approaching strategy the immaterial image to the material one of the reader, the cartographic resource, maps , pictorial images and articulated the matters aired in the newspaper El Centinela , through the historiographical operation , from the perspective of game scale. The analysis of the Paraguayan periodic allowed the organization of the axes in: environment, body and care. The environment was presented with its factors , climatic, geographical and sanitary that influenced at various times , health and the lack of it, and the provision of care to affected patients during the confrontation and sick people . The body , understood to be inserted in the collective and also in physiological , individual unit , the object of the action of hunger, disease and the use of products and herbal infusions and popular knowledge . The care that was provided to the injured and affected in cultural perspective influenced by black and indigenous , empirical and improvised, being done by ordinary men and women , and professionals at the time , respecting the relevant aspects of the nineteenth century . The war scenario proved to be an intersection of knowledge and practice , where the aspects described enable the (re) construction of ancestor care, and the cultural diversity influenced the social aggravating of the conflict , providing an understanding of the care of war.

Keywords: Care, Body, Environment, History of Care.

RESUMEN

El presente estudio tiene como objeto el cuidado a los heridos y enfermos, en los aspectos corporales y ambientales durante el combate en la guerra de la Triple Alianza vehiculado por la prensa paraguaya. El límite temporal fue en 1867, fecha en que circuló el periódico EL Centinela. Fue utilizado como estrategia de aproximación de la imagen inmaterial al material del lector el recurso cartográfico, mapas, imágenes pictóricas y fotográficas articuladas a las materiales vehiculadas en el periódico El Centinela, por medio de la de la operación historiográfica, en la perspectiva del juego de escala. El análisis del periódico paraguayo permitió la organización de los ejes en: ambiente, cuerpo y cuidado. El ambiente se presentó con sus factores climáticos, geográficos y sanitarios que han influenciado en varias ocasiones, la salud y la falta de esta, y la prestación del cuidado a los acometidos en el confronto y los enfermos. El cuerpo, entendido como ser insertado en el colectivo y también en la unidad fisiológica, individual, siendo objeto de acción del hambre, de las enfermedades y el uso de productos y balsamos a la base de hierbas. El cuidado fue aquel prestado a los heridos y acometidos, en la perspectiva cultural influenciado por los negros y indígenas, empírico y improvisado, llevado a cabo por hombres y mujeres común y profesionales al tiempo, respetando los aspectos relevantes del siglo XIX. El encenário de guerra apareció como un cruce de saberes y prácticas, donde los aspectos descritos permiten la (re) construcción del cuidado antepassado y la pluralidad cultural influenciando en los daños sociales del conflicto, llevando a cabo el entendimiento del cuidado de guerra.

Descriptores: Cuidado, Cuerpo, Ambiente, Historia del Cuidado.

Secção 01

Considerações iniciais

O presente estudo é oriundo do Laboratório de Abordagens Científicas em História da Enfermagem - Lacenf - e Laboratório de Pesquisa de História da Enfermagem - Laphe -, inserido no Programa de Pós-Graduação Mestrado em Enfermagem, na linha de pesquisa “O Desenvolvimento da Enfermagem no Brasil”, por meio do projeto institucional “História do cuidado nos aspectos micro e macromoleculares: práticas, saberes e instituições”.

Para tanto, se teve por **motivação** investigar os cuidados durante a Guerra da Tríplice Aliança, conhecida como Guerra do Paraguai (1864-1870), mediante a participação nas atividades junto ao Lacenf e ao Laphe, ambos oriundos da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto - EEAP, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO.

A Guerra da Tríplice Aliança se deu em virtude das disputas diplomáticas na região do Rio do Prata datadas desde 1824, época em que Antônio Manuel Correa da Câmara¹ fora designado para estabelecer o comércio entre Brasil e Paraguai, que tinham como principais personagens as ditaduras de Francia², no Paraguai e Rosas³, na Argentina. (GUIMARÃES, 2001, p. 38).

¹ Nomeado cônsul brasileiro em Buenos Aires em 1822, recebendo diversas incumbências do Império. O objetivo principal era conservar a autonomia do estado e obter a simpatia das províncias platinas. A única privação que Correa da Câmara não devia intervir era a situação da Província Cisplatina, o mais delicado problema da política brasileira até então. Em 1824, foi nomeado por D. Pedro I para cônsul-geral do Brasil no Paraguai, com o intuito de obter o apoio do ditador Francia, para auxiliar na defesa da região Cisplatina. Juntou-se a Revolução Farroupilha, do lado republicano, tendo sido eleito suplente a Assembleia Constituinte e Legislativa Farroupilha. Em 1845 foi lhe confiado a direção de estatística no Rio Grande do Sul.

² Ditador paraguaio que governou de 1814 a 1840, buscou em seu governo o progresso, a militarização e o isolamento internacional do país. Após a revolução que libertou o vice-reino do Prata do domínio espanhol, foi o principal responsável pelo tratado pelo qual a Argentina desistiu da unidade e reconheceu a independência do Paraguai. Ocupando o primeiro mandato, induziu o Congresso a nomeá-lo presidente vitalício, com o título de *El Supremo* (1814). Perseguiu especialmente os jesuítas, e todos os que poderiam constituir ameaça a sua permanência no poder. Devido às disputas na região contribuiu para a deflagração da guerra contra a tríplice aliança. Permaneceu no poder até a morte, em Assunção.

O interesse político pela região foi alvo da diplomacia por anos. Porém, o início dos desentendimentos na região se deu pelo momento histórico a partir das divergências militares, diplomáticas e geográficas, na região do Prata, área que abrangia a Bacia do Rio do Prata, entre os países envolvidos, Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai (LAVARDA, 2009, p. 29).

Destaca-se que as desavenças ocorreram sobre os direitos à livre navegação nos rios Paraná e Paraguai, pois era o acesso direto ao Oceano Atlântico. Ademais, havia outros interesses, a saber: o Império Brasileiro com o território no Uruguai ligados a expansão da pecuária, principalmente, do gado bovino e; o desejo da Argentina de consolidar a sua unidade política recém estabelecida articuladas as ameaças referentes ao equilíbrio regional da política ditatorial e expansionista do Paraguai (BETHELL, 1995, p. 269).

Nos anos de 1863-1864, o Brasil interveio com parte de seu contingente militar no território uruguaio aliado ao governo argentino. Manobra esta, que corroborou, posteriormente, para o apoio de Venâncio Flores⁴ ao Brasil e a Argentina, acirrando as disputas regionais. Nesse período, o navio mercante brasileiro, denominado Marquês de Olinda, foi feito prisioneiro no Porto de Assunção, pois ele fazia a trajetória comercial marítima do Rio de Janeiro a Cuiabá, tendo por consequência a potencialização das divergências entre brasileiros e paraguaios (DORATIOTO, 2002, p. 66).

³ Militar e fazendeiro argentino, surge no cenário nacional em 1827 como líder militar a favor dos federalistas. 1829 a 1832 foi governador da então província de Buenos Aires, sendo reestabelecido no cargo em 1835. Em 1842 alcançou o poder absoluto, no decorrer desta década enfrentou problemas diplomáticos devido às questões cisplatinas, sendo derrotado em 1852 pelas tropas do interior, apoiadas pelo Brasil e Uruguai.

⁴ Presidente e comandante das tropas uruguaias durante a Guerra da Tríplice Aliança. Lutou na guerra de libertação do Uruguai contra o império do Brasil 1825, e na guerra civil contra Manuel Oribe (1839-1851). Devido a problemas na política interna renunciou em 1855. Com a ajuda de Bartolomeu Mitre, desembarcou no Uruguai 1863, assumindo poderes ditatoriais em 1865. Convocou eleições e renunciou 1868 e quatro dias depois foi assassinado nas ruas da capital Montevidéu.

Em finais de 1864, o exército de Solano López⁵ invadiu o Brasil, mais precisamente na Província do Mato Grosso, antes mesmo de qualquer declaração formal de guerra ao Império. Nos primeiros meses de 1865, ele declarou guerra à Argentina, que exigia neutralidade no conflito e não permitia que os exércitos paraguaios atravessassem o território, para combater o Uruguai e invadir a região sul do Brasil. (DORATIOTO, 2002, p.100 e 130).

Mesmo sem o consentimento da Argentina, Solano López ordenou suas tropas a invadirem as terras brasileiras e, por consequência, territorialidade da Argentina. O que desencadeou a declaração de guerra feita pelo Paraguai ao Brasil e, posteriormente, à Argentina. Nesta perspectiva, deu-se uma onda de indignação, que tomou conta da opinião pública dos países envolvidos. À época, Bartolomeu Mitre⁶ e D. Pedro II⁷, se encontravam em momento de popularidade, o que conduziu à população aclamar por uma ação militar aos seus defensores (TORAL, 1999, p.287).

No decorrer de 1865, as tropas de Solano López penetraram em *Corrientes* (Argentina), visando chegar ao Rio Grande do Sul e ao Uruguai. À época o governante do Uruguai, Venâncio Flores, mantinha aliança com o Governo Imperial brasileiro. Este

⁵ Francisco Solano Lopez era filho do ditador paraguaio, Carlos Antonio Lopez, sendo seu sucessor, embora o país fosse uma república e não prevalecesse ali a sucessão hereditária. Começou sua carreira militar como general, aos 18 anos e a encerrou como marechal. Apesar de nunca frequentar uma academia militar, durante a guerra dirigiu sozinho as forças armadas guaranis, foi morto nas águas do riacho Aquidaban-nigui em 1º de março de 1870.

⁶ Político, escritor e militar argentino, foi presidente da Argentina de 1862 a 1868. Em outubro de 1862, Mitre foi eleito presidente, após a definitiva unidade do país, e se iniciou um período de relativo progresso. Durante sua presidência, 2 fatos importantes ocorreram, se organizou a administração da justiça, que deixou de ser um assunto privado, para passar a ser uma atribuição do Estado nacional. E iniciou a Guerra da Tríplice Aliança, onde a Argentina, aliada a Brasil e Uruguai, enfrentou o Paraguai. Também foi fundador do periódico argentino *La Nación*.

⁷ Foi o segundo e último Imperador do Brasil. Tornou-se príncipe regente aos seis anos de idade, quando seu pai Dom Pedro I, abdicou do trono. Aos 15 anos foi declarado maior e coroado Imperador do Brasil. O império que gozava de certa prosperidade econômica começou a perder o equilíbrio, com as guerras na região do rio da Prata. As forças imperiais lutaram em 1850, contra Rosas e Oribe e em 1864 contra Aguirre. Entre o final de 1864 e início de 1865, teve início a Guerra da Tríplice Aliança, que durou cinco anos e finalmente o Paraguai foi vencido. Ao terminar a guerra, o movimento abolicionista tomava impulso e no Rio de Janeiro fundava-se em 1870, o Partido Republicano. Em 1889, foi declarado, a Republica e o governo Imperial derrubado. Sendo exilado, morre em 1891.

fato colaborou para que o tratado da Tríplice Aliança fosse aliançado entre os países envolvidos (DORATIOTO, 2002, p.131).

Vale ressaltar que, ainda, no mesmo ano, foi assinado o acordo da Triplíce Aliança, envolvendo Brasil, Argentina e Uruguai. Isto se deu em virtude dos governos serem aliados e coadunarem com as idéias liberais, o que contribuiu na formação da Triplíce Aliança (DORATIOTO, 2002, p.156).

Nesse sentido, o conflito iniciou-se, de forma oficial, em 1865. Mediante a situação instalada, se deu a necessidade da demanda de contingente direcionada aos exércitos dos países envolvidos. Uma das estratégias de recrutamento e seleção se deu por meio do voluntariado e o alistamento militar (CERQUEIRA, 1980, p. 35).

Nesse momento, o Brasil se encontrava em regime escravagista que contribuiu para o processo de recrutamento forçado e seleção a serem encaminhados para o teatro de guerra. Isto se deve em virtude dos fazendeiros mandarem seus escravos para o *front* de batalha, com a promessa de liberdade no retorno. Neste sentido, há relatos de que o governo em suas diversas esferas caçara os fugitivos, e os obrigavam ao alistamento, caso fossem eles: negros alforriados, mulatos, índios do Norte, caiçaras do litoral e, ainda, os sertanejos (SALLES, 1990, p.102).

Cabe ressaltar que a presença dos negros no Exército brasileiro, foi fator depreciativo pelo governo paraguaio. Visto que, em vários momentos, à imprensa paraguaia fazia alusão ao Brasil como um Exército composto, da palavra em espanhol de *macacunos*, que em português significa macacos, palavra de cunho jocoso para se dirigir à etnia negra. Fato curioso é que a presença dos negros dava-se não somente nos contingentes do Império brasileiro, mas também do Uruguai e dos próprios paraguaios (TORAL, 1995, p.287).

O cenário geográfico do conflito abrangeu a República da Argentina, as regiões Sul e Centro-Oeste do Brasil e, principalmente, o território do Paraguai, onde ocorreu a

maioria das batalhas e confrontos. Nestas localidades haviam na maioria das vezes, concentrações de monta dos acampamentos e *Hospitais de Sangre*, entendidos à época como Hospitais de Campanha, dos exércitos aliados e do Paraguai (CERQUEIRA, 1980, p.89).

O território do Uruguai se inseriu como cenário do estudo, pelo fato de ter sido um dos países participantes da Guerra, mesmo que, em menores proporções de ocorrência de batalhas, mas não deixou de ser espaço de cuidado aos acometidos no confronto.

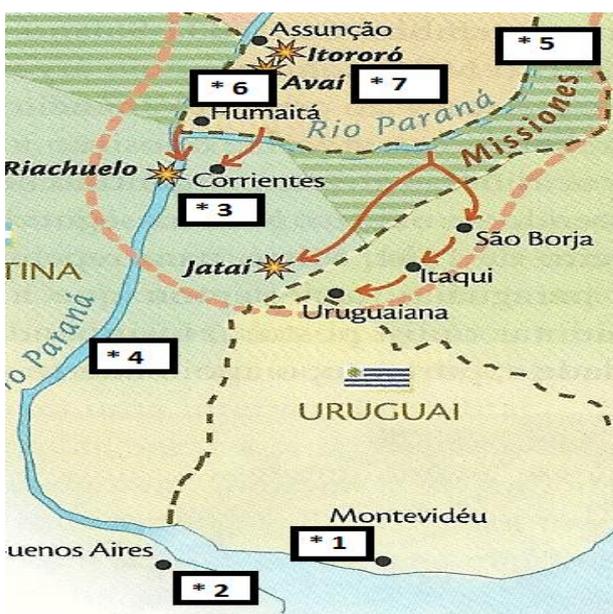
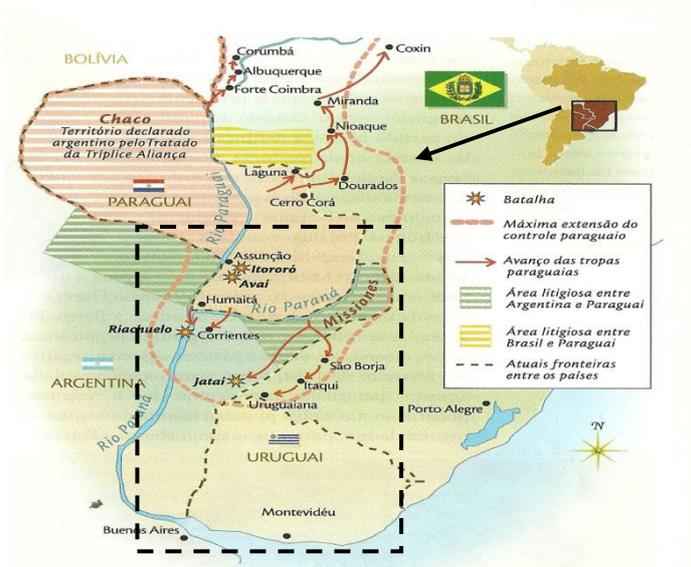
Nesta perspectiva, apresenta-se como recurso cartográfico, o mapa que por meio do jogo de escala, do micro para o macro, que alguns historiadores se utilizam como estratégia metodológica de análise. Dito nas palavras do autor “devemos sempre nos lembrar de que um mapa é uma redução de um território”, o que possibilita a construção do conhecimento (LEPETIT, 1998, p.90).

Desta forma, o jogo de escala, neste momento, é para ser entendido como estratégia auxiliar na problematização do objeto de estudo que se constroi, no que se refere as regiões dos países participantes da Guerra da Tríplice Aliança. Ademais, as regiões onde haviam locais de prestação de cuidado, no sentido de proporcionar ao leitor visão imagética sistematizada.

Esta visão proporciona diversos elementos, como: o movimento do teatro de guerra e o entendimento da territorialidade dos países envolvidos, possibilitada pela escala reduzida e ampliada das localidades, no movimento do micro para o macro, onde se encontravam os espaços do cuidar. O espaço do cuidar, dentro dessa perspectiva, assume uma existência autônoma, porém, seu valor não é independente, mas o resultado do conjunto de ações e peculiaridades pertinentes ao *front* de batalha. Sendo assim, a análise da imagem ou cartografia, realiza uma separação lógica, permitindo a construção da semelhança próxima do real. (SANTOS, 2012, p. 85).

Fac-símiles cartográfico nº

1: A territorialidade dos países envolvidos na Guerra da Tríplice Aliança



Fac-símiles cartográfico nº 1.2: A

localização dos espaços do cuidar

- *1: 2 hospitais no Uruguai
- *2: 2 hospitais em Buenos Aires
- *3: 3 hospitais em Corrientes (Argentina)
- *4: 1 hospital em Cerrito (Argentina)
- *5: 1 hospital em Itapiru (entre Brasil e Argentina)
- *6: 1 hospital no Passo da Pátria (Paraguai)
- *7: 1 hospital em Tuyuti (Paraguai)

Fonte: Nossa História, Ano 2/ nº 13, p.19, Francisco Doratioto.

Ao utilizar o jogo de escala, buscou-se a delimitação no mapa matriz (*Fac-símile* cartográfico nº 1) no sentido de se perscrutar a territorialidade do espaço de conflito. Em outras palavras, este jogo possibilita desdobrar sobre o território, no que se refere as condições climáticas e geográficas, como representação da circunstância espacial dos

hospitais e acampamentos, dentre outros, entendidos no estudo como possibilidade de espaços do cuidado.

No *fac-símile* cartográfico nº 1, é apresentado o espaço territorial em escala reduzida da América do Sul para a bacia do Rio do Prata, que para o jogo de escala, se amplia os países envolvidos: Paraguai, Brasil, Argentina e Uruguai (DORATIOTO, 2004, p.19).

O *fac-símile* cartográfico de nº 1.2, é a ampliação da delimitação do *fac-símile* n.1 com visualização de 11 hospitais, a saber: 2 no Uruguai; 2 em Buenos Aires; 3 em *Corrientes* (Argentina); 1 em *Cerrito* (Argentina); 1 em *Itapiru* (entre Brasil e Argentina); 1 no *Passo da Pátria* (Paraguai) e; 1 em *Tuyuti* (Paraguai), (DORATIOTO, 2002, p. 280).

Os cuidados prestados aos doentes e feridos durante a Guerra da Tríplice Aliança eram realizados nos *Hospitais de Sangre* ou Sague⁸, Hospitais da Esquadra e nos próprios acampamentos, muitos instalados nos campos de batalha. Neles haviam enfermarias permanentes, perto dos principais cenários do *front*, bem como enfermarias itinerantes, que se deslocavam com as tropas, de acordo com a demanda das operações militares (SOUZA, 2004, p.40).

Do lado paraguaio, antes do conflito, havia o Hospital Militar de Assunção, Hospital das Mulheres, onde até o momento não se teve acesso a demais registros no sentido de serem especializados ou não, ambos na capital paraguaia. Durante o conflito foram criados *Hospitais de Sangre*, como o de *Cerro León*, um pequeno em *Ybycuí*, um na fortaleza de Humaitá e nos anos seguintes no *Estanco* e o *San Francisco*, também em assunção. (TORRES, 1968, p. 5).

⁸Até o séc. XIX foi entendido como, qualquer local adaptado para atender aos acometidos de guerra. Hospital de *Sangre* e/ou Sangué, para o momento devem ser considerados como similares.

Os hospitais, geralmente, eram de “suporte operacional: Hospital de Marinha de *Corrientes*, Enfermaria do *Cerrito*, Hospital de Sangue da Esquadra, que funcionava no navio Onze de Junho” e outros tantos, que eram criados no decorrer do conflito (SOUZA, 2004, p.19).

Nos locais assinalados no mapa (*fac-símile* cartográfico nº 1.2), alguns desses cuidados eram prestados na guerra e o registro historiográfico, em alguns momentos, destaca a presença de mulheres, bem como por Médicos e ditos Enfermeiros da Esquadra, como também por Voluntários da Pátria e, por pessoas comuns como os negros e índios presentes no conflito (DORATIOTO, 2002, p. 280).

A presença de mulheres no conflito, dentre elas, esposas, meretrizes, andarilhas e mães, em meio aos militares e a população adjacente aos campos de batalha, realizavam atividades, tais como: cozinhar, lavar, cuidar dos feridos, bem como vendiam viveres, chamadas às vezes de mulheres de má conduta (PASCAL, 2006, p. 145; FLORES, 2010, p.37).

Ressalta-se que as vivandeiras e andarilhas seguiam as tropas, vendendo víveres e bebidas. Não eram apenas mulheres humildes de soldados e da vida, haviam também mães e esposas de oficiais. Muitos comandantes e oficiais de alto escalão receberam suas esposas em Assunção, após sua queda. Enquanto, que no Paraguai, que já se encontrava em fase final do combate, a situação das mulheres e das crianças era muito pior, que a dos homens combatentes. Ademais, elas se abrigavam em barracas improvisadas ou ao relento, salvas na maioria dos casos em virtude da solidariedade humana, e quando mortas, por motivos adversos, muitas foram esquecidas pela escrita da história (PASCAL, 2006, p. 145 e 148).

A escassez de recursos de primeira necessidade dos Exércitos e pelas condições adversas do ambiente inóspito, onde se concretizaram as batalhas, fez com que às mulheres, mesmo diante das moléstias da guerra, não tivessem quaisquer direitos, muito

menos aos cuidados, medicamentos e barracas. Elas sobreviviam dentro de um contexto que por várias vezes, chegavam aos limites humanos (DOURADO, 2002, p.82).

Para se ter ideia da situação, a fome era brutal. Os soldados recebiam ração em pequenas quantidades, as mulheres de pouco a nada recebiam para se alimentarem. Elas se alimentavam das sobras dos homens, pois a prioridade eram eles, o que conduziu cerca de cem mil mulheres e crianças a morrerem nos últimos seis meses do conflito, por falta de alimentação mínima (PASCAL, 2006, p. 145 e 149).

A dimensão quantitativa de pessoas envolvidas na Guerra da Tríplice Aliança foi imprecisa. A guerra provocou milhares de mortos, porém, ainda hoje, não se sabe o número exato de vítimas - civis e militares -, tanto das forças brasileiras como dos demais países envolvidos. Isto não impossibilita a escrita da história, mas se torna um desafio para os pesquisadores, pois algumas informações são imprecisas, como, por exemplo, o quantitativo de óbitos (GOMES, 2006, p. 76).

Para tanto, alguns pesquisadores, arriscam em dados estimados do contingente de feridos, doentes e mortos, como se apresenta no quadro demonstrativo de n. 1.

Quadro demonstrativo n. 1: Estimativa dos acometidos na Guerra da Tríplice Aliança

País	População envolvida	Contingente da Tropa	Doentes	Feridos	Ao final da Guerra
Paraguai	Cerca de 400 mil	Cerca de 150 mil homens.	Aproximadamente 200 mil	Dados imprecisos, variando de 50 a 150 mil.	150 mil sobreviventes, sendo 2/3 de mulheres
Brasil	Cerca de 250 mil	Cerca de 140 mil homens.	Aproximadamente 100 mil.	Variando de 50 a 100 mil.	Entre 30 e 100 mil mortos
Argentina	100 mil	Cerca de 30 mil homens.	Aproximadamente 10 mil.	Cerca de 18 mil.	Cerca 12 mil retornaram
Uruguai	5.600	Cerca de 5.600 homens.	Não há registro	Média de 3.500	Sobraram apenas 600 homens

Fonte: DORATIOTO, 2002, p. 456 - 462.

Como se pode identificar pelos dados exposto no quadro demonstrativo de n.1, se ratifica a estimativa pelas palavras “cerca”, “aproximadamente”, “dados imprecisos” e “não há registro”. Por outro lado, pode-se afirmar que, mesmo diante dos números imprecisos, muitas pessoas foram acometidas, seja de morte ou por possível lesão permanente, dentre outras situações.

Ademais, os números aproximados são estimativas oriundas de algumas leituras a cerca da temática, onde, com certa frequência, os dados são imprecisos e contraditórios, não sendo entendido como generalização, mas sim como aproximação do quantitativo de envolvidos.

Em contrapartida se confronta os dados do censo realizado pelos paraguaios antes do conflito sendo entre 800.000 a 1.337.439 pessoas, e após o conflito, o censo totalizou 236.751 habitantes. Dito de outra maneira, apenas 30 % da população antes do conflito. Em outro estudo datado de 1999, estimou-se que a população paraguaia era de 450 mil pessoas antes da guerra e 116.351 no pós-guerra, sendo destas 2/3 de mulheres (DORATIOTO, 2002, p.457). Evidencia-se assim, a disparidade de informações o que caracteriza a inexatidão e a precariedade de coleta de dados à época.

Destarte, a crítica de rigor empregada perpassa por uma determinada categoria (SALMON, 1979, p.157), os envolvidos no combate, que é caracterizada pelos números

possíveis, que de certa forma expressam a realidade à época, sendo a análise correta uma variante dependente do ângulo de quem a vê.

A Guerra da Tríplice Aliança envolveu número expressivo de pessoas, ocasionado por uma cadeia de acontecimentos políticos, culturais e econômicos. Porém, de maneira desordenada, a cadeia se deu em virtude de um ambiente descentralizado o que permitiu a emergência de situações que favoreceram o conflito (MESSARI, 2005, p. 93).

Isto conduz ao pensamento de que durante o conflito estratégias pelos oponentes eram empreendidas para se alcançar o desejado, ocorrido pela causa que conduziu o conflito.

Os países envolvidos no desenrolar do conflito, de certa maneira influenciados com as questões e dilemas internacionais, possivelmente, replicaram manobras, negociações e estratégias. Um deles é o dilema do prisioneiro, quando a cumplicidade no conflito é a garantia da sobrevivência, permitindo que os atores calculem melhor suas condições, auxiliando na tomada de decisões (MESSARI, 2005, p. 92).

Neste sentido, negociações, articulações, alianças e espionagens possivelmente eram realizadas, levando pessoas a situações extremas como dita anteriormente, como o dilema do prisioneiro, que para tentar sobreviver era, possivelmente, torturado, como também, direta ou indiretamente, necessitava de ser cuidado, a favor das informações desejadas para conquista da vitória, como um dos elementos do conflito, tendo por categoria central o conflito (MESSARI, 2005, p. 92).

A guerra por si só é objeto da historiografia mundial, sendo ela narrada, contada e contextualizada desde a Grécia antiga, tendo o pressuposto de ser o principal fator explicativo nas mudanças geopolíticas, econômicas e culturais (KEEGAN, 2006, p. 492). A Guerra da Triplice Aliança seguiu o fluxo histórico, onde do início ao fim, foi marcada por embates diplomáticos, mediados por interesses e ideais.

A cristandade comum a todos os envolvidos, não foi forte por si só para, talvez, em momentos de aproximação de paz, serem concretizados, como visto em algumas guerras na Europa (SARAIVA, 2003 p.60).

Destaca-se que a Europa, após sucessivos episódios de guerras, foi movida por um processo de acordos, visando mudanças e a paz sonhada. O Tratado de Vestfália e o de Utrecht, por exemplo, incorporaram ao cenário internacional temas como: o estado como único e detentor do poder interno, e independência de termos externos, o direito internacional, nos aspectos humanos e de agressão e a legitimidade de um estado sobre seu território (WATSON, 2004, p. 263-287).

Para tanto, partiu-se para a busca de estudos sobre a temática. Neste sentido, se identificou resultados de pesquisas que podem contribuir para a problematização do estudo, bem como serão estudos articulados a análise e discussão destas investigações, quando for pertinente.

Dentre os resultados de pesquisas, destacam-se o texto intitulado “A medicina da Bahia na guerra do Paraguai” (2009), de autoria de Osvaldo Silva Felix Júnior, tendo como objetivo mostrar as circunstâncias que envolveram a mobilização e o envio de médicos e acadêmicos de medicina para os hospitais de campanha do Exército e da Marinha. A busca dos documentos de análise se deu na Seção de Arquivos Coloniais e Provinciais, do governo da província da Bahia, acervo oriundo do Ministério da Guerra e em periódicos como a Gazeta Médica da Bahia. O texto relata a distinção do tratamento dos médicos civis contratados e dos médicos militares, como consequência de suas posses e suas funções na Faculdade de Medicina da Bahia.

Na obra “A Guerra do Paraguai: duas vertentes historiográficas”, o autor, Daniel Porciuncula Prado (2003), apresenta o comparativo de duas vertentes sobre a política que envolveu a Guerra do Paraguai. Em outras palavras, a historiografia positivista, tendo como referencial o livro A Guerra do Paraguai, de Raimundo Teixeira Mendes,

editado em 1920 e a historiografia crítica, com base fundamental no autor Ricardo Salles, em seu livro *Guerra do Paraguai: Escravidão e Cidadania na Formação do Exército*. O resultado apresentado pelo autor do estudo foi a comparação das versões acerca da guerra do Paraguai e as fragilidades no contexto geral em relação à atuação da Inglaterra.

Na pesquisa “Mulheres sertanejas na Guerra do Paraguai”, do pesquisador Marcelo Santos Rodrigues (2004), o texto aborda a história de algumas mulheres baianas presentes na Guerra do Paraguai, em especial, os motivos pelo qual Anna Nery teria ido à guerra, recuperando a sua trajetória e o seu retorno a terra natal.

A pesquisadora Maria Aparecida Macedo Pascal (2006), em sua obra intitulada: “As mulheres e a Guerra do Paraguai”, destaca a presença contínua e em larga escala das mulheres no cenário da guerra, seja pelos cuidados domésticos ou pelos feitos militares, conhecidas do povo ou reconhecidas pela história.

Outro estudo, “A participação dos negros escravos na Guerra do Paraguai”, de autoria do pesquisador André Amaral de Toral (1995), remete à questão dos negros na Guerra do Paraguai, sendo estes escravos brasileiros, escravos paraguaios e também no batalhão uruguaio, *Florida*. Nos três casos, o autor ratifica a expressividade da atuação dos negros na guerra.

Em “Heroínas anônimas: as mulheres na Guerra do Paraguai”, das pesquisadoras Jerlyane Dayse Monteiro dos Santos e Serioja R. Cordeiro Mariano (2009), elas abordam a história das mulheres envolvidas na Guerra da Tríplice Aliança, dentro da perspectiva de gênero. O resultado aponta para a real contribuição que às mulheres deram para a história, contribuindo para a formação da nação, pois a presença feminina na guerra ocorreu de forma passiva e ativa.

Na obra intitulada “A Guerra do Paraguai e suas interfaces: Memória, história e identidade em Mato Grosso do Sul (Brasil)”, de Ana Paula Squinelo (2009), o estudo

aborda a construção da identidade do estado do Mato Grosso do Sul, que, historicamente, se utiliza das lembranças da Guerra da Tríplice Aliança para a construção dos seus heróis e símbolos, mesmo que não sejam de forma linear, tendo como referencial da obra intitulada Retirada da Laguna de Visconde de Taunay. Tais episódios estão sendo, ao longo da história do estado, retomados e lembrados em momentos políticos.

Os pesquisadores Carlos Leonardo Bahiense da Silva e Victor Andrade de Melo (2011), em seu estudo “Fabricando o soldado, forjando o cidadão: o doutor Eduardo Augusto Pereira de Abreu, a Guerra do Paraguai e a educação física no Brasil”. Eles se referem ao estudo do doutor Eduardo intitulado: “Estudos higiênicos sobre a educação física, intelectual e moral do soldado: escolha do pessoal para a boa organização do nosso Exército, de 1867”. Além das teses da faculdade de medicina, eles abordaram a necessidade das atividades físicas e da religiosidade, como fator para se formar um Exército de qualidade, tendo como referência à época, o método alemão.

“História das mulheres na guerra do Paraguai: fome e doenças sob a ótica do poder patriarcal”, texto de autoria da pesquisadora Maria Teresa Garritano Dourado (2008). O texto aborda a participação das mulheres no cenário da Guerra do Paraguai, suas funções, sejam no cuidado com o ambiente, ou seja, com o corpo, na perspectiva de gênero.

Os estudos supramencionados citam diversos aspectos que tangenciam os cuidados, diretos ou indiretamente, por meio de documentos, conduzindo a reflexões sobre: como teriam sido os relatos pelos paraguaios sobre os cuidados prestados aos feridos e doentes durante o combate?

A apreciação por outra lente, idioma, documentos, como, por exemplo, os jornais, como bem relataram alguns estudos de temáticas diferenciadas da presente proposta, no sentido de possibilitar versões e interpretações históricas, que dentre eles,

se podem citar, o clássico de autoria de Gilberto Freyre com o título “O escravo nos anúncios de jornais brasileiros do século XIX” (FREYRE,2010); “Retrato em branco e negro – jornais, escravos e cidadãos em São Paulo do século XIX” de autoria de Lilia Moritz Schwarcz (SCHWARCZ, 1987); “O mercado de trabalho para enfermeiros: a oferta de emprego nos anúncios da imprensa escrita” de autoria de Fernando Porto, Bruno Magalhães Jorge, Osnir Claudiano da Silva Junior (PORTO, JORGE E SILVA JÚNIOR, 2005) e; “Os anúncios do Jornal do Commercio de amas-de-leite - contando a história do aleitamento materno no Brasil (1888-1890)” dos autores Fernando Porto e Luciane de Almeida (PORTO E ALMEIDA, 2004).

Estes estudos, nas suas conclusões relatam, implícita ou explicitamente, a importância da massa documental consultada, com dados relevantes, preenchendo possíveis lacunas na historiografia, que os documentos tradicionais careciam de revelar.

Na esteira dos acontecimentos dos fatos ocorridos durante a Guerra da Tríplice Aliança, no que se refere à disputa de mais poder, muitas pessoas foram feridas, outras pelo ambiente, provavelmente, insalubre adoeceram, perdas de entes familiares aconteceram, deixando viúvas e órfãos, como se não bastassem às perdas, muitos voltaram para sua terra natal, mutilados.

Ademais, homens, mulheres e crianças viveram e cuidaram uns dos outros, o que conduz a linha de pensamento desta investigação, referente as condições ambientais durante a guerra que, possivelmente, influenciaram o corpo acometido pelos efeitos do conflito e os cuidados prestados como parte da trama pela conquista do poder.

Mediante ao exposto, se tem por **objeto de estudo** os cuidados aos feridos e doentes, nos aspectos ambientais e corporais durante o combate na Guerra da Tríplice Aliança veiculado pela imprensa paraguaia.

Para tanto, se traçou como **objetivo**: discutir, analiticamente, os cuidados prestados aos feridos e doentes, no que tange aos aspectos ambientais e corporais durante a Guerra da Triplice Aliança, descritos na imprensa paraguaia do El Centinela.

1.3 JUSTIFICATIVA/RELEVÂNCIA

Como pesquisa, o estudo foi mais uma possibilidade de se ter outro olhar da temática da Guerra da Tríplice Aliança pela essência do objeto de estudo sobre os cuidados prestados aos feridos e doentes no *front* do conflito, correlacionando cuidado, corpo e ambiente.

Assim sendo, se acredita que, por se tratar de um estudo inserido no projeto matriz, “História do cuidado nos aspectos micro e macromoleculares: práticas, saberes e instituições” dos Laboratórios de Pesquisa de História e Abordagem Histórica (Laphe e Lacenf), este seja o espaço adequado para a construção deste tipo de conhecimento histórico, para a Enfermagem, no que tange os aspectos da (re)construção do cuidado pregresso.

Este espaço de laboratório deve ser entendido como possibilidades de experimentações, sejam elas de métodos replicados ou novos, possibilitando novas versões e interpretações na perspectiva histórica da profissão e do cuidado.

Para o ensino em História da Enfermagem, o estudo pretende contribuir na construção do conhecimento da trajetória do cuidado em situações de guerra, despertando interesse para os profissionais de Enfermagem e quiçá outros, permitindo o diálogo na temática proposta de forma inter/transdisciplinar.

Ainda, para o ensino, possibilita que o conteúdo da investigação possa ser adotado como estratégia do ensino-aprendizado nas disciplinas da graduação, seja ela

História da Enfermagem, e cuidados Pré-hospitalares, dentre outras de interesse e aderência da temática.

Na perspectiva de continuidade na linha de pesquisa, embasa futuras discussões no que concerne os cuidados realizados a feridos e doentes acometidos em combates, permitindo confrontar informações, ora ditas, ora não ditas, por meio dos vestígios, no processo do cuidado.

A similaridade entre cuidado de guerra e em situações de desastres e calamidades pública se assemelham ao que corrobora para a relevância do estudo, sendo na perspectiva histórica o fator que permite regressar ao passado, favorecendo discussões e percepções a cerca de situações atuais.

Neste sentido, se veio ao longo da construção desta investigação, investindo na socialização das reflexões e resultados parciais de aderência a presente proposta, por exemplo, História da Enfermagem e suas Articulações com as Práticas e Saberes, capítulo do livro Tratado Cuidados de Enfermagem – Medico Cirúrgico (Nébia Maria Almeida de Figueiredo; Wiliam Cesar Alves Machado. (Org). 2012); e os artigos intitulados *Condiciones sanitarias y los Cuidados prestados en la Guerra del Paraguay* Condições climáticas, sanitárias e o *Hospital de Sangre* na Guerra da Tríplice Aliança, em fase avaliação nos periódicos.

Secção 02

Método

O método adotado no presente estudo deverá ser entendido como operação historiográfica ou histórica, para melhor definir o campo percorrido pela análise epistemológica, sendo adotada por diversos autores, dentre eles, Michel de Certeau (1982), Paul Ricœur (2007) e Carlo Ginzburg (2010).

Neste sentido, a operação historiográfica, segundo as palavras de Michel Certeau se refere:

... à combinação de um *lugar* social, de *práticas* "científicas" e de uma *escrita*. Essa análise das premissas, das quais o discurso não fala, permitirá dar contornos precisos às leis silenciosas que organizam o espaço produzido como texto. A escrita histórica se constrói em função de uma instituição cuja organização parece inverter: com efeito, obedece a regras próprias que exigem ser examinadas por elas mesmas (Certeau, 1982, 56).

Compreender a história como uma operação, é de maneira limitada, porém, subentendida nas suas inferências, de decodificar a relação entre o lugar, os procedimentos de análise e a construção do texto. É a possibilidade de reconstrução de uma realidade enquanto prática (CERTEAU, 1982, p. 56).

A operação histórica se refere à combinação de um lugar social, que se pode denominar como os locais e personagens (que praticavam o cuidado aos feridos), mesmo que anônimos, representando o mundo social em que estavam inseridos (REVEL, 2010, p.439). Isto significa que, eles se encontravam em cenário de guerra, entendidos como campos de batalha do conflito em apreço.

Deste modo, a análise das premissas, das quais o discurso não fala, se faz necessário, para compreender o contexto e os aspectos do cuidado prestados em situações de guerra. À medida que o objeto de estudo nas suas interseções, em conjunto

com fontes e documentos, infere detalhes do micro para o macro, permitindo dar contornos precisos ao espaço por vezes silencioso (CERTEAU, 1982, p. 65).

Na construção do método, a história cultural também se faz presente como uma possibilidade de tradução do passado, já que possibilita de certa forma a redução das diferenças. Isto conduz para o centro dos olhares, o que antes era marginal ou subentendido de maneira menos relevante, redefinindo as fronteiras entre cultural e social (BURKE, 2010, p.258).

A Enfermagem no seu sentido mais clássico e generalizado, dentro da perspectiva da história cultural, detém o cuidado como a arte mais antiga e a ciência mais moderna (GONZÁLES, RUIZ, 2011, p. 3). Isto abrange os antecedentes profissionais ao longo da história, veiculam-se estruturas: sociais e espaciais como os acampamentos e hospitais, onde foram realizados os cuidados na Guerra da Tríplice Aliança.

A apresentação da temática como proposta de objeto de estudo, se deu a partir da demonstração do interesse em iniciar a trajetória acadêmica no Programa de Pós-Graduação Mestrado em Enfermagem. Ademais, deve-se em virtude da trajetória profissional em situações de emergência e atuar em Unidade de Pronto Atendimento, quando se deu minha inserção no Programa de Pós Graduação *Lato Sensu* em Gerência de Serviços de Enfermagem, veiculado a Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, da Universidade Federal Fluminense, corroborando para a inquietação.

A partir da possibilidade de pesquisar sobre o objeto proposto, se deu a busca por documentos diversos, onde ocorreu o encontro com os periódicos paraguaios editados e distribuídos no período da Guerra da Tríplice Aliança. Cabe ressaltar, a carência de produções a cerca dos cuidados básicos e de alta complexidade ao corpo ferido e/ou doente, a interface entre a prestação de cuidados e a gerência destes no cenário de guerra no séc. XIX, ainda são incipientes.

Nesta perspectiva, para atender o objeto de estudo e o objetivo traçado, partiu-se para a realização da consulta na *Imprensa Nacional* do Paraguai, à época, da Guerra da Tríplice Aliança, na Biblioteca Nacional, localizada na cidade do Rio de Janeiro, onde se teve acesso aos periódicos, a saber: *El Semanário*, tendo como temática o contexto social, político e econômico do Paraguai, bem como veiculava notícias internacionais; e o *El Centinela* que abordava como eixo central a Guerra do Paraguai, ambos os periódicos editados na língua espanhola.

Cabe destacar que outros periódicos, também, foram veiculados durante a Guerra da Tríplice Aliança, pela *Imprensa Nacional* do Paraguai, a saber: *Cabichuí*, *Cacique Lambaré* e *La Estrella*. Para tanto, se sabe que os dois primeiros citados podem ser encontrados no *Archivo General de Asunción* na Biblioteca Nacional, da mesma cidade, microfilmados ou em edições originais encadernadas. Este quantitativo se deve em virtude de se tratar do primeiro conflito a ter cobertura da imprensa jornalística na Americana do Sul (TORAL, 2001, p. 58; COSTA, 2006, p. 14, 19, 21 e 27).

Para tanto, se fez necessário aplicação de critérios de seleção para a utilização do periódico, sendo eles: periódico publicado na língua espanhola, que tivesse como temática central a Guerra da Tríplice Aliança e se encontrasse disponível no acervo da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, o que conduziu ao resultado do *EL Centinela*, sendo esse passo a passo, entendido como crítica de proveniência (SALMON, 1979, p. 109).

O *EL Centinela* foi criado em 1867, em 25/04/1867, data em que circulou seu primeiro número, com característica de publicação de notícias de engrandecimento da nação, do Exército e do governante paraguaio. Ele era veiculado na língua espanhola - língua oficial da República do Paraguai -, impresso as quintas-feiras, de distribuição gratuita nos acampamentos e fortalezas paraguaias. Sua diagramação era de 4 páginas, em 3 colunas separadas por fios, sendo extinto em 1868.

Destaca-se que o nome *El Centinela*, tinha a intencionalidade de passar para o leitor a informação de mais o personagem nesta trama, o soldado de prontidão contra os invasores, como descrito na sua publicação de nº 1, datada de 25/04/1867. Neste sentido, não é apenas um personagem que compõe as linhas do texto, mas sim, um figurante que remete a uma mentalidade, uma atitude singular cultural, construindo um traço indispensável para a cena da trama (COIMBRA, 1993, p 74).

Ressalta-se que a notícia veiculada ao *El Centinela*, tinha como característica o incentivo dos combatentes, a elevação da moral da tropa e a depreciação dos soldados da Tríplice Aliança, em uma combinação da presença da figura do *El Centinela* e do tom jocoso, por vezes empregado. Sendo assim, a notícia evidencia a intencionalidade de suas publicações, sendo na perspectiva de quem a escreve, seja na perspectiva de quem lê (COIMBRA, p. 10).

Cabe destacar que a notícia veiculada no *El Centinela* foi assumida como fonte documental, permitindo o caminhar retrospectivo em busca da reconstrução dos fatos. Isto não implica, necessariamente, de forma neutra, pois o contexto se reveste de interesses, permitindo interpretações das informações dos acontecimentos, mediante a intencionalidade de quem a escreve (PORTO, 2007, p 174).

Os registros noticiosos encontrados no *El Centinela* possibilitaram a análise por verossimilhança (MARTINS, 2011, p. 64), não necessariamente o verdadeiro, não sendo o concreto que, embora, possa ser real. Isto tangencia, como possibilidades do que aconteceu na Guerra da Tríplice Aliança, pelo olhar dos nativos do Paraguai, como produção de sentido dos interesses do governo.

Para a coleta dos dados foi confeccionado um instrumento de pesquisa composto de 5 campos a serem preenchidos com as devidas informações: nome do periódico, data de publicação, página e os registros sobre as: condições sanitárias do ambiente e os

cuidados prestados aos soldados/corpo no conflito, conforme na formatação que se apresenta a seguir:

Instrumento de pesquisa

Data de publicação	Página de publicação	Condições sanitárias do ambiente	Cuidados prestados aos soldados/corpo no conflito

Para tanto, se entendeu como ambiente, os fragmentos relacionados aos aspectos climáticos, sanitários e de estruturas físicas; corpo - biologicamente (masculino e feminino), etnias, processos acometidos no corpo, sentimentos e emoções e; cuidado como conforto e desconforto, dependendo da cultura sócio-político-social de quem cuida e de quem é cuidado, correlacionando o antepassado com o possível (FIGUEIREDO, PORTO, 2012, p.5).

Nesta perspectiva, o ambiente, corpo e o cuidado foram considerados categorias de análise no periódico selecionado. Isto resultou, após a aplicação do instrumento de pesquisa, em 8 notícias referentes ao ambiente, abordando o clima, condições dos espaços - enfermarias, hospitais e acampamentos, 7 notícias relacionadas as condições nutricionais/alimentação e o uso de ervas e seus efeitos no corpo e ainda foram analisadas notícias sobre as condições de sobrevivência humana no combate (corpos) e os cuidados prestados aos necessitados.

Cabe ressaltar que, na Biblioteca Nacional se encontram disponíveis 36 do total de 63 exemplares (1867-1868), o que resultou como delimitação temporal o período de março a outubro de 1867. Por outro lado, vale esclarecer que, ela deve ser entendida pelo interior da pesquisa. Dito em outras palavras, “é preciso conduzir análises particularizadas” (GINZBURG, 2006, p. 25), o que possibilitou esgarçar o contexto mediante os registros noticiosos selecionados para a pesquisa.

Ressalta-se, ainda, que o registro noticioso/notícia foi entendido como retrato da mentalidade do seu público, sendo este, favorecido, retocado a medida de sua necessidade (JOBIM, 2003, p.63). Assumindo assim, função de referência, no que tange a mentalidade dos envolvidos, sejam os leitores e/ou os que detinham o poder da escrita.

Para as notícias selecionadas, nesse período, adotou-se a estratégia do jogo de escala, como ferramenta para se decodificar os elementos, possibilitando a interseção do micro para o macro ou vice-versa, o que produz efeito de conhecimento, bem como possibilita reduzir ou ampliar o tamanho do objeto de estudo, significando modificar sua forma e trama, permitindo uma variação da narrativa (REVEL, 1998, p. 14, 19 e 20).

Neste sentido, a microanálise se trata de uma estratégia aplicada em diversas pesquisas e resenhas, dentre elas, pode-se citar: O estudo de Massimo Bonato (2011), intitulado “A micro-história e a metodologia qualitativa de pesquisa”, oriundo de uma pesquisa de doutorado, que visou discutir a crise macro-institucional da Igreja Católica em meados do século XX. Aborda as possibilidades de enquadrar a “micro-história” dentro de uma perspectiva macro social. O autor defende a abordagem da micro-história com a estratégia de análise no sentido de construir uma trama narrativa, o que possibilitou, em suas considerações finais, que este tipo de abordagem proporcionasse examinar a localização de determinadas tomadas de posição, sem, necessariamente, a fixação de um espaço físico reduzido, bem como possibilitasse acompanhar a trajetória dos sujeitos em diversos contextos históricos.

Na obra “A micro-história e a sua história”, de autoria de Diogo da Silva Roiz (2002), o autor relata a trajetória da micro-história, a partir da sua experiência epistemológica dentro da história, onde relata que os textos tiveram em comum estudar personagens, praticamente anônimas no discurso historiográfico, utilizando o discurso narrativo, como forma de exposição dos dados. Inferiu ainda que a micro-história demonstra sua importância, justamente quando mantém um diálogo direto e constante

com a macro-história. Contudo, adverte que não seja descartada sem justificativas adequadas, a relação entre a macro-história e a micro-história, no que se refere ao contexto e o texto, a época e o(s) personagem(s).

A resenha intitulada “Micro-história: reconstruindo o campo de possibilidades”, de autoria de Manoel Luiz Salgado Guimarães, 2000, aborda a perspectiva da micro-história na pesquisa histórica, baseando-se nos seus precedentes antropológicos e de procedimentos que questionam as antigas concepções da história social. Refere as influências das “escolas” italiana e francesa, onde a estratégia do uso da narrativa proporciona, que o estudo alcance um público mais alargado e a alteração da escala permite um redimensionamento dos objetos, possibilitando a inferência de uma reinterpretação das análises particularizadas do próprio processo geral. Ademais, admite que obriga-nos a repensar os rigores da interpretação cartesiana da racionalidade e dos procedimentos decorrentes desta forma particular de racionalidade.

Nesta trajetória, o periódico *El Centinela*, por meio da estratégia do jogo de escala, permitiu explorar os espaços que, possivelmente, interferiram no processo do cuidar, de forma a colaborar na reconstrução das lacunas, no que tange aos cuidados prestados aos acometidos na Guerra do Paraguai, por meio do jogo de escala aplicado às notícias, permitindo a projeção do micro para o macro no sentido de possibilitar inferências do que aconteceu em âmbito maior.

No estudo foi considerada a imagem imaterial, provavelmente, produzida pela mente do leitor ao ler os excertos das notícias, quando se utilizou como estratégia, a articulação das imagens materiais – fotografias, pinturas e imagens - referentes ao objeto de estudo.

Cabe ressaltar que a imagem material pode ser considerada como fragmento da realidade vivenciada ou até mesmo desejada do social, pensada e construída, que possuem códigos a serem decodificados. Ao serem desvelados ganham significação de

representatividade, que podem decorrer ao longo dos tempos, o que possibilita, às vezes, as generalizações (MACHADO JÚNIOR, 2006, p.7, 80, 134).

Em outras palavras, o fragmento da realidade passada, trata-se de certo aspecto determinado. Isto oferece a possibilidade de ver, optar e fixar determinada representação da realidade, que cabe, basicamente, como opção de quem o registra – fotógrafo, pintor, desenhista -, quer pelo desejo de registrar para si ou a serviço de um contratante (KOSSOY, 2001, p.107).

Nesta perspectiva, a imagem material, como representação da realidade, foi selecionada mediante aderência com a finalidade de articular a imagem imaterial à possibilidade da material, pelo olhar do leitor, no sentido de materialização dos dados brumados nas notícias do *El Centinela*.

Para tanto, não houve a pretensão de fazer análise perscrutada das imagens, mas sim destacar alguns atributos de paisagem e pessoais das imagens que possam, direta ou indiretamente, elucidarem alguns aspectos não claros nas notícias, por meio da decodificação, mesmo diante da polissemia que se faz portadora o texto imagético.

Destarte, o jogo de escala aplicado aos fragmentos das notícias do *El Centinela* foi articulado às imagens, ambos foram decodificados por meio da literatura sobre a geografia, fisiologia humana, história das mulheres e das crianças, história da Guerra do Paraguai, história da vida privada, dentre outras, de aderência ao objeto de estudo.

Esta estratégia de análise sobre a decodificação dos atributos de paisagem e pessoais do texto escrito articulado ao texto imagético, permitiu a (re)significação da história, em alguns casos, possibilitando atingir resultados na perspectiva histórica da profissão e do cuidado, que teve como produto os estudos, a saber:

- IV Congresso Médico Latino-Americano (1909): proposições e desdobramentos para o desenvolvimento da enfermagem brasileira, de autoria de Fernanda Teles Morais do Nascimento (2011), que ao articular documentos escritos com diversas imagens, ficou evidenciado nos discursos dos porta-vozes brasileiros, o interesse em adotar no país, sistemas assistenciais tendo como referência experiências bem sucedidas em outros países, por meio da utilização de agentes/ enfermeiros que fossem formados por médicos da especialidade.

- A produção da crença na imagem da enfermeira da Cruz Vermelha Brasileira no período da Primeira Guerra Mundial (1917-1918), de autoria de Mercedes Neto (2011), que mediante as imagens veiculadas nas revistas ilustradas, foi possível decodificar o entendimento da crença simbólica apropriada pela Cruz Vermelha, por meio da imagem da enfermeira da mesma instituição, que agiam como mensageiras institucionais dos seus princípios.

- A Imagem Pública da Enfermeira-Parteira do Hospital Maternidade de Pró-Matre do Rio de Janeiro no Período de 1928-1931: (des)construção de uma identidade profissional, de autoria de Elaine Franco Ribeiro Fonseca (2011). Este estudo evidenciou, em especial pela literatura da moda articulada aos estudos sobre a história da enfermagem, como se deu a apropriação dos atributos pessoais das enfermeiras da Cruz Vermelha Brasileira para as parteiras diplomadas pela Pró-Matre.

- Fatos e fotos da enfermeira da Cruz Vermelha Brasileira no enfrentamento da gripe espanhola (1918), de autoria de Amanda Coury (2010). Investigação pautada nas notícias do Jornal do Commercio e as imagens veiculadas na imprensa ilustrada, que ao serem articuladas e apoiadas na literatura de aderência do objeto de estudo, pode mostrar algumas estratégias de

visibilidade profissional, por meio institucional, que a profissão em meio à calamidade era reconhecida pela sociedade.

- As Enfermeiras Visitadoras da Cruz Vermelha Brasileira e do Departamento Nacional de Saúde Pública no Início do Século XX, de autoria de Lilian Fernandes Arial Ayres (2010). Neste estudo, a autora, por meio de documentação escrita e imagética da Cruz Vermelha e do Departamento Nacional de Saúde Pública, fez sangrar a história, no sentido metafórico, de cristalização sobre a luta simbólica de grupos de Enfermeira Visitadoras.

Estes foram alguns estudos, além de outros, que poderiam ter sido citados, tão importantes e vitoriosos nos resultados como os supramencionados, mas se teve por opção dar relevo às produções do grupo de pesquisa Laphe e Lacenf no sentido de evidenciar a linha de pensamento que, ao longo dos tempos, os pesquisadores vem seguindo para a construção do conhecimento da Enfermagem.

Os aspectos éticos da pesquisa referentes à documentação respeitaram o que se refere à Lei número 9.610/1998 quanto a autorização, atualização e consolidação da legislação sobre direitos autorais e outras providências. Neste sentido, o capítulo III dos direitos autorais do autor e sua duração segundo os artigos:

Artigo 43 – Será de setenta anos o prazo de proteção aos direitos patrimoniais sobre as obras anônimas ou pseudônimas, contado de primeiro de janeiro do ano imediatamente posterior no caput deste artigo.

Artigo 44 – O prazo de proteção aos direitos patrimoniais sobre obras audiovisuais e fotográficas será de setenta anos, a contar de primeiro de janeiro subsequente ao de sua divulgação.

Ademais, se respeitou o que se refere à mesma lei no capítulo IV das limitações aos direitos autorais, sobre o que menciona o artigo:

Artigo 46 Não constitui ofensa aos direitos autorais:

I- Reprodução:

a) na imprensa diária ou periódica, de notícia ou de artigo informativo, publicado em diários ou periódicos, com menção do nome do autor, se assinados, e da publicação de onde foram transcritos; (...)

III – a citação em livros, jornais, revistas ou qualquer outro meio de comunicação, de passagens de qualquer obra, para fins de estudo, crítica ou polêmica, na medida justificada para o fim a atingir, indicando-se o nome do autor e a origem da obra.

Nesta perspectiva as secções que se seguem foram denominadas:

Secção 3 – Ambiente: condições geográficas, climáticas e sanitárias, e o *Hospital de Sangre* na Guerra da Tríplice Aliança. A presente secção descreve analiticamente o ambiente geográfico, os aspectos climáticos e suas singularidades nos aspectos relacionados ao corpo, e a provável condição sanitária em que se encontravam os locais para o cuidado. Descreve, ainda, o ambiente do *Hospital de Sangre*, amplamente empregado até o séc. XIX, nas campanhas militares.

Secção 4 – Cuidado com o corpo: fome, alimentação escassa e uso de ervas. A secção descreve o cuidado com o corpo, submetido à fome, a alimentação escassa, como consequência distúrbios nutricionais que levaram ao agravamento das condições de saúde e, inclusive, à morte. O improvisado na alimentação, o uso de ervas para o alívio de mazelas e amenizar a fome.

Secção 5 – Cuidado e cuidadores com o corpo acometido, nos efeitos de guerra. A secção objetiva discutir como eram realizados os cuidados aos acometidos, correlacionando os agentes do cuidado e os aspectos culturais, presentes no conflito.

Secção 6 – Considerações finais, sendo esta secção o produto das discussões acerca da temática da pesquisa.

Secção 03

Ambiente: condições geográficas, climáticas e sanitárias, e o *Hospital de Sangre* na Guerra do Paraguai.

A presente secção objetiva descrever, analiticamente, o ambiente que compreendeu o espaço dos países que participaram do confronto e seus limites, bem como os fatores climáticos, geográficos e sanitários que no cenário assumem situação de relevância para o estudo.

Para tanto, a secção articula a territorialidade no entendimento de a instância de observação e leitura do que acontece no espaço geográfico, pois o território é o chão e mais a população. Isto é, uma identidade, o fato e o sentimento de pertencimento da população no sentido de ser o território a base – trabalho, moradia, dentre outras. Ademais, cabe destacar que o espaço, nesta linha de pensamento, foi entendido como acumulação desigual dos tempos com deferência a globalização das pessoas e lugares (SANTOS, 1998, p. 78 e 2003, p.174). Isto posto, os lugarejos e cidades, bem como os aspectos climáticos e geográficos e suas peculiaridades, interferiram nos locais destinados ao espaço do cuidar.

Nesta perspectiva, o periódico *El Centinela*, por meio da estratégia do jogo de escala, permitiu explorar os espaços que, possivelmente, interferiram no processo do cuidar, de forma a colaborar na reconstrução das lacunas, no que tange os cuidados prestados aos acometidos na Guerra do Paraguai.

3.1 Condições geográficas

A Guerra da Tríplice Aliança envolveu quatro países, sendo Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai, em virtude de interesses políticos. As localizações territoriais

envolveram cidades e vilarejos, onde se encontravam os campos de batalha, acampamentos, *hospitais de sangre* e enfermarias.

As cidades e vilarejos que mais se destacaram à luz da literatura foram: Uruguaiana, *Tuyuti*, *Passo da Patria*, *Humaitá*, *Corrientes*, *Cerrito*, entre tantas outras citadas pela literatura existente.

Em *Corrientes* (Argentina), por exemplo, havia 3 hospitais militares. Dentre eles, um era oriundo do espaço denominado na língua espanhola como *saladero*, que significa local de abate bovino e destinado ao processamento de carne seca ou charque (BELL, 2000), mas que durante a guerra foi instalado um hospital de sangue.

Para se ter ideia da dimensão territorial que abrangia o conflito, apresenta-se o *fac-símile* mapa nº 2, como estratégia de visualização, dos espaços geográficos que compreendiam a Guerra da Tríplice Aliança. Nele pode-se identificar as delimitações territoriais, de cada país, seus principais rios e cidades. Deste ponto de vista, o jogo de escala possibilita descolamento em outras imagens, oriundas da primeira, em tamanho ampliado, para a visualização dos espaços envolvidos no combate.

Esta representação da realidade, ao ser aplicada ao mapa, foi realizada no sentido de como quem examinasse uma lâmina em microscópio, tendo-se o olhar fixo no campo de observação para a realização da análise.

Destaca-se que o profissional da área, ao desenhar o mapa, sacrifica detalhes no traçado de rios, em função da escala utilizada, possibilitando a perda da singularidade, detalhes e diferenças, em virtude de se tratar da redução do número de variações reconhecidas como pertinentes (LEPETIT, 1998, p. 79).

Mediante aos esclarecimentos e as advertências realizadas, se analisou a representação da realidade geográfica - mapa -, desdobrado nos territórios, como possibilidade de expressão sobre o espaço do cuidado – localização dos acampamentos

que serviam de hospitais e enfermarias - no que se refere aos aspectos climáticos e geográficos.

O *fac-símile* mapa nº. 2, apresenta a representação dos países envolvidos nos conflitos, Paraguai, Brasil, Argentina e Uruguai, de maneira a facilitar a percepção do leitor, no sentido de materialização imagética.



Fac-símile mapa nº. 2, Territorialidade em escalas (Mapa Ilustrativo de la guerra Del Paraguay, THOMPSON, 1910, pg 295).

O *fac-símile* mapa nº. 2.1, trata-se da ampliação da representação demarcada no mapa *fac-símile* nº. 2, onde é possível se identificar a capital do Paraguai e as cercanias, bem como os principais rios – *Paraná, Paraguay e Aquidabã*.

Estes rios para o Paraguai significavam abastecimento de água e transporte, dentre outras utilizações, como, por exemplo, a pesca.

Destaca-se que o *fac-símile* mapa nº. 2.2 se refere à localidade *Humaitá*, espaço geográfico situado na curva do rio *Paraná*, próximo ao rio *Paraguay*, próximo a *Corrientes* (Argentina), como também à capital do Paraguai. Isto fazia da localidade de *Humaitá*, espaço estratégico no conflito, sendo a principal fortaleza de proteção.

Ao se ampliar a localidade do *Humaitá* (*fac-símile* mapa nº 2.2) é possível se entender a sua importância, por ter sido o cenário de guerra. Nele é possível se identificar que, próximo à localização da cidade de *Humaitá*, encontravam-se outras localidades, dentre elas: *Curuzú, Curupayti, Tuyuti, Boquerón, Itapiru, Estero Bellaco, Yatayti Corá, Tuyu Cuê e Corrales*.

Na consulta à obra intitulada, *La Guerra del Paraguay*, de autoria de *Coronel Jorge Thompson*, de 1910, o autor, além do *fac-símile* mapa nº. 2.2, apresenta aos leitores uma leitura complementar pela legenda do documento exposto, descrevendo as vitórias dos aliados e do Paraguai. Estas, de ambos os lados, foram consequências, de encontros e desencontros de contingentes e estratégias descritas na obra de *Dionísio Cerqueira* (1980).

Não se pode negar que no cenário de conflito houveram vitórias e derrotas. Por outro lado, a interpretação depende: De onde? Para onde? Como? Quem? Fez/faz/fará a leitura da análise, interpretação e síntese dos resultados, pois, sejam perdas e/ou ganhos, tornam-se fatos que envolvem corpos, ambientes e cuidados.

Nesta perspectiva, se faz necessário à reflexão sobre o movimento humanístico, que de forma contemporânea ocorreu na Suíça, liderado por *Jean Henry Dunant*, sobre a

internacionalização da Cruz Vermelha, onde após, dentre as diversas articulações políticas e sociais, foi assinado o Tratado de Genebra (NETO, 2012, p. 15).

O Tratado de Genebra tinha como um dos seus propósitos dar os cuidados aos soldados feridos nos conflitos. Nesse momento, os hospitais militares, ambulâncias, médicos e enfermeiras passaram a ser consideradas zonas de segurança (NETO, 2012, p. 16).

Os fatores climáticos e a geografia do terreno desfavoreciam os adversários do Paraguai, de certa forma, a manutenção das condições de higiene do ambiente e da tropa militar, como se mostra em algumas notícias veiculadas no periódico *El Centinela*.

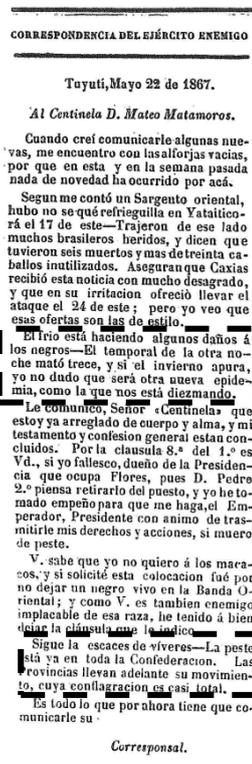
Elas são apresentadas no periódico em uma de suas seções, intitulada de Correspondência. Nela, o leitor tinha a possibilidade de ler e acompanhar, por meio dos correspondentes no campo de batalha, os acontecimentos sobre o adversário (Brasil, Argentina e Uruguai). Por este ponto de vista, em 22 de maio de 1867, veiculou-se a correspondência oriunda de *Tuyuti* destinada ao *Centinela D. Mateo Matamoros*, (*fac-símiles* jornalístico nº. 1), sobre os fatores climáticos no que se refere ao frio e as chuvas, que afetavam as condições físicas dos brasileiros agravadas pelas epidemias e a peste (*El Centinela*, 1867, n. 5, p. 4).

3.2 Condições climáticas

O *fac-símile* jornalístico de nº. 1 teve por mensagem informar ao leitor, que o inverno era um dos fatores climáticos que poderia acabar com os inimigos - os negros brasileiros - entendidos pelos paraguaios.

O clima subtropical na região do Prata, área que abrangia a Bacia do Rio do Prata, era de certa forma austero para grande parte dos brasileiros, que ali se

encontravam, bem como a geografia que compreendia o teatro de guerra, dificultando as condições do ambiente (LAVARDA, 2009, p. 29).



El frio está haciendo algunos daños á los negros—El temporal de la otra noche mató trece, y si el invierno apura, yo no dudo que será otra nueva epidemia, como la que nos está diezmando.

Fac-símile jornalístico n.º. 1.1, fragmento da notícia:
Correspondência del ejército enemigo

Sigue la escases de víveres—La peste está ya en toda la Confederacion. Las Provincias llevan adelante su movimiento, cuya conflagracion es casi total.

Fac-símile jornalístico n.º. 1.2, fragmento da notícia:
Correspondência del ejército enemigo

Fac-símile jornalístico n.º. 1, - Correspondência del ejército enemigo (El Centinela 23/05/1867, n.º. 5, p. 4)⁹.

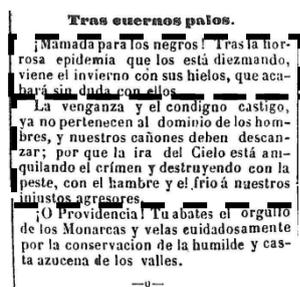
Ressalta-se que a geografia, onde se localizava o *Tuyuti* era alagadiça, coberta por mata densa, pouco explorada. No verão, o calor era intenso e no inverno, predominava o frio e gelo, onde se encontravam os acampamentos dos aliados no território do Paraguai e, também, espaço de ocorrência de uma das batalhas mais sangrentas, com cerca de 17.000 soldados mortos e feridos em um único dia (SALES, 2003, p. 66).

⁹ Tradução fac-símile jornalístico n.º1, fragmento 1.1: O frio está fazendo alguns danos aos negros, o temporal da outra noite matou treze, e se o inverno apressar, eu não tenho duvida que outra nova epidemia, como a que nos está dizimando. Fragmento n.º1.2: Segue a escassez de viveres, a peste já está em toda confederação. As províncias levam adiante seus movimentos, cuja conflagração é quase total.

Sabe-se que as temperaturas no clima subtropical paraguaio podem variar no verão de 22°C a 42°C e no inverno em temperatura de -5° a 14°C, e a taxa de precipitação pluviométrica, (GORODNER et al, 2004, p.155), também era alta, o que confere se tratar de inverno bastante úmido (RODELA e NETO, 2007).

Estas particularidades sobre o clima conduz ao entendimento, de que os soldados durante o período do conflito, as condições climáticas e geográficas eram hostis, as quais, possivelmente, comprometiam a condição física corporal e o cuidado prestado aos acometidos nos combates e agravos a doenças.

No *fac-símile* jornalístico nº. 2, o *El Centinela* chama atenção dos leitores para afirmar que a condição climática de sua terra natal era um de seus aliados.



¡Mamada para los negros! Tras la horrosa epidemia que los está diezmando, viene el invierno con sus hielos, que acabará sin duda con ellos.

Fac-símile jornalístico nº. 2.1, fragmento da notícia: *Tras cuernos palos*.

La venganza y el condigno castigo, ya no pertenecen al dominio de los hombres, y nuestros cañones deben descansar; por que la ira del Cielo está aniquilando el crimen y destruyendo con la peste, con el hambre y el frío á nuestros injustos agresores.

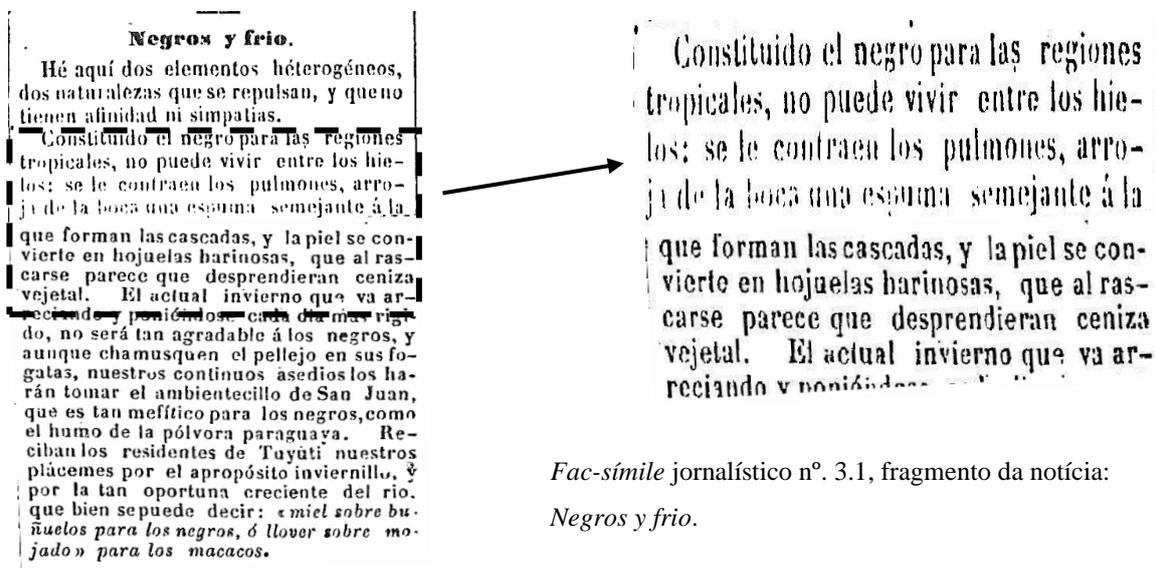
Fac-símile jornalístico nº. 2.2, fragmento da notícia: *Tras cuernos palos*.

Fac-símile jornalístico nº. 2, - *Tras cuernos palos* (*El Centinela* 02/05/1867, nº 2, pg. 3)¹⁰.

¹⁰ Tradução *fac-símile* jornalístico nº 2, fragmento 2.1: Comida para os negros! Traz a horrorosa epidemia que os está dizimando, vem o inverno com seus gelos, que acabará sem duvida com eles. Fragmento 2.2: A vingança e o condigno castigo, já não pertencem ao domínio dos homens, e nossos canhões devem descansar; porque a ira do céu está aniquilando o crime e destruindo com a peste, com a fome e o frio aos nossos injustos agressores.

Nos dois excertos destacados (*fac-símiles* jornalísticos nº. 2.1 e 2.2) é possível se identificar os argumentos das condições climáticas como aliada do Paraguai. Dito de outra maneira, a natureza em sua concepção favorecia-os por se tratar de seu habitat natural, opostamente, o que ocorria com os seus adversários – os brasileiros na sua maioria os negros.

Os brasileiros, em especial àqueles da região nordeste, onde estavam acostumados ao verão quente, com altas temperaturas e escassez de água, ao chegarem ao espaço do conflito, se depararam com ambiente desfavorável. O clima no teatro de guerra era úmido e com a presença das cheias dos rios, causando constantes alagamentos, com inverno rigoroso ao ponto dos campos amanhecerem cobertos por camadas de gelo (CERQUEIRA, 1980, p. 65 e 84).



Fac-símile jornalístico nº. 3.1, fragmento da notícia:

Negros y frio.

Fac-símile jornalístico nº. 3, - *Negros y frio* (*El Centinela*, 20/06/1867, nº 9, p. 1)¹¹.

¹¹ Tradução *fac-símile* jornalístico nº 3, fragmento 3.1: Constituído o negro para as regiões tropicais, não pode viver entre o gelo: se contraem os pulmões, lança da boca uma espuma semelhante as que formam as cascatas, e a pele se converte em escamas, que ao raspá-la parece que desprendem uma cinza vegetal.

O *Fac-símile* jornalístico nº. 3, apresenta que o negro tinha dificuldade de conviver com o frio, devido estar acostumado as regiões tropicais, o que favorecia a ocorrência de problemas pulmonares e do tecido cutâneo. Sabe-se que em alguns momentos o clima na região do conflito atuava de maneira favorável aos paraguaios e desfavoravelmente aos aliados, ou negros, como indica o fragmento noticioso abordado.

O ambiente frio influenciava de várias maneiras as atividades humanas em diversos aspectos, como, a vestimenta, o ambiente de abrigo e a alimentação. Porém, de acordo com os registros, eram adversas ou escassas as condições ambientais vividas pelos envolvidos no confronto (OLIVEIRA, 2006, p. 53).

Ressalta-se que durante o conflito, várias foram as baixas relacionadas em virtude das condições do ambiente, como, por exemplo, o frio que favorecia o aparecimento de febre catarral ou pneumonia, gripe e tuberculose (DOURADO, 2010 p.74; ASSUNÇÃO 2012 p.50). Estas condições patológicas em conjunto com outras epidemias levaram a óbito milhares de soldados dos países envolvidos.

O fragmento noticioso (*fac-símile* jornalístico nº. 3) abordou que, o negro devido ao frio espumava pela boca. Isto em virtude de que em níveis avançados a tuberculose produz escarro sanguinolento ou purulento associado à destruição tecidual (MEDEIROS, ANDRADE, 2008, p. 71). Infere-se que o clima e a alimentação precária beneficiavam o agravamento da tuberculose.

Ademais, as baixas temperaturas promoviam o aparecimento e/ou agravamento de processos inflamatórios nos pulmões e de Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica, levando a diminuição do diâmetro das vias aéreas, bem como déficit circulatório, arritmias e hipertensão arterial (OLIVEIRA, 2006, p. 80 a 81, SLUMINSKY, SILVA, 2009, p.69). Estes sinais e sintomas articulados às cascatas pulmonares, pode se inferir a possibilidade do agravo de Edema Agudo de Pulmão.

A etnia negra brasileira, como contingente militar no conflito, associada ao clima, se tratava de fator desfavorável no olhar dos paraguaios, pois eles viviam em temperaturas mais amenas cotejadas ao Paraguai, que apresentava inverno intenso, fato que dizimou quase um batalhão inteiro, oriundo da região do Pará, por pneumonia (DORATIOTO, 2002, p. 117).

Desta forma, pode-se depreender que, o clima e as condições geográficas da região do conflito foram causadores de doenças e óbitos, em virtude do exército brasileiro ser composto por pessoas de etnia negra, oriundas da região norte e nordeste do país. Estes fatores climáticos e geográficos, possivelmente, interferiam nos cuidados prestados, que serão abordados em outra seção.

3.3 Condições sanitárias e aspectos correlatos

Além das diversas doenças que se alastravam entre os militares dos países envolvidos, havia também o importuno dos insetos - moscas e mosquitos -, notícia veiculada no *El Centinela* (*fac-símile* jornalístico nº. 4).

Moscas, Tábanos y Mosquitos.

Segun sabemos estos animalitos de Dios, tienen en desesperacion á los aliados: dia y noche están en un continuo espantar. No comen ni duermen sin ellos, entre tanto que á nosotros no nos visitan con tanta frecuencia.

¿Pero cual será el motivo por que en un campamento se agolpan mas que en otro? La razón la vá á dar el « Centinela. »

La sangre del negro tiene cierto olorci- llo corrompido que atrae estos insectos: la multitud de cadáveres, que dejan insepultos, y la corrupcion que de mucha distancia se nota en el campo enemigo, todo esto reunido forma un gran foco de atraccion, que á nosotros no nos aflige: por que la sangre del paraguayo es limpia y pura, y no tenemos corrupcion ni cadáveres.

Segun sabemos estos animalitos de Dios, tienen en desesperacion á los aliados: dia y noche están en un continuo espantar. No comen ni duermen sin ellos, entre tanto que á nosotros no nos visitan con tanta frecuencia.

Fac-símile jornalístico n.º 4.1, fragmento da notícia: *Moscas, tábanos y mosquitos*.

La sangre del negro tiene cierto olorci- llo corrompido que atrae estos insectos: la multitud de cadáveres, que dejan insepultos, y la corrupcion que de mucha distancia se nota en el campo enemigo,

Fac-símile jornalístico n.4 – *Moscas, Tábanos y mosquitos* (*El Centinela*, 25/04/1867, n.º1, p.3)¹²

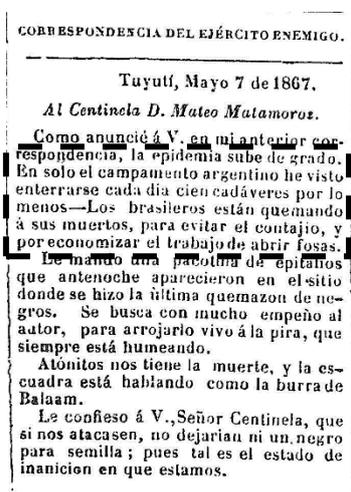
O texto aborda que nos acampamentos dos aliados havia certa quantidade de insetos. Para os paraguaiois, isso de dava em virtude do tipo sanguíneo da etnia negra dos brasileiros e odor exalado dos cadáveres insepultos adstrito aos acampamentos.

Na região sul do paraguaio, a área era predominante de terrenos alagados ou pantanosos, denominadas *chacos*, o que contribuía para a concentração de insetos. Exemplo disto pode ser encontrado na literatura no sentido de que, os soldados deveriam falar somente o indispensável, pois ocorria a possibilidade de engolirem insetos. Ademais, à noite, em virtude da quantidade de insetos, os militares tinham

¹² Tradução *Fac-símile* jornalístico n.4, fragmento 4.1: Segundo sabemos esses animaizinhos de Deus, tem desesperado os aliados: dia e noite continuam a espantar. Não comem e não dormem sem eles, entretanto eles não nos visitam com frequência. Fragmento 4.2: O sangue do negro tem certo odor corrompido que atrai esses insetos: a multidão de cadáveres que deixam insepultos e a corrupção que de muita distância se nota no campo inimigo.

dificuldade no descanso noturno, o que conduzia ao baixo rendimento físico para o período diurno (CERQUEIRA, 1980, p. 204).

Outro aspecto a ser considerado, se refere ao término das batalhas. A quantidade de mortos e feridos era expressiva, como se deu na Batalha de *Tuyuti* - a maior travada na América do Sul. Ao final desta batalha, no espaço de combate poderia ser visto, em distância aproximada de três quilômetros, muitos cadáveres. Nestas condições, mesmo depois de dois dias de trabalho para sepultar os corpos em covas coletivas, tendo que se adotar como solução a cremação (LAVARDA, 2009, p. 65; DORATIOTO, 2002, p. 221), o que por certo comprometeu o processo de identificação e contagem dos corpos.



responderencia, la epidemia sube de grado. En solo el campamento argentino he visto enterrarse cada dia cien cadáveres por lo menos—Los brasileros están quemando á sus muertos, para evitar el contagio, y por economizar el trabajo de abrir fosas.

Fac-símile jornalístico nº. 5.1, fragmento da notícia:
Correspondencia del Ejército enemigo

Fac-símile jornalístico n.5 – Correspondencia del Ejército enemigo (El Centinela, 09/05/1867, nº3)¹³

No excerto destacado (Fac-símile jornalístico nº. 5.1), é possível descrever que durante as epidemias eram enterrados cerca de cem cadáveres por dia, e que em um determinado momento os brasileiros estavam queimando os corpos, como maneira profilática para diminuir o contágio e a abertura de covas.

¹³ Tradução Fac-símile jornalístico n.5, fragmento 5.1: A epidemia sobe de grau. Só no acampamento argentino se tem visto enterrar a cada dia cem cadáveres ao menos – Os brasileiros estão queimando seus mortos, para evitar o contagio, e para economizar o trabalho de abrir fossas.

Os corpos após epidemias e batalhas, se encontravam em avançado estágio de decomposição, permanecendo em meio aos feridos ou expostos nos campos de batalha (CERQUEIRA 1980, DORATIOTO, 2002; ASSUNÇÃO 2012).

Mediante as condições ambientais e a presença de cadáveres, a proliferação de mosquitos, moscas e ratos, se faziam presentes no teatro de guerra, possibilitando ou agravando epidemias e doenças. As epidemias de malária, peste, varíola e a cólera em maior proporção dizimavam milhares de pessoas, tanto civis, como militares (DOURADO 2010, ASSUNÇÃO, 2012).

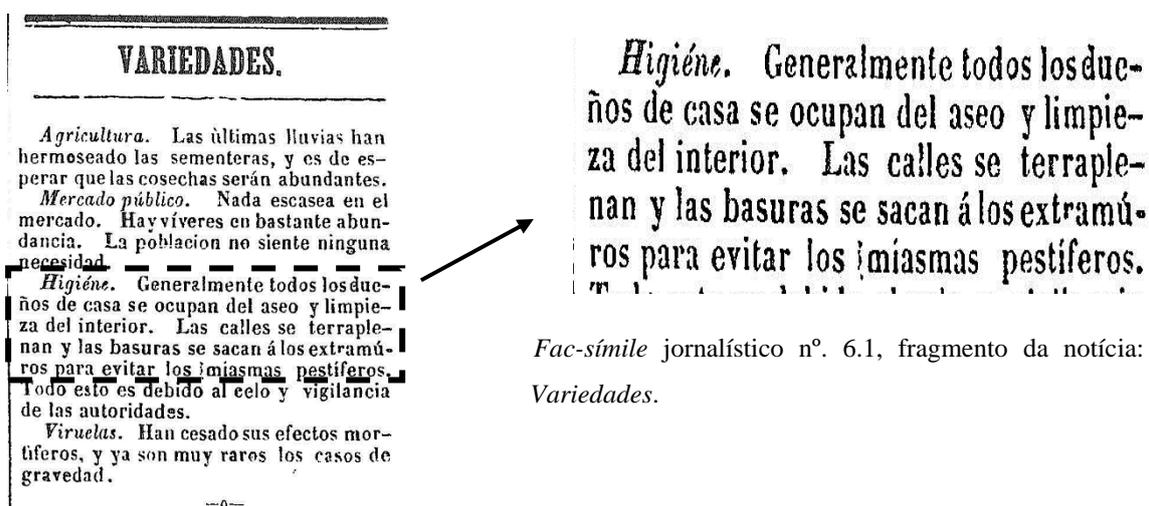
No Exército brasileiro era empregado o uso de álcool como profilaxia para combater a cólera. Por outro lado, o Paraguai, adotava a prática de queimar ervas com substâncias aromáticas, alimentando a crença de que essa infusão afastava o mal (ASSUNÇÃO, 2012, p.61). Porém, com a informação deslocada da notícia, entendeu-se que a prática de cremação exercida pelos aliados em alguns momentos, colaborava para a manutenção do ambiente limpo de infestações e de cadáveres como forma de diminuir os riscos de contaminação.

Destaca-se que Dionísio Cerqueira, em sua obra intitulada “Reminiscências da Campanha do Paraguai” (1980, p. 89) foi testemunha ocular do conflito em *lócus*, quando esteve como militar do exército brasileiro. Ele relata que, em um determinado dia, ao acompanhar alguns doentes, viu um soldado com o rosto inchado e com pústulas, que exalava mau cheiro, ser colocado dentro de uma carreta e transportado ao hospital. Durante a condução do transporte o doente não resistiu e veio a falecer, sendo sepultado no caminho.

O registro da notícia sobre os insetos e sobre a prática de cremação nos acampamentos militares, conduziu a certas possibilidades das condições sanitárias que se poderia encontrar naqueles espaços destinados, ora para o descanso, ora para o cuidado.

Ao se consultar à literatura no vestígio dos registros sobre a presença de insetos, pode-se identificar certos aspectos que se acredita elucidar, também, as condições sanitárias encontradas naqueles espaços. Dentre eles, a coleta de água por meio de buracos cavados em um terreno formado por um vasto areal, devido à grande quantidade de cadáveres sepultados nos arredores, o que conduzia ser ela de mau cheiro e aspecto insalubre, ao ponto de ter a coloração amarelada (DORATIOTO, 2010, p. 283).

O mau cheiro e a coloração de água amarela é indício da falta de condições de higiene no local. Nesta linha de pensamento, foram identificadas à luz da literatura as doenças que acometiam os presentes no teatro de guerra, a saber: cólera, varíola, beribéri e disenteria, febres terça e quartã, gonorreia, sarampo, tifo, cancro e as infestações de piolhos púbis, que se tornavam comuns aos presentes naqueles espaços, levando alguns casos a baixa de muitos militares (DORATIOTO, 2002, p. 191; ASSUNÇÃO, 2012, p. 63).



Fac-símile jornalístico n.6 – *Variedades* (*El Centinela*, 02/05/1867, n.º2)¹⁴

¹⁴Tradução Fac-símile jornalístico n.6, fragmento 6.1: Higiene. Geralmente todos os donos de casa se ocupam do asseio e limpeza do interior. As ruas são terraplanadas e as sujeiras se tiram para fora dos muros para evitar os miasmas pestíferos.

Por outro lado, o *El centinela* registra que a situação dos paraguaios era, a saber, com a presença de casas limpas e asseadas, ruas regulares e limpas, sem presença de lixo, evitando os miasmas pestíferos. Destaca-se que a proliferação dos miasmas pestíferos ocorria mediante as más condições ambientais que davam origens a diversas formas de peste, como um dos maus dos trópicos oriundo das emanações pútridas (FILHO, 1977. p.178).

Destaca-se que no Paraguai a organização da saúde militar e dos demais serviços, se iniciaram com Carlos A. López, que criou a primeira Escola da Arte de Curar, tendo contratado como professores, médicos ingleses¹⁵. O ensino era direcionado para medidas sanitárias à população, contribuindo para a prevenção de pestes e outros cuidados à saúde pública (TORRES, 1968, p.16).

O conhecimento das causas dos ditos miasmas pestíferos, era entendido por meio de noções dependentes das condições atmosféricas, da climatologia própria das regiões, e da temperatura média das estações (GUNN, 1998 p.7). As epidemias durante o conflito foram diversas, o conhecimento sobre a Teoria dos Miasmas, permitia de certa forma, que se realizassem alguns cuidados com o ambiente, com a finalidade de minimizar os agravos à saúde.

Sabe-se que o Exército aliado, com temor dos gases oriundos dos preparos dos alimentos, como, por exemplo, a carne, preconizava-o longe dos acampamentos, para que seus vapores tóxicos não contaminassem o ambiente (DOURADO, 2010, p. 80). Essa relação de causa e efeito possibilitou que, mesmo de forma precária, alguns cuidados com o ambiente fossem realizados, provavelmente, dentre suas limitações.

Como consequências do cenário deixado pelas epidemias, a notícia foi entendida como veículo de propagação das informações, na tentativa de se fazer crer em um

¹⁵ A presença de médicos ingleses no Exército paraguaio se deu em virtude do plano de reconstrução nacional, onde o então Ditador *Carlos López*, com o intuito de reorganizar o Exército Nacional em 1845. Uma das estratégias utilizadas foi a contratação de médicos e professores de medicina, cirurgia e ciência obstétrica na Inglaterra, especialmente na Escola Médica de Edimburgo.

ambiente preparado e salubre do lado paraguaio. Do outro lado, os aliados sofriam com a quantidade de insetos, epidemias e cadáveres, dentre outros aspectos, que prejudicavam a saúde dos oponentes.

Em outro registro noticioso do *EL Centinela*, no fragmento (*fac-símile* jornalístico nº. 7), deixa transparecer ratificar que as boas condições sanitárias do ambiente e a farta quantidade de alimentos nos acampamentos e quartéis se faziam presentes no cotidiano dos paraguaios, ao contrário dos aliados.



Elementos de los ejércitos del Paraguay.
Grandes depósitos de comestibles se hallan almacenados en el centro de los campamentos. Hoy marchan remesas en gran escala conducidas sin dificultad hasta esos campamentos inespugnables en donde nuestros vigorosos soldados refozan con holgura, al abrigo de cuarteles cómodos, ventilados y salubres, y bajo los

Fac-símile jornalístico nº. 7.1, fragmento da notícia: *Elementos de los Ejércitos del Paraguay.*

Fac-símile jornalístico n.º 7 – *Elementos de los Ejércitos del Paraguay.* (*El Centinela*, 05/12/1867, nº33)

16

O conteúdo registrado no fragmento da matéria informa que havia depósitos de monta com comida no centro dos acampamentos paraguaios e que mais remessas estavam a caminho, bem como noticiavam que os soldados retornavam para os quartéis, cômodos ventilados e salubres, sem dificuldades.

16 Tradução *Fac-símile* jornalístico n.º 7, fragmento 7.1: Elementos do Exército do Paraguai. Grandes depósitos de comestíveis são armazenados no centro dos acampamentos. Hoje marcham remessas, em grande escala, conduzidas sem dificuldades para esses acampamentos inexpugnáveis aonde nossos vigorosos soldados retornam com folga, ao abrigo dos quartéis cômodos, ventilados e salubres.

Contudo, os relatos da presença de quartéis insalubres, fossem pela localização ou pela estrutura física, se dava, tanto do lado dos aliados, como pelo lado dos paraguaios (CERQUEIRA, 1980, p. 16; FERRER, 2005, p. 129; DOURADO, 2010, p. 150). Isto contrapõe ao fragmento noticioso, em apreço, podendo inferir-se a intencionalidade do periódico, na ratificação da crença de que o estado paraguaio era superior.

Depreende-se que, em virtude da geografia do espaço, as condições climáticas e sanitárias do local associada aos óbitos e a presença dos insetos, como vetores de certas patologias em locais insalubres, se tratava: por um lado, condições desfavoráveis aos inimigos do Paraguai; por outro lado, isto pode ser entendido como condição de favorecimento para os militares paraguaios, em virtude de, possivelmente, estarem acostumados com as condições geográficas e climáticas de sua terra natal, exceto pela presença de insalubridade dos espaços ocupados, por ambos.

3.4 Hospital de Sangre

No período do conflito, para atender a demanda dos feridos em combate, foram criados o que se denominou de *hospital de sangre*, que pode ser correlacionado como o hospital de campanha atual. O *hospital de sangre*, até o séc. XIX, pode ser entendido como, qualquer local adaptado para atender aos acometidos de guerra, sendo ele uma instituição nosocomial ou não (GÓMEZ, 1996/97, p. 219).

Ressalta-se que ao chegar ao Paraguai, em 1866, o Marques de Caxias unificou em Montevideu os hospitais, que lá existiam com outros existentes em Buenos Aires, em um único *hospital de sangre*, com o intuito de operacionalizar os esforços e as demandas do teatro de guerra (ASSUNÇÃO, 2012, p. 69).

No Paraguai, além dos hospitais que já existiam na capital Assunção, foram construídos mais dois *hospitals de sangre* no início da guerra, devido aos grandes surtos de doenças relacionadas a questões ambientais, como, por exemplo, a cólera (ASSUNÇÃO, 2012, p. 60).

A literatura paraguaia, informa que se instalou um grande *hospital de sangre* na metade do caminho entre *Paso Pucú e Humaitá*, aonde chegaram a ter mais de 2 mil enfermos e em suas cercanias haviam, ainda, 12 casas de palha, que abrigavam o hospital dos oficiais paraguaios, tendo como responsáveis os médicos ingleses¹⁷ e os práticos paraguaios (TORRES, 1968, p. 6).

A localização dos hospitais eram as mais diversas. Dentre elas, por exemplo, nas cercanias de *Lomas Valentinas*, uma região cercada de montanhas no Paraguai, onde ocorreu uma das batalhas da *dezembrada*, termo utilizado pela sequencia de ações militares e batalhas, que o Marques de Caxias comandou em dezembro de 1868, contra os paraguaios. Neste espaço, havia um hospital paraguaio, perto de um laranjal, que além de improvisado sofria com a superlotação de feridos da batalha (CERQUEIRA, 1980, p. 284).

Em outra região denominada *Caacupê*, local onde ocorreu uma batalha, existia outro *hospital de sangre*. Este se encontrava em condições sanitárias lastimáveis e os doentes e feridos agonizavam ao lado de cadáveres em adiantado estado de decomposição (CERQUEIRA, 1980, p. 322). O responsável pelo nosocômio era o médico italiano *Parodi*, designado Major por Solano López (TORRES, 1968, p. 8).

Ademais, existiam hospitais no Rio Grande do Sul, onde, em local improvisado, funcionava um nosocômio militar, com capacidade de 193 leitos, dispostos em pequenas salas, em sua maioria em leitos com estrutura de ferro, com tableta

¹⁷ A presença dos ingleses se deu em virtude do plano de reconstrução nacional, traçado pelo então governante *Carlos López*, pai de *Francisco Solano López*. A presença dos médicos ingleses é datada de 1855, ano de suas contratações. Especialmente os oriundos da Escola de Edimburgo, que no séc. XIX gozava de grande prestígio na Inglaterra.

posicionada na cabeceira, porém com salas desprovidas de luz ambiente e ventilação. Nesse estabelecimento, se agrupava número considerável de soldados com casos de febre catarral, atualmente conhecida como pneumonia, fato natural à mudança brusca de clima (ASSUNÇÃO, 2012, p. 49).

Em outro hospital, situado na localidade do Desterro, atual Florianópolis (Brasil), havia mais de trezentos enfermos, e em sua maioria, dispostos em esteiras de bambus improvisadas (ASSUNÇÃO, 2012, p. 50). Isto denota a disparidade das realidades presentes no cenário do conflito e suas cercanias, no que tange o improvável do ambiente do cuidado.

Os paraguaios utilizavam, também, os *Hospitals de Sangre*, para realização de necropsia em cadáveres de prisioneiros ou dos próprios paraguaios mortos por traição. Esta prática era realizada pelos paraguaios para se certificarem da causa de morte, no sentido de se salvaguardar a responsabilidade do Estado do Paraguai de acusações indevidas, pelos familiares dos mortos, principalmente, no que se refere ao envenenamento (THOMPSON, 1910, p. 54).

Os hospitais paraguaios, além de atenderem aos feridos e doentes, os necrotérios serviam também como espaço destinado à prática dos exercícios físicos. No periódico *El Centinela*, foi possível se identificar a matéria intitulada *Ejercicio em el campo de Hospital fac-símiles* jornalístico nº. 8.

Ejercicio en el campo del Hospital.

El domingo pasado los dos batallones nuevos y el regimiento N. 43 se han exhibido primorosamente en el ejercicio, ejecutando maniobras sumamente difíciles, con marchas y contra marchas en columnas y desplegando batalla al paso de trote, redoblado y regular. Los simulacros de batalla y las guerrillas para tomar posesiones han sido hechas con la mayor destreza y actividad. Uno de los batallones hizo ejercicio de fuego, y los jóvenes soldados parecían veteranos soldados por su posesion y apostura.

A su vez el Regimiento de caballería maniobrava ejecutando movimientos de escuadrones, desplegando guerrillas y haciendo cambios de direccion con la mas recomendable destreza.

Reciba el Sor. Mayor de Plaza Teniente Coronel D. Juan Gomez, nuestras felicitaciones por el éxito con que ha lucido esa tarde en el campo de instruccion. Asi mismo felicitamos á los demas Gefes que comandaron el ejercicio.

Ejercicio en el campo del Hospital.

*Fac-símile jornalístico nº. 8.1, fragmento da notícia: *Ejercicio en el campo del Hospital.**

El domingo pasado los dos batallones nuevos y el regimiento N. 43 se han exhibido primorosamente en el ejercicio, ejecutando maniobras sumamente difíciles, con marchas y contra marchas en columnas y desplegando batalla al paso de trote, redoblado y regular. Los simu-

*Fac-símile jornalístico nº. 8.2, fragmento da notícia: *Ejercicio en el campo del Hospital.**

*Fac-símiles jornalístico nº. 8 – Ejercicio en el campo del hospital (El centinela, 27/06/1867, n.10, p. 4).*¹⁸

O conteúdo da matéria aborda um treinamento militar da Infantaria, envolvendo exercícios físicos e a utilização de arma de fogo, destreza na movimentação pela cavalaria e a troca de direções, realizado no espaço externo do Hospital.

Esse exercício ocorreu com os dois novos batalhões e o 43º Regimento de Cavalaria, tendo ao final o relato do editorialista, se tratando de treinamento liderado pelo Major de Praça Tenente Coronel D. Juan Gomez, sendo o mesmo parabenizado pelo êxito das manobras.

Ressalta-se que a cavalaria paraguaia era dividida em regimentos, que por sua vez se dividiam em quatro esquadrões, compostos de cem homens cada um, o que

¹⁸ Tradução *Fac-símiles* jornalístico nº. 8, fragmento 8.1: Exercício no campo do hospital. Fragmento 8.2: No domingo passado os dois novos batalhões e o regimento nº 43 se exibiram primorosamente no exercício, executando manobras extremamente difíceis, com marchas e contra marchas ao passo de trote, redobrado e regular.

totalizava em média quatrocentos soldados a cavalo, ou cavalarianos. A infantaria era dividida em batalhões, que se dividiam em seis companhias a princípio, com uma média de cento e vinte soldados cada, sendo assim, o total dos batalhões se aproximava de setecentos e vinte soldados, podendo às vezes ultrapassar esse número (THOMPSON, 1910, p. 62).

A prática de atividade física realizada ao redor do hospital era comum nos exércitos e armadas de vários países, prática iniciada em meados do século XIX, que naquele momento observou-se a valorização da prática de exercícios físicos, que passou a ser considerada útil para a manutenção da boa forma do combatente, além de ser uma ferramenta eficaz de disciplinarização das tropas (SILVA e MELO, 2011, p.4).

À época do conflito, a atenção estava voltada para a boa condição física do corpo do soldado. Isto proporcionava resistência física, por meio do sistema muscular e no que se refere ao aparelho gástrico intestinal na prevenção de problemas relacionados ao crescimento, como, por exemplo, o raquitismo e atrofias musculares. Além disso, essa prática favorecia a preparação física e a manutenção do vigor, forjando um soldado viril e sadio prontos para servir à pátria (ABREU, 1867, p. 9; SILVA e MELO, 2011, p.9).

Esta prática foi entendida, também, como profilática para as neuroses e problemas cardíacos, o que conduzia controle respiratório, articulado a fisiologia da hematose (SILVA, MELO, 2011, p.9). Além disto, acredita-se que ela tenha sido balizada nos ideias do exército do Império Romano, que estabeleceu um sistema de saúde militar com hospitais nos postos de fronteira, providenciando atendimento institucionalizado aos seus soldados (VENÂNCIO, 2008, p. 7).

Depreende-se, assim, que o espaço ao redor do hospital era de grandes dimensões, ao ponto de ser suficiente para que mais de milhares de soldados, abrigando

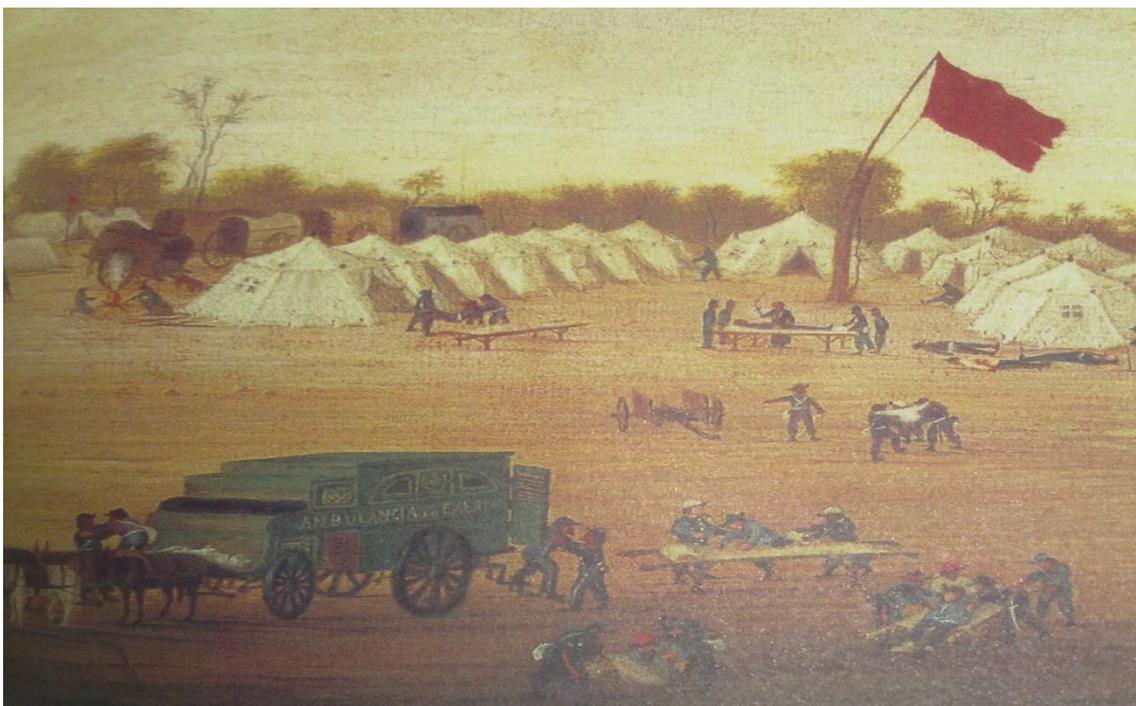
os dois batalhões e a cavalaria, pudessem realizar exercícios militares no campo do hospital.

O Hospital Militar de Assunção, até 1860, foi um lugar importante na vida dos paraguaios, onde eram realizadas paradas e manobras militares, devido à proximidade e ao fato de terem construído em anexo o regimento de cavalaria, além de ser local de diversão do povo, onde por costume, instalava-se circo de corrida de touros (TORRES, 1968, p. 7).

No entendimento que o *hospital de sangre* pode ser correlacionado a um hospital de campanha, sendo local adaptado para atender aos acometidos de guerra, se recorreu ao *fac-símile* pictórico nº. 1, no sentido de materializar a possível imagem mental do leitor durante a leitura.

Cabe destacar que o uso dos *fac-símiles* imagético nº.1 foi selecionado tendo em vista sua apresentação nas obras: *Maldita Guerra, a nova história da Guerra do Paraguai*, de autoria de Francisco Doratioto (2002); *Mulheres na Guerra do Paraguai*, da autora Hilda Agnes Hübner Flores (2010); e *Guerra do Paraguai: memórias e imagens*, do autor Ricardo Salles (2003). Nestas obras, a imagem em apreço, ilustra o texto no sentido figurativo. Para tanto, no presente estudo, a imagem utilizada tem por objetivo elucidar os aspectos do ambiente do espaço do cuidar mediante aos atributos de paisagem e pessoais nela representadas.

O *fac-símile* imagético nº. 1 se refere à representação do *Hospital de Sangre* brasileiro e de enfermos argentinos no campo fortificado de *Paso de La Patria* (1866), no Paraguai. O autor da imagem, como outros argentinos, alistou-se como voluntário, onde desde o início do conflito, declarou-se disposto a produzir pinturas e desenhos sobre a Campanha do Paraguai destinada à documentação histórica (TORAL, 2001, p. 37).



Fac-símile imagético n.º.1 - *Hospital de Sangre Brasileiro*. Autor Candido López.

Candido López participou das batalhas de 1864 a 1866, desenhando com lápis os momentos até a luta de *Curupaiti*, quando teve sua mão direita despedaçada por uma granada, e após duas cirurgias no braço ocorreu sua amputação, o que o levou a desenhar e a pintar com a mão esquerda, produzindo 56 quadros (TORAL, 2001, p. 116).

Este tipo de imagem é significativo na medida em que narra, visualmente, o ambiente onde se prestavam os cuidados. Nela é possível se ver alguns dos atributos de paisagem, como as tendas, que lembram as do tipo turcas.

As tendas do tipo turcas ou islâmicas, em sua maioria, eram feitas de linho, tanto natural como o tingido. Eram altas, circulares, bem delineadas, tracionadas por cordas e mastros, amplamente utilizadas em campanhas militares durante os séculos XII até o século XIX, onde eram mobiliadas e decoradas com espólios de guerra (JOTA, PORTO, 2012, p. 3).

O texto imagético n.º2, representa o cenário do acampamento aliado formado por barracas, armas escoradas e um soldado, retratando parte do acampamento de *Tuiuti*, o

maior em território paraguaio. A imagem foi localizada no decorrer do estudo na obra de autoria de Marcus Túlio Borowski Lavarda (2009, p. 38), intitulada “A iconografia da guerra do paraguai e o periódico semana ilustrada - 1865-1870: um discurso visual”, oriunda da Biblioteca Nacional do Uruguai, que possibilitou o pareamento com o fragmento da tenda/barraca do texto imagético nº 1.1.

Neste sentido, o pareamento permite a construção da imagem da representação da realidade do cenário em questão, ao serem analisadas as imagens das tendas turcas, em comparação ao *fac-símile* imagético nº 1, possibilitando de forma pareada as semelhanças das barracas como elemento de composição do ambiente do cuidar.

A imagem construída da representação à época, das tendas utilizadas, quando triangulada com o *fac-símile* nº. 3, contemporâneas às demais, infere-se que, possivelmente, as barracas utilizadas seriam do tipo turca. Ademais, a utilização das tendas nos dias atuais, remete as mesmas condições de uso no séc. XIX, onde eram utilizadas em época de guerras e condições em que fosse necessário o improvisado e adaptação.

Ressalta-se que a triangulação das fontes a seguir, é o resultado testemunhal da memória da lente de quem esteve *in loco*, em conjunto com reflexo do imaginário da mentalidade, permitindo inferir com menores riscos de erro (PORTO, FREITAS e GONZÁLES, 2009, p. 48). Pareando as imagens pregressas com a imagem contemporânea os vestígios permitem a construção do esquema, da possível barraca utilizada como local de cuidar.

A triangulação dos documentos imagéticos *fac-símile* imagético nº1.1, *fac-símile* imagético nº2 e *fac-símile* imagético nº3, possibilitaram ao entendimento de aproximação do espaço possível do cuidar.



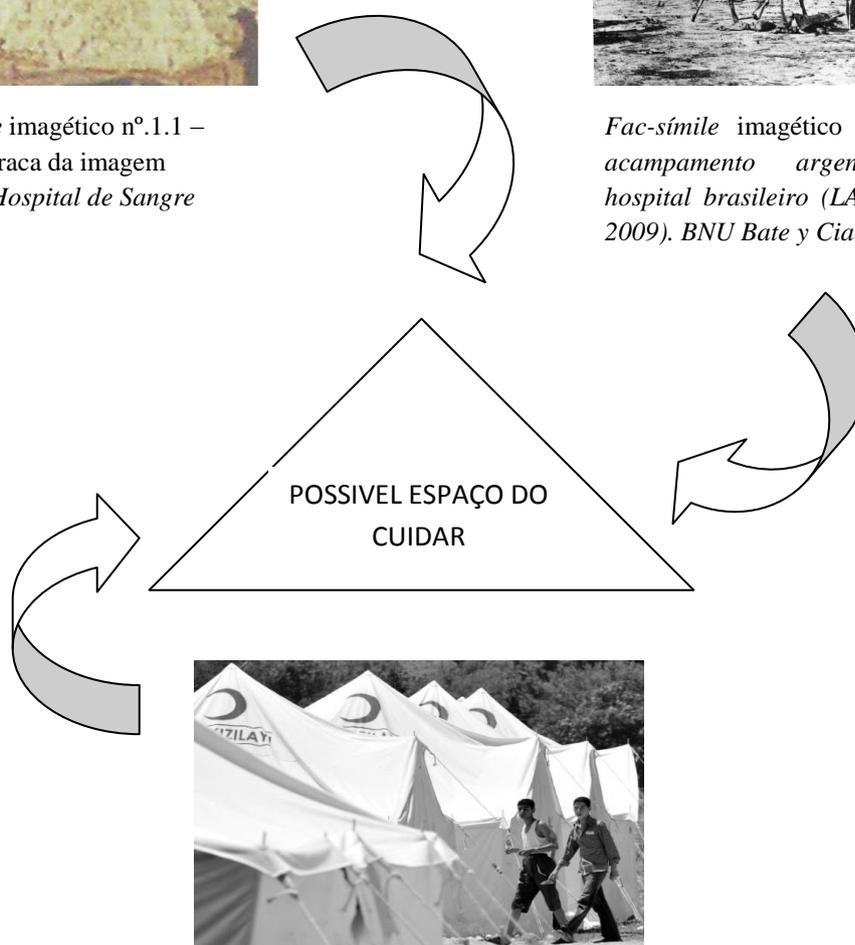
Fac-símile imagético nº.1 - Hospital de Sangre Brasileiro



Fac-símile imagético nº.1.1 – Tenda/barraca da imagem pictórica Hospital de Sangre Brasileiro.



Fac-símile imagético nº. 2 – acampamento argentino e hospital brasileiro (LAVARDA, 2009). BNU Bate y Cia W.



Fac-símile imagético nº. 3 – Tendas turcas em acampamento de refugiados sírios (VEJA, 2011).

Por outro lado, em busca de imagens fotográficas sobre a Guerra da tríplice Aliança, em consulta ao acervo virtual do sítio eletrônico da Biblioteca Nacional – Rio de Janeiro, as imagens fotográficas sobre a Guerra da Tríplice Aliança, sendo possível a

identificação de tendas no formato da letra “V” invertida, ou tendas do tipo *d’abri*, a mais simples utilizadas por soldados de todas as nações até o século XX (JOTA, PORTO, 2012, p. 3). E até mesmo algumas confeccionadas em madeira com cobertura de sape ou material similar.

Na proposta de aproximação da imagem imaterial para material traz-se à baila, também as imagens das tendas no formato da letra “V” invertida e as confeccionadas em madeira com cobertura de sape.



Fac-símile imagético n.º. 4 –
Acampamento brasileiro em Lambaré.
BN.



Fac-símile imagético n.º. 5 - Militares na
vila do rosário. 1870. Autor: Carlos César.
Coleção Princesa Isabel. BN.

Estas duas imagens possibilitam o entendimento de que outros espaços do cuidar eram possíveis, acrescentando serem de ambos os lados devido as circunstâncias do conflito.

Nesta perspectiva, se fez necessário se remeter aos estudos sobre as imagens visuais referentes à temática proposta, no sentido que as imagens veiculadas nos periódicos dos envolvidos no conflito, se estendendo a pintura, se tratou de uma das maneiras de se ver o espaço possível do cuidar. Deste ponto de vista, cabe considerar a necessidade do registro que revestiu as possíveis imagens mentais materializadas, em virtude das imagens à época, pouco veiculadas na imprensa sobre a dolorosa passagem entre homens (TORAL, 2001; COSTA, 2006; COSTA, 2009).

Na continuidade dos destaques para os atributos de paisagem no desenho, se optou pelas bandeiras expostas na cor vermelha *Fac-símile* imagético nº1.2. A bandeira hasteada – uma próxima ao lado direito e a outra ao fundo em tamanho reduzido no lado esquerdo, pode ser entendida como espaço de demarcação territorial e de identificação militar, mas não se pode descartar a possibilidade do entendimento de ser uma indicação de um espaço do cuidar.

Referindo-se a cor da bandeira, ela possibilita a mensagem, de ser um dos locais de representação da prestação de cuidado. Em consulta a literatura, foi localizado que a bandeira na cor vermelha era utilizada como elemento para identificar um espaço do cuidado. Isto ocorreu na Batalha de Solferino¹⁹, para sinalizar um local de prestação de socorro (BARBOSA, 2010, p.294).

Outro significado que a imagem pode nos remeter, é de ser um espaço de concentração de soldados ou tropas. A inferência de se tratar de um espaço para a prestação de cuidado, se deve aos elementos que compõe o desenho – personagens e seus atributos pessoais.

Os personagens presentes no desenho deixam transparecer serem soldados da corporação militar dos brasileiros. Alguns parecem estar representando os agonizantes ou mortos. Isto se deve em virtude de estar em padiola, possivelmente, retirada da ambulância de tração animal, que se encontra na cena do autor do desenho.

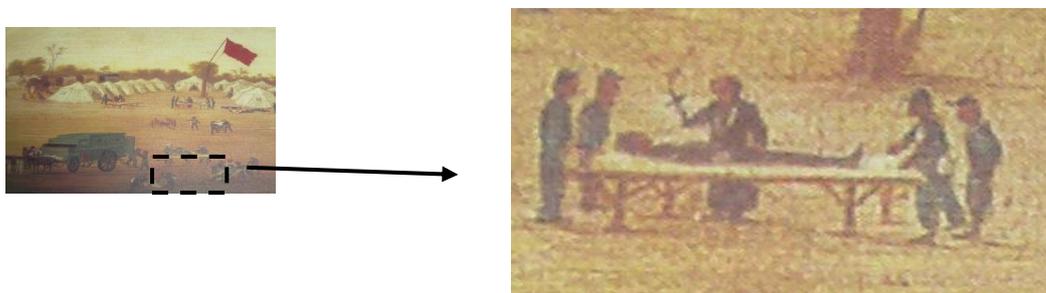
¹⁹ Em 1859, em uma região italiana conhecida de Solferino, houve um combate decisivo da 2ª Guerra de Independência Italiana, mais de 200 mil soldados lutaram nessa batalha. Jean Henry Dunant, suíço, realizava uma viagem a essa região, testemunhando a batalha. Sensibilizado, retornou a seu país e organizou um grupo de socorro voluntário, sendo o embrião de uma campanha, resultando na 1ª Convenção de Genebra em fundação da Cruz Vermelha. Durante a guerra, uma bandeira vermelha servia para localizar um posto de socorro neutro (BARBOSA, 2010, p. 294).



Fac-símile imagético nº.1.2 – bandeira da imagem pictórica *Hospital de Sangre* Brasileiro

Dentre os personagens representados no desenho, destaca-se os personagens localizados na parte superior do desenho, próximo ao centro *Fac-símile* imagético nº1.3. Nela pode-se identificar seis personagens – cinco de pé e um deitado. Dos cinco, ressalta-se àquele portador de um crucifixo, que se remeta a provável extrema-unção pelos trajes usados – batina -, o que conduz se tratar de um capelão/religioso.

A extrema-unção é um dos hábitos da religião católica, predominante nos países envolvidos na guerra mediante ao corpo morto ou agonizante, sendo um sacramento purificador, que preparava a entrada do cristão no além, e, ao mesmo tempo, podia também, exercer um efeito de restaurar a saúde debilitada dos doentes presentes no ambiente do cuidar (VENÂNCIO, 1998, p. 3).



Fac-símile imagético nº.1.3 – extrema unção da imagem pictórica *Hospital de Sangre* Brasileiro

Depreende-se do desenho exposto que, mesmo que ele não tenha sido oriundo de um determinado fato ocorrido, ele foi uma das representações da realidade, segundo o autor presente na guerra, o que possibilitou por meio do texto imagético, elucidar alguns dados apresentados nas notícias de o *El Centinela*, mesmo diante da polissemia da imagem.

Neste sentido, para o momento, mediante as condições geográficas, climáticas, sanitárias e o *Hospital de Sangre* articulado aos vestígios da área externa dos possíveis espaços do cuidar, por meio dos elementos representativos do desenho, como os atributos de paisagem e pessoais, foi possível se traçar inferências e se tentar materializar, dentro de suas limitações, as possíveis imagens mentais para o leitor.

Isto porque, para alguns leitores, os elementos simbólicos poderiam passar de forma despercebida, mas pelo método desenvolvido no estudo, por meio da microanálise, foi possível se identificar algumas representações do ambiente do cuidado, que se fazem relevantes para se dar continuidade as análises das secções que se encontram por virem.

Isto denota o quão foi impactante e em certos momentos decisivo o ambiente do confronto, no que tange os aspectos geográficos. Infere-se, assim, sobre as questões espaciais, climáticas e políticas, os aspectos sanitários, que corroboraram para o aparecimento de endemias e o espaço destinado ao cuidar, que de maneira improvisada ou organizada nos aspectos gerenciais e de cuidados, permitiram que fossem salvas pessoas, sobreviventes de atrocidades físicas, biológicas e psicológicas.

Secção 04

Cuidado com o corpo: fome, alimentação escassa e uso de ervas.

A secção apresentada objetiva discutir, analiticamente, o corpo fisiológico entendido como agente influenciado e modificado, pela presença da escassez de alimentos, sendo utilizado por vezes ervas para inibir ou fortalecer o organismo, bem como a utilização das mesmas nos aspectos dos cuidados aos feridos e acometidos no cenário do confronto, assumindo assim posição de relevância para o estudo.

Para tanto, a secção articula o corpo inserido no ambiente, e seus aspectos particulares, juntamente com os registros da fome e do imprevisto pelos atores do confronto em se alimentarem, mesmo de maneira escassa.

Nesta perspectiva, o periódico *El Centinela*, por meio da estratégia do jogo de escala das suas notícias, permitiu explorar os fragmentos que, possivelmente, interferiram no processo do cuidar, seja no que tange a alimentação, ou no que se refere à utilização de ervas e elementos populares, colaborando na reconstrução dos espaços aos cuidados prestados aos acometidos na Guerra do Paraguai.

Durante os seis anos de conflito vários foram os aspectos que possibilitaram, de certa forma, que os envolvidos no embate se beneficiassem ou convalescessem no teatro de guerra.

O ambiente, neste sentido, assumiu uma posição de protagonista em diversas situações, permitindo assim, que em vários momentos o conflito fosse cessado temporariamente, por causas relacionadas aos seus aspectos geográficos ou pelas intempéries climáticas, transformando a região da Bacia do Prata em um ambiente inóspito para parte dos envolvidos.

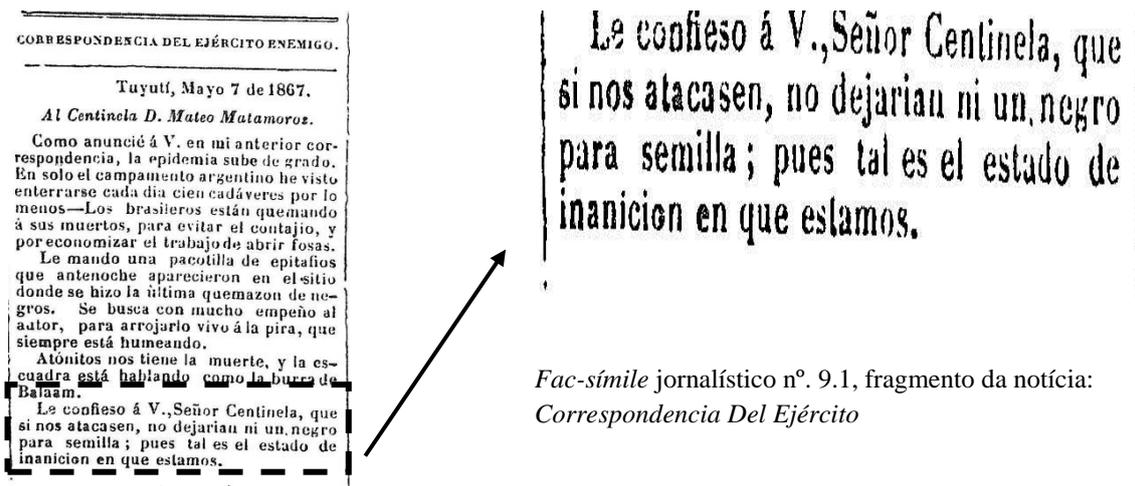
4.1 Corpo e fome

Os milhares de soldados brasileiros eram oriundos de várias regiões, porém, grande parte era originária das regiões Norte e Nordeste, onde o clima era quente e com altas temperaturas, sendo a máxima anual superior a 30 °C (MEDEIROS, S. S. M. et al., 2005, p. 250), condicionando o corpo a se adaptar àquela condição permanente.

Isto se deve a temperatura de uma maneira geral, que influenciava, diretamente, no desencadear de vários processos fisiológicos que ocorrem de forma natural em compostos orgânicos (MEDEIROS, S. S. M. et al., 2005, p. 255), sejam eles ligados ao cuidado, com aspectos de planejamento agrícola ou a respostas originárias do corpo nos seus aspectos moleculares, respeitando as características físicas de cada região.

Destaca-se que, o corpo no ambiente pode ser entendido como o espaço interno (intimo e individual) e externo (fora), inserido em um espaço/território. Espaço onde as pessoas vivem em coletividade, exercendo e recebendo ações de um determinado lugar e suas peculiaridades. Além disto, o corpo é o local de construção e utilização de técnicas e tecnologias; de produção de processos de cuidar (FIGUEIREDO, PORTO, 2012, p. 2).

O periódico *El Centinela*, por meio dos registros noticiosos, teve por mensagem relatar aos leitores que a fome estaria enfraquecendo o Exército aliado, como o fragmento destacado do *Fac-símiles* jornalístico nº. 9.



Fac-símile jornalístico n.º. 9.1, fragmento da notícia:
Correspondencia Del Ejército

Fac-símile jornalístico n.º. 9 – *Correspondencia Del Ejército (El centinela, 09/05/1867, n. 3, p.2)*²⁰.

O fragmento noticioso (*Fac-símile jornalístico n.º. 9.1*) informa que se o Exército aliado caso fosse atacado não sobraria nenhum soldado, devido à inanição. Sabe-se que a inanição potencializa e/ou gera diversos distúrbios fisiológicos. Entre tantas consequências, pode-se inferir que os corpos eram fragilizados devido aos: distúrbios renais, cardiológicos, hematológicos, ósseos e gastro intestinal, além de fraqueza, fadiga, tonturas e emagrecimento (CAVALCANTI, 2011, p. 20).

A fome em alguns momentos foi constante nos Exércitos aliados e acampamentos. No decorrer dos anos a escassez de alimentos proporcionou número expressivo de mortes, como descrito nos registros, onde apontam que a inanição colaborou com parte dos mortos durante as batalhas (LAVARDA, 2009, p. 134, RODRIGUEZ, 2009, p. 235, DOURADO, 2010, p. 19).

Destaca-se que a fome acometeu os soldados e a população do Paraguai. A cada avançada das tropas dos aliados pelas cidades e vilarejos, a ordem do governo paraguaio era que a população abandonasse as casas e queimassem as plantações (THOMPSON, 1910, p. 111).

²⁰ Tradução *Fac-símile jornalístico n.9, fragmento 9.1: Confesso a V., Senhor Centinela, que se nos atacassem não deixariam nem um negro para semente, pois tal é o estado de inanição em que estamos.*

Depreende-se que esta prática dificultou o abastecimento da própria população e dos soldados paraguaios, que sofreram com a fome, levando a morte e desnutrição de vários envolvidos no decorrer dos confrontos em nome do combate para não fortalecer o inimigo.

A prática de se queimar plantações para impedir o acesso dos Exércitos invasores aos alimentos era comum no século XIX. Destaca-se o episódio, onde os soldados sob o comando de Napoleão Bonaparte, em 1812, na Rússia, foram mortos, em sua maioria, por inanição e frio (MORAES e LACOMBE, 1999). O que remete a falta de planejamento de suprimentos comum à época, ocasionando distúrbios nutricionais e como consequência óbitos.

Sabe-se que no início do confronto a alimentação nos acampamentos brasileiros, por exemplo, era constituída na sua maioria de carne e farinha (CERQUEIRA, 1980, p.). Porém, no decorrer dos anos, devido à escassez de gêneros alimentícios e as mudanças de localidade, era comum a alternância de períodos de fome com períodos onde a presença de alimento era maior (DOURADO, 2010, p. 30).

4.2 Corpo e alimentação escassa

Por outro lado, a alimentação do Exército paraguaio era composta de carne, erva mate, tabaco, sal e milho. Nos momentos de escassez a quantidade diminuía, ao ponto de em alguns momentos passarem dias comendo apenas açúcar. Os soldados recebiam 01 porção de ração, os oficiais 02, os chefes de campo 04 e os generais 08 (THOMPSON, 1910, p. 45 e 67). Entende-se por ração a quantidade de víveres distribuída, diariamente, para alimentação do militar, sendo assim classificada legalmente (MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, 1951).

Destaca-se que devido às dificuldades de abastecimento de alimentos, o improviso se fez necessário em vários momentos. Os registros apontam que a esquadra brasileira, ao se deparar com a fome, praticava a pesca e quando ancorados na beira dos rios, saíam para procurar alimento nativo, o que proporcionou o aparecimento de diarreias e disenteria (DOURADO, 2010, p. 42).

Além dos diversos momentos em que se encontraram relatos da fome, havia também os registros dos alimentos ou substâncias que se transformavam em alimentos devido à necessidade do improviso, como na notícia veiculada no *El Centinela* (*fac-símile* jornalístico nº. 10).

CORRESPONDENCIA DEL EJÉRCITO ENEMIGO

Tuyucú, Setiembre 24 de 1867.

Al Centinela De Mateo Mata-negros

Casi no tengo elientos para escribirlo por la suma debilidad de estómago en que estoy, pues hacen ya seis días que solo comemos cuero seco en este campamento. Los escasos viveres y la faríña rancia se acabaron, y hemos apelado á los cueros con tal economía que la repartición se hace á peso de oro, quilatándose hasta los adarmes—Ya nos hemos comido todos los caballos flacos y los perros de nuestros comboyes, y ahora, como último recurso, hemos apelado á los pocos cueros que habian. El ruido de tripas es mas grande que el de los cañones—Ya puedo V. figurarse cual será nuestro semblante y el estado en que nos encontramos: espectros diabólicos parecen los negros!

Agregue V. la renovacion del cólera que nos está diezmado sin misericordia. Por esto creemos todos que la paz se hará pronto, pues nuestra condicion no puede ser mas desesperante. La escuadra sufre igual asedio, pero al fin cuenta con la pesca del río, que es mucho consuelo para no morir de hambre.

Casi no tengo elientos para escribirlo por la suma debilidad de estómago en que estoy, pues hacen ya seis días que solo comemos cuero seco en este campamen-

Fac-símile jornalístico nº. 10.1, fragmento da notícia: Correspondencia Del Ejército enemigo

to. Los escasos viveres y la faríña rancia se acabaron, y hemos apelado á los cueros con tal economía que la repartición se hace á peso de oro, quilatándose hasta los adarmes—Ya nos hemos comi-

Fac-símile jornalístico nº. 10.2, fragmento da notícia: Correspondencia Del Ejército enemigo

hasta los adarmes—Ya nos hemos comido todos los caballos flacos y los perros de nuestros comboyes, y ahora, como último recurso, hemos apelado á los pocos cueros que habian. El ruido de tri-

Fac-símile jornalístico nº. 10.3, fragmento da notícia: Correspondencia Del Ejército enemigo

Fac-símile jornalístico nº. 10 – Correspondencia Del Ejército enemigo (El centinela, 26/09/1867, n. 23, p. 2)²¹.

Os fragmentos noticiosos, oriundos do *Fac-símile jornalístico* nº. 10 informam as condições de fome, em que se encontravam os soldados nos acampamentos dos aliados. Destaca-se que os 3 fragmentos informam a escassez de gêneros alimentícios e a ocorrência de improvisação, na busca de alguma substancia para substituir o alimento.

²¹ Tradução *Fac-símile* jornalístico n.10, fragmento 10.1: Quase não tenho forças para escrevê-lo pela extrema debilidade no estômago que estou, pois já faz 6 dias que só comemos couro seco neste acampamento. Fragmento 10.2: A escassez de viveres e farinha rancosa se acabaram, e temos apelado para os couros com tal economia que a repartição se faz a peso de ouro, pesando-se até a meia oitava. Fragmento 10.3: Nós já comemos todos os cavalos fracos e os cães do nosso comboio, e agora, como último recurso, estamos apelando aos poucos couros que haviam.

No *Fac-símile* jornalístico nº. 10.1, foi possível identificar nos fragmentos das notícias, que em certo momento os soldados estavam se alimentando de couro, oriundo dos animais abatidos, como consequência apresentavam debilidades no estômago.

Com efeito, diversas foram as consequências fisiopatológicas, devido à escassez de viveres, entendido como gêneros alimentícios, e a necessidade do uso de alimentos improvisados. Os registros apontam para um considerável número de queixas de males do trato gastro intestinal, como úlceras gastro duodenal e hematêmese (GOMES, 2006, p. 104; DOURADO, 2010, p.31).

O registro noticioso do fragmento 10.3, informa que devido à inanição e as condições inóspitas, os soldados sacrificaram e se alimentaram de cavalos e cães. Destaca-se que a prática de consumo da carne de equinos em épocas de escassez era associada às camadas mais desfavorecidas da França durante o século XVIII, onde foi atribuído poder curativo, com base nos resultados da alimentação dos feridos durante as guerras Napoleônicas (MATEUS, 2009, p.19).

Estas particularidades sobre as condições alimentares, conduzem ao entendimento de que os soldados já inseridos em um ambiente que proporcionava alguns distúrbios fisiológicos, em conjunto com a desnutrição que, possivelmente, ocorria, favoreceu de certa forma ao agravamento das condições de saúde, em especial no que tange aos aspectos gastro intestinais.

4.3 Inibidor da fome e estimulador no cuidado com o corpo

O *Fac-símile* jornalístico nº. 11 teve por mensagem informar aos seus leitores à época, os pontos favoráveis do uso do cigarro, em comparação ao uso da erva mate e os benefícios alimentares de ambos os produtos. A notícia traz como defensores os

próprios produtos, o que remete a uma estratégia utilizada dos editores, como propaganda ou como forma de dar mais credibilidade a informação.

O relato do uso de tabaco surge nas Américas, a partir do advento das colonizações onde as populações nativas faziam uso das folhas não apenas em forma de fumo, como psicoestimulante e, também, em pasta de forma medicinal (ROUTH, 1998, p. 540). O consumo de tabaco era realizado através da mastigação das folhas, do fumo em cachimbo ou da inalação, e o cigarro a forma mais atual de consumo surge em meados do século XIX (FRAGA, 2005, p. 211).



que, como bien sabe, el Señor Juez, el cigarro mata las penas, consuela al triste, distrae y alegra el ánimo. El comerciante para asegurar sus negocios, primero enciende un cigarro: el literato antes de principiar á escribir, enciende su sigarro; el militar en campaña apetece mas el cigarro que todo: el cigarro quita el frio, mata el hambre, aviva la imaginacion, y tanto el grande como el pequeño, el rico

Fac-símile jornalístico n.º. 11.1, fragmento da notícia: *El cigarro y el mate*.

El Mate contestó y dijo: Un Mate por la mañana ò despues de la siesta ¿hay cosa mas sabrosa y confortável? Su aroma es el almizcle que los ángeles llevan bajo sus alas. No hay fragancia igual á la de la yerba. Todo eso que el cigarro se apropia, pertenece por derecho al mate, agregando que se puede tomar en leche y endulzado, frio y caliente, y de todos modos es una especialidad esquisita—El Mate iamas deia. como el ci-

Fac-símile jornalístico n.º. 11.2, fragmento da notícia: *El cigarro y el mate*.

Fac-símile jornalístico n.º. 11 – *El cigarro y el mate* (*El centinela*, 02/05/1867, n. 2, p. 4)²².

²² Tradução *Fac-símile* jornalístico n.11, fragmento 11.1: ...O Senhor Juiz, o cigarro mata as penalidades, consola ao triste, distrai e alegra o animo. O comerciante para assegurar seus negócios, primeiro acende um cigarro: O literário antes de começar a escrever, acende seu cigarro; o militar em campanha apetece mais o cigarro do que tudo: o cigarro tira o frio, mata a fome, aviva a imaginação... . Fragmento 11.2: O mate contestou e disse: um mate pela manhã ou depois da sesta. Há coisa mais saborosa e confortável? Seu aroma é almiscar que os anjos levam em baixo de suas asas. Não há fragrância igual a da erva. Tudo isso que o cigarro se apropria pertence por direito ao mate, agregando que se pode tomar com leite e adoçado, frio e quente, e de todos os modos é uma especialidade requintada.

Os fragmentos da notícia informam que o cigarro era de certa forma benéfico aos soldados, devido as suas ações como inibição da fome, diminuidor da sensação de frio e ajudava nas questões psicológicas. Já o mate teria como fatores favoráveis o sabor inigualável, além de poder ser ingerido de diversas maneiras.

Isto possibilita a inferência que, devido às condições de extrema fragilidade que em alguns momentos foi evidenciado, o periódico exercia a função de propagador das informações sobre como combater os aspectos climáticos, a carência de alimentos e as questões relacionadas à saúde mental, de um combatente que sofria com as ações de inúmeros agentes que pré-dispunham o seu adoecimento, fortalecendo, mentalmente, os soldados do Paraguai.

O uso de ervas de variados tipos dentro da cultura paraguaia teve como influência, a presença de índios Guaranis. Os registros dos Guaranis em território paraguaio precedem sua colonização e a chegada dos padres jesuítas datadas do início do século XVII (FLECK, 2000, p. 1).

Os Guaranis utilizavam ervas para os cuidados relacionados às enfermidades físicas ou aquelas de suposta origem espirituais. Elas eram utilizadas na forma de infusões, adstringente, emplastos e defumações, o que conduzia ao uso fitoterápico e mágico (TÉLLEZ, 1993, p. 110).

O *fac-símile* de nº 12 teve como redação noticiosa, trazer informações sobre a presença de ervas medicinal na flora paraguaia e boliviana, além dos seus efeitos no corpo. O registro é oriundo do acampamento de *Campichuelo*, localizado na costa norte do rio Paraná, onde havia além do descampado, uma área de bosque (BELGRANO, 2006, p. 6).

O texto noticioso, endereçado ao redator do periódico, relata que o mesmo possuía noções sobre botânica. Informa que em algumas localidades se encontram ervas

medicinais, e que apesar da falta de tempo de analisar melhor seus efeitos, seriam de grande valia para o sucesso da pátria.

Campamento en Campichuelo, Octubre 28 de 1867.

SEÑOR REDACTOR de «EL CENTINELA»

No bien he visto en su ilustrado periódico, al hablar sobre la miseria de la Guca del Paraguay y de Bolivia, que V. tiene nociones de la botanica, cuando me entró la tentacion de ir remitiendo á V. algunas yerbas medicinales de estos lugares, que examinadas, aun cuando V. por sus ocupaciones no tenga tiempo de dar un perfecto conocimiento de sus efectos, pueden acaso servir en las actuales circunstancias, y tal vez para el porvenir de la Patria.

V. sabrá que, como otros puntos del País, estos lugares son llenos de dichas yerbas, que á falta de exámenes facultativos yacen, y se pudren desconocidas.

Pero dejando á V. toda apreciacion sobre este tópicó, anuncio á V. que le remito hoy con esta primeramente la yerba denominada vulgarmente *sen de Campo*, que se dice ser purgante, y de un efecto maravilloso para el cólico; particularmente en polvo se dice que surte efecto de buena purga, es aromático, y su uso en la caña se dice que es superior.

En fin, cuando ya V. vea, ó haga experimento de este sen, podrá V. descubrir mejor sus efectos, y reservándome á dar á V. mas datos que adquiriera de él espero el parecer de V. acerca de su uso, y entonces mismo remitiré á V. mayor porcion de él.

Entre tanto acépte V. mi consideracion muy distinguida.

De V. S. S.

José del Rosario Medina

V. tiene nociones de la botanica, cuando me entró la tentacion de ir remitiendo á V. algunas yerbas medicinales de estos lugares, que examinadas, aun cuando V. por sus ocupaciones no tenga tiempo de dar un perfecto conocimiento de sus efectos, pueden acaso servir en las actuales circunstancias, y tal vez para el porvenir de la Patria.

Fac-símile jornalístico nº. 12.1, fragmento da notícia:
Campamento en Campichuelo, octubre 28 de 1867

Pero dejando á V. toda apreciacion sobre este tópicó, anuncio á V. que le remito hoy con esta primeramente la yerba denominada vulgarmente *sen de Campo*, que se dice ser purgante, y de un efecto maravilloso para el cólico; particularmente en polvo se dice que surte efecto de buena purga, es aromático, y su uso en la caña se dice que es superior.

Fac-símile jornalístico nº. 12.1, fragmento da notícia:
Campamento en Campichuelo, octubre 28 de 1867

Fac-símile jornalístico nº. 12 – *Campamento en Campichuelo, octubre 28 de 1867 (El centinela, 31/10/1867, n. 28, p. 2)*²³.

O fragmento noticioso nº 12.1 informa que mesmo sem análises mais detalhadas de seus efeitos, as ervas medicinais podem ser manipuladas para o cuidado na atual circunstância, inferindo ser benéfica aos acometidos da guerra. Isto porque a escassez de

²³ Tradução Fac-símile jornalístico n.12, fragmento 12.1: V. algumas ervas medicinais desses lugares, que examinadas, ainda quando V. por suas ocupações não tenha tempo de dar um perfeito conhecimento de seus efeitos, podem acaso servir nas atuais circunstâncias, e talvez para sucesso da pátria. Fragmento 12.2: Mas deixando a V. toda apreciação sobre este tópico, anuncio a V., que remito-le hoje com esta primeiramente a denominada vulgarmente de *Sen de campo*, que se diz ser purgante, e de um efeito maravilhoso para a cólica, particularmente o povo diz que surte bom efeito como purgante, é aromático, e seu uso com cachaça dizem ser superior.

drogas farmacológicas era frequente, sendo mais comum nos *Hospitais de Sangre* paraguaios (THOMPSON, 1910, p. 133).

A prática do uso de ervas com fins medicinais, em busca de tratamento e cura de doenças do corpo e do espírito, é uma das mais antigas formas de prática medicinal da humanidade (VEIGA JUNIOR, PINTO, 2005, p. 519). A falta de medicamentos no decorrer do confronto era comum, como no hospital em *Tuyuti* (LAVARDA, 2009, p.41), onde, infere-se que, possivelmente, esta prática de cuidar foi adotada.

Isto se deve em virtude do uso da erva *Sen de campo*, descrita no fragmento 12.2, que tinha como indicações ser purgante e de bom efeito no combate à cólica. Os estudos mais atuais indicam que a erva era conhecida, cientificamente, como *Cassia corymbosa*, utilizada na forma de xarope e infuso, com indicação contra a febre, gripe, amenorreia, cólicas intestinais, anti-palúdico, depurativo e atua no combate a afecções hepáticas e renais, o que, de certa forma, remete a possível efetividade de seu uso no contexto da guerra (REGO, 1988, p.75).

4.4 Uso da coca como alimento e cuidado com o corpo debilitado

A próxima notícia se refere ao uso da substância da coca, mas antes de analisá-la, vale ressaltar que, com a veiculação da notícia e citações neste estudo, não se teve a intenção de fazer apologia ou incentivo de práticas curativas com o uso da mesma, seja de forma dita e/ou não dita, mas sim analisar o cuidado, por meio dela, utilizado como fins terapêuticos para o alívio da dor, mesmo diante dos seus efeitos colaterais.

O fragmento do fac-símile nº 13 é referente à notícia intitulada *La coca. Esta* destaca a prática do cuidado no atendimento aos acometidos com problemas gastrointestinais, curando as indigestões do estômago e diarreia. Ademais, a folha de

coca, também, era fonte de alimento, juntamente com o milho macerado, produzindo a papa de milho.

...aumentando em trémino é incien-
 pro por entre los barbaños y familia-
 res, a precipitación desquienos á
 quitar su oración, á que no son en las
 pr-fundis cavernas de sus formidables
 reductos? Su consuetud lo haba lu-
 ber equivo, lo haba habido estado en
 rostro la falta de buena fe, el re-hazo de
 la verdad y bella muestra de conside-
 ración que le dora en sus Mentes en
 Yantayori, al frenderle la potente y con-
 cernida dresta.

¡Dignable documento!

¡Terror!-contraste de que darán plie-
 ma y cuapí la cacha á su patria, á la
 América, á Dios, en cinco minutos del
 ota y de la mentira, los libertales, los
 indios poseedores de los santos fueros
 de la patria.

¡Gloria á vos! ¡Gran Lopez! La Patria
 agradece á os frender.

¡Nada á los heros de Carapaití!

Esos se para los que caeremos los in-
 munda! emada? Ellos se heros dice-
 pas de reyes los otros á dos mon-
 mento mas á quinos, no el que anida
 sus reinos, sino la memoria de los in-
 dios. La fama de los heros no se ma-
 yeran, ni esas cosas normos, y
 gramios obsecos venos de pompas
 mortuorias.

El heros nunca muere: la muerte del
 que se sacra á por una libre patria, que
 que está delatado á su patria en la
 tierra, con sérvos en vida para el por-
 venir la historia es el más de sus
 que que proclame sus hechos, y á pa-
 tróticos, el amor á la patria es una re-
 lación tan íntima y única como la
 familiar.

Carapaití vivirá eternamente en el
 memoria de los patíbulo libres, por que
 no después el poder diestro en vida
 esto que tan sólo descenderá á los
 vivos y aerevalos los espaldas á los
 muros de la democracia que contra a
 frender á os frender en el Ota: y como
 países luminosa de los santos fueros.

Carapaití fue el primero en dar á los
 indios sublime epopeya, digna de la re-
 peticiones una de los más de los
 que que hero vitar los errores de
 divina lra sobre las ruinas de Yana-

—

La Coca.

Este precioso vegetal, entre otros
 lo, limpa la sede cuando en las regis-
 andas mucho antes del descubrimien-
 to de América, y usó por los aborígenas
 del alto y bajo Perú, se ha descubierta
 una profesión en nuestro suelo for-
 dando entre sus cultivos, y se encuentran
 inmensas y riquísimas plantaciones
 en la actualidad.

La coca cultivada en los yungas de la
 Ciudad de la Paz y Talca (Bolivia) es
 un artículo valioso, pues según los con-
 pios estadísticos de aquella República,

la coca produce 2.617.982 pesos for-
 tes, 1. cuapí heros todos al estado
 un producto de 400.000 pesos for-
 tes, Anualmente los estados de Bolivia, de
 los Guayas y de la Costa, Capital del
 Guayas se pagaban con los productos de los
 duenos de la coca.

La coca es reverenciada por los indios:
 sus hojas se quemaban en el templo del
 So, como el incienso sagrado. Los in-
 dios del Guayas creían que Manco-
 Capac les había dado la coca como un
 especie de su profecía.

La coca, conocida en el Paraguay con
 el nombre de YUCA-ORU pertenece á
 la familia de las urticáceas. Es de las Miti-
 ceas 3, con una raíz gruesa y tallos trian-
 gulares. Crece regularmente en sus yungas
 y agaves húmedos. La que crece en las
 tres lomas observadas en la Provincia de
 Guapití, Bolivia en el alto Paracatu
 y en otros puntos del territorio, se des-
 tina para hacer pasta y para ser usada en la
 tortura sudamericana; sus hojas son pe-
 queñas y de un verde claro—Las
 flores blancas dan un fruto colorado ó
 lila, muy semejante al color del coral.

En los agaves de las yungas se des-
 tina para hacer pasta y para ser usada
 en la tortura sudamericana. La planta da-
 ra 10 años y se reproduce por semilla.

En los agaves de las yungas se des-
 tina para hacer pasta y para ser usada
 en la tortura sudamericana. La planta da-
 ra 10 años y se reproduce por semilla.

En los agaves de las yungas se des-
 tina para hacer pasta y para ser usada
 en la tortura sudamericana. La planta da-
 ra 10 años y se reproduce por semilla.

Las propiedades de la coca, según una experiencia inveterada y la observación de médicos afamados, son: estimulantes y tónicas. Cura las indigestiones de estómago, las diarreas y sirve de alimento acompañado su uso con una pasta que los indios llaman llukta, compuesta de la ceniza de la papa ó del mazo de la espiga del maíz. Estas mismas propiedades

Fac-símile jornalístico nº. 13.1, fragmento da notícia: *La Coca*.

Los indios para hacer las travesías de las cordilleras nevadas de los andes, no necesitan mas alimento que la coca y un poco de maíz tostado, que cargan en una pequeña bolsa. Con esta admirable provisión se mantienen 13 ó 20 dias sin estrañar la carne ni sentir necesidad—Apaga la sed en los ligares caldosos, y á los postillones de a pié les sirve para fortificar y reparar las fuerzas abatidas en las marchas mas violentas. Durante la guerra de la Inde-

Fac-símile jornalístico nº. 13.1, fragmento da notícia: *La Coca*.

Fac-símile jornalístico nº. 13 – *La Coca* (El centinela, 26/09/1867, n. 23, p. 1)²⁴.

Os fragmentos noticiosos relatam que o uso da coca era associado ao uso de batata e/ou o milho, presentes na base da alimentação paraguaia e presente na ração dada aos soldados. Ademais, informava que supria a falta de carne sem nenhuma

24 Tradução Fac-símile jornalístico n.13, fragmento 13.1: As propriedades da coca, segundo uma experiência inveterada e a observação de médicos afamados, são: Estimulantes e tónicas. Cura as indigestões do estomago, as diarreia e serve de alimento acompanhado de uma pasta que os índios chamam de llukta. Composta da cinza de batata ou da espiga de milho. Fragmento 13.2: Os índios para fazerem as travessias das cordilheiras nevadas dos Andes, não necessitam de mais alimentos a não ser a coca e um pouco de milho torrado que carregam em uma pequena bolsa. Com esta admirável previsão se mantém 13 ou 20 dias sem carne e sem sentir necessidades. Diminui a sede e serve para fortificar e reparar as forças abatidas nas marchas mais violentas.

consequência para o corpo fisiológico, o que de certa forma ocorria com frequência, já que 1 vaca era dividida entre 80 a 200 soldados (THOMPSON, 1910, p.45).

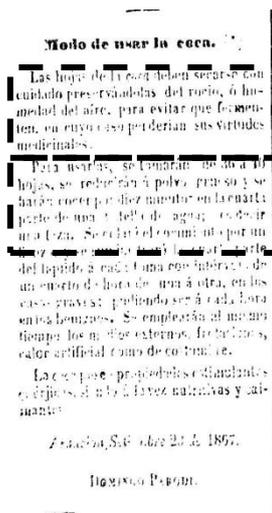
Essa folha, como se pode identificar, poderia ser utilizada de duas maneiras: medicinal e nutritiva. Suas propriedades são relatadas como uso contínuo pelos povos andinos, que utilizavam a folha de coca como estimulante, para amenizar a fadiga provocada pelos efeitos da altitude, para controlar as sensações de sede, fome e suportar o frio intenso das regiões altiplanos da Cordilheira dos Andes. (SILVA, 2007).

Destaca-se que o uso da coca pelos nativos dos Andes na América do Sul foi datado de 3.000 a.C.. Os indígenas do Peru, Bolívia e Colômbia cultivam a mais de 1.000 anos, tendo o hábito de mastigá-las ou no uso de chás, como forma de aliviar a fadiga e proporcionar bem-estar (CESENA, 2011, p. 4)

Advertia-se, à época, que o uso excessivo dessa erva causava danos, principalmente, quando em uso contínuo, pois produzia euforia, tendo como efeito colateral a desnutrição em virtude de inibir a sede e a fome, dando sensação de plenitude e saciedade (FERREIRA, MARTINI, 2011, p. 97).

Neste sentido, o periódico *El Centinela*, publicava em suas notícias, textos sobre o uso da coca de maneira a informar aos seus leitores, sobre seus efeitos e benefícios. Por outro lado, entendeu-se como uma estratégia de propagar a informação que, de certa forma, combatia o mal que assolou milhares de soldados, a fome.

O periódico divulgava fragmentos que elucidavam o uso da erva pelos índios andinos, seus vigorosos efeitos tônicos e estimulantes. Com o intuito de difundir o seu uso e como ferramenta de propagação, os editores publicaram a maneira de se manipular e utilizar as folhas da coca como medicamento para os enfermos e feridos e sua posologia, como apresentado no *fac-símile* de nº14.



Las hojas de la coca deben secarse con cuidado preservándolas del rocío, ó humedad del aire, para evitar que fermenten, en cuyo caso perderían sus virtudes medicinales.

Fac-símile jornalístico nº. 14.1, fragmento da notícia:
modo de usar la coca

Para usarlas, se tomarán de 36 a 40 hojas, se reducirán á polvo grueso y se harán cocer por diez minutos en la cuarta parte de una e de llo de agua; es decir una taza. Se colará el conjunto por un colador fino, y se servirá en un vaso de líquido, á cada una con infusión de un onzeto de lata de una á otra, en los casos graves, pudiendo ser á cada hora en los hombres. Se empleará al mismo tiempo los baños externos, fricciones, calor artificial como de co. trul. e.

Fac-símile jornalístico nº. 14.2, fragmento da notícia:
modo de usar la coca

Fac-símile jornalístico nº. 14 – *Modo de usar la coca* (El centinela, 26/09/1867, n. 23, p. 2)²⁵.

O fragmento noticioso de número 14.1 informa aos leitores que a folha da coca deveria estar seca e, preferencialmente, livre de umidade e do sereno, evitando desta forma a sua fermentação. Apresentava a seguinte posologia: após seca e transformada em pó, deveria ser adicionada água, sendo 1 quarto de pó para o restante de água e o infuso poderia ser administrado em copos.

Os cuidados antepassados foram introduzidos nas Américas pelos jesuítas em meados do séc. XVI, onde, em conjunto com as práticas indígenas, aperfeiçoaram e difundiram o uso das plantas, ervas e raízes no cuidado aos enfermos (DOURADO, 2010, p. 102). Sabe-se que no decorrer do confronto, a escassez de medicamentos, materiais para o cuidado e a carência de pessoal habilitado a cuidar se fez presente.

Nos acampamentos brasileiros, por exemplo, devido a grande miscigenação cultural presente no Império, as pessoas se articulavam no tratamento de ferimentos e

²⁵ Tradução Fac-símile jornalístico n.14, fragmento 14.1: Devem-se secar as folhas de coca com cuidado, preservando do orvalho, e a umidade do ar, para evitar que fermentem cujo caso perderia suas virtudes medicinais. Fragmento 14.2: Para usar-las, pega-se de 36 a 40 folhas, reduzindo-as a pó e colocará para cozinhar por dez minutos a quarta parte de uma e o restante de água, servir em um copo.

doenças. A utilização de ervas, chás, unguentos, amuletos e benzeduras eram corriqueiros, a falta de condições sanitárias e a desconfiança no corpo médico, corroboravam para as práticas populares (DOURADO, 2010, p. 108).

No Paraguai, por exemplo, com a escassez de medicamentos e as superlotações nos hospitais, como o hospital nas cercanias de *Humaitá*, onde durante determinados períodos havia mais de 2.000 enfermos e feridos, sendo a solução empregada pelo corpo médico, foi de utilização das ervas paraguaias para se promover o cuidado. Como relatado no *fac-símile* de nº 15, apresentado a seguir (THOMPSON, 1910, p. 133).



Fac-símile jornalístico n.º 15.1, fragmento da notícia: *Nuevas industrias*

Las drogas medicinales, se explotan de nuestras selvas virgenes—Los bálsamos, tan abundantes en nuestro fértil y rico suelo, tienen mucha aplicacion en los Hospitales de sangre.

Felicitamos á la República y al sabio Magistrado, que con tanto tino, por una parte subyuga al invasor, y por otra columna de bendiciones al Pueblo, protegiendo las nuevas industrias, que púlan y brotan en el suelo riquísimo del Paraguá y.

Fac-símile jornalístico n.º 15.1, fragmento da notícia: *Nuevas industrias*

Fac-símile jornalístico n.º 15 – *Nuevas industrias* (*El centinela*, 11/07/1867, n. 12, p. 4)²⁶.

O fragmento noticioso informa que a grande quantidade de ervas e bálsamos oriundos das selvas virgens, tinha grande aplicação nos hospitais de sangue. O uso de ervas na forma de infusos, chás, fumigações, que podem ser entendidos como o ato de se queimar erva, foi constante (THOMPSON, 1910, p. 133).

²⁶ Tradução *Fac-símile* jornalístico n.15, fragmento 15.1: As drogas medicinais que se exploram das nossas selvas virgens – Os bálsamos, tão abundantes em nosso fértil e rico solo, tem muita aplicação nos hospitais de sangue. Fragmento 15.2: Felicitemos a republica e ao sábio magistrado, que com tanto tino, por uma parte subjuga ao invasor, e por outra deixa o povo repleto de bênçãos, protegendo as novas industrias, que enchem e brotam do solo riquíssimo do Paraguai.

Porém, os registros são escassos no sentido de correlacionar as ervas utilizadas pelos brasileiros e paraguaios, carecendo comparações até o momento, mas, trata-se de inquietação para futuros estudos.

A utilização da mídia, no caso o periódico, foi uma estratégia empregada pelo governo paraguaio, para a propagação do uso de ervas e raízes no que tange o cuidado aos feridos e enfermos, minimizando o fato da carência de medicações alopáticas.

No percorrer dos rastros, através dos indícios noticiosos, infere-se que a dificuldade em adquirir medicamentos alopáticos, devido às barreiras impostas pelos países da Tríplice Aliança, em conjunto com o conhecimento antepassado do uso de ervas e produtos fitoterápicos, tanto na alimentação, quanto no tratamento de feridas e afecções, proporcionou, de certa forma, que milhares de pessoas pudessem ter sido cuidadas de maneira rudimentar. Porém, não significa que os cuidados tenham sido empregados de maneira ineficaz.

Isto, até o momento apresentado sobre a estrutura do corpo médico paraguaio, de que era ocupada por cirurgiões, médicos e farmacêuticos ingleses nas chefias, e que seus práticos, acadêmicos de medicina e voluntários eram paraguaios (THOMPSON, 1910, p.43), possibilita o entendimento de que, em certo momento, o conhecimento antepassado se sobrepôs ao científico à época, mediante ao entendimento de que as ervas e raízes eram de conhecimento dos nativos.

Destaca-se que o corpo por ter sido entendido como o espaço interno (íntimo e individual) e externo (fora), em que as pessoas nascem e vivem em coletividade ou domicílio (FIGUEIREDO, TONINI e SILVA, 2001), foi inserido no ambiente do cenário do conflito, ou seja, externamente, fosse ele masculino ou feminino, sofreu influências do ambiente inóspito e a carência de alimentos.

Ressalta-se que o corpo masculino foi entendido como os soldados pertencentes aos contingentes, ao corpo de saúde, homens civis envolvidos no teatro de guerra. A

mistura cultural e étnica se fez presente como fator marcante, os paraguaios representados pelo seu povo descendente de guaranis, uruguaios e argentinos com seus traços, oriundos das colônias espanholas e o Brasil, com seus milhares de negros, brancos, mulatos, mestiços de todas as formas.

O feminino, por outro lado, foi entendido pelas milhares de mulheres que acompanhavam a tropa, engravidavam e pariam durante os anos do conflito, criavam seus filhos nas dificuldades do ambiente e na carência de alimentos, e de maneira humanitária cuidavam dos doentes e feridos.

Depreende-se do exposto que o ambiente, até então hostil, em conjunto com a carência de alimentos e o grande período do confronto, favoreceram a grande quantidade de mortos, sendo em sua maioria mulheres e crianças, pela fome, mutilados pelos canhões e pelas espadas, nos momentos de ardor das batalhas, sendo o solo paraguaio, cenário de amontoados de corpos.

Secção 05

Cuidado e cuidadores com o corpo acometido, nos efeitos de guerra.

A secção apresenta os cuidados com o corpo acometido no conflito, seja ele ferido em batalhas, seja ele sucumbindo por doenças presentes no cenário, envolvendo os países envolvidos.

Para tanto, a secção articula o cuidado que a *Imprensa Nacional*, coordenada pelos governantes, exercia sobre a população, como se cuidava dos feridos e doentes de certas patologias específicas, o uso de Homeopatia e elementos naturais/nativos para o cuidar.

Nesta perspectiva, o cuidado com o ambiente se fez presente de acordo com o que havia de conhecimento à época, em conjunto com a presença dos agentes do cuidado, mulheres e homens.

Durante os primeiros meses da guerra, as tropas guaranis, termo que designa os paraguaios, já que a sociedade paraguaia foi uma sociedade, majoritariamente, monolíngue guarani (RODRIGUEZ ZUCCOLILLO, 2000, p.13), favorecidas pela falta de contingente e a dificuldade de movimentação do Exército imperial, devido as grandes dimensões do território, proporcionou algumas vitórias, mesmo parciais dos paraguaios sobre os aliados.

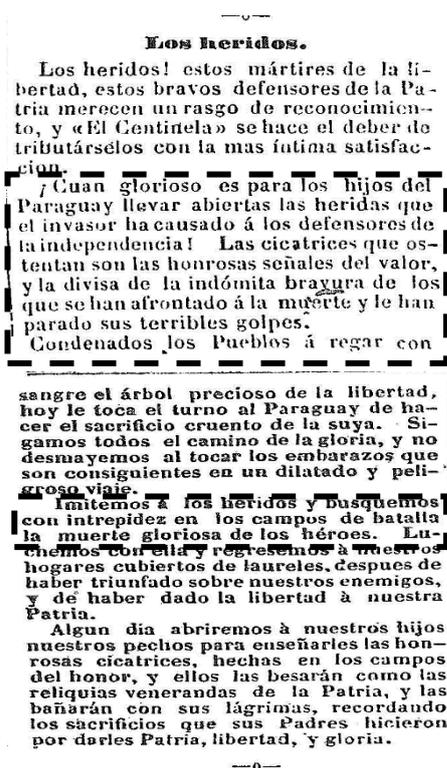
A estratégia utilizada pelo governo do ditador paraguaio, Solano López, era uma guerra relâmpago, com poucos meses de duração. Porém, as situações ambientais e os confrontos perduraram anos e com grande envolvimento, a princípio, de soldados, mulheres e, mais tarde, de crianças e idosos.

Durante os anos que perduraram o conflito vários foram os aspectos, já descritos anteriormente, que possibilitaram, de certa forma, que os envolvidos no embate se beneficiassem ou convalescessem no teatro de guerra.

Como forma de incentivo às tropas e a população, um dos artifícios utilizados pelo governo paraguaio era a publicação dos periódicos, controlados e distribuídos pela *Imprensa Nacional*. O *El Centinela*, neste sentido, publicou notícias sobre feridos, amputados, ervas para cuidar, entre outros, sempre com o intuito de fortalecer o Exército e proteger a nação (COSTA, 2006, p. 26).

5.1 Cuidado as feridas sangrentas no corpo como medalhas de persistências

Os milhares de soldados paraguaios e dos países aliados que combateram copiosamente durante a guerra, tiveram diversos fins, como descrito no fragmento noticioso de nº 16 apresentado a seguir.



¡Cuan glorioso es para los hijos del Paraguay llevar abiertas las heridas que el invasor ha causado á los defensores de la independencia! Las cicatrices que ostentan son las honrosas señales del valor, y la divisa de la indómita bravura de los que se han afrontado á la muerte y le han parado sus terribles golpes.

Fac-símile jornalístico nº. 16.1, fragmento da notícia: *Los heridos*.

Imitemos á los heridos y busquemos con intrepidez en los campos de batalla la muerte gloriosa de los héroes. Lu-

Fac-símile jornalístico nº. 16.2, fragmento da notícia: *Los heridos*.

Fac-símile jornalístico nº. 16 – *Los heridos* (*El centinela*, 02/05/1867, n. 2, p. 1)²⁷.

²⁷ Tradução *Fac-símile* jornalístico n.16, fragmento 16.1: Quanto glorioso é para os filhos do Paraguai levar abertas as feridas que os invasores não causaram aos defensores da independência. Fragmento 16.2: Imitemos aos feridos e busquemos com intrepidez nos campos de batalha a morte gloriosa dos heróis.

O fragmento noticioso informa o quanto seria glorioso para os paraguaios ostentarem as feridas das batalhas contra os aliados, incentivando ao engajamento da população as linhas de combate, para uma morte gloriosa, como os heróis. Entre as diversas finalidades, a notícia assume função de incentivar o leitor (FREITAS, 2009, p. 741 a 749). Por outro lado, não sendo assim o olhar da análise, pois se considerou os interesses em jogo.

A morte aparente no contexto da guerra, de certa forma representou um problema, já que o corpo até o séc. XIX era reverenciado como algo que não deveria ser profanado, inculcando um quadro de temor à morte (GOMES, 2006, p. 438). A notícia protagonizava, dentre outros interesses da *Imprensa Paraguaia*, o cuidado mental, incentivando de maneira eloquente a permanência dos soldados nos campos de batalha.

As feridas durante o combate eram das mais variadas, oriundas de armas de fogo, explosões, queimaduras, estilhaços, objetos cortantes e fraturas (GOMES, 2006, p. 185), o que remete a complexidade dos cuidados a serem prestados e a escassez dos recursos disponíveis à época. Mas, também, podem ser entendidas como medalhas, cunhadas no próprio corpo, sangrenta ou cicatrizada por persistência na luta da pátria amada, em especial, alimentada de forma implícita ou explícita pelo periódico *El Centinela*.

Dentre os cuidados prestados no ambiente hospitalar, sabe-se que, por exemplo, a água para os curativos vinham em bacia de ferro com gotas de ácido fênico, que a época acreditava-se que era capaz de interromper a fermentação e a putrefação orgânica, utilizadas na lavagem das feridas e em outras possíveis condutas na tentativa de se evitar amputações. (MARTINS et al, 1997, p. 211 e CERQUEIRA, 1980, 289).

Eram comuns também as feridas profundas, ocasionadas por sabres, baionetas, espadas, facas, machados entre outros. Destaca-se que nos hospitais melhor preparados, utilizava-se para curativos: pequenas bandejas, contendo fios embebidos na água fria,

com atadura contentiva e fios untados de *creto* ou bálsamo de copaíba²⁸ (GOMES, 2006, p. 267).

O uso do chamado óleo de copaíba era bastante difundido entre os índios brasileiros, era utilizado, principalmente, como cicatrizante e no umbigo de recém-nascidos para evitar o mal-dos-sete-dias e ainda era utilizado pelos guerreiros feridos, que untavam o corpo com a substância, a fim de curar as feridas. Uso justificado, já que se sabe que é comprovado que o óleo de copaíba inibe o crescimento das bactérias *E. coli*, *S. aureus* e *P. aeruginosa* (MENDONÇA, ONOFRE, 2009, p.580).

Em outros momentos, as feridas cortantes eram lavadas com água fenificada clara, em bacias limpas, onde após a tonsura dos pelos, retirava-se o excesso de tecido exposto com tesouras, utilizando, após o procedimento, a lavagem da ferida com clorato de potássio, chegando ao ponto de parte do crânio ficar exposta (CERQUEIRA, 1980, 290).

Além disso, eram comuns as feridas ocasionadas por estilhaços, oriundos dos canhões e granadas, sendo os mesmos responsáveis por ocasionarem a presença de corpos estranhos e amputações, por exemplo. O relato a seguir, retirado do trabalho do veterano da Guerra da Tríplice Aliança, Rosendo Moniz Barreto, expressa que tipo de ferida era ocasionada por estilhaço e suas consequências.

A bordo da canhoneira brasileira *Parnaíba*, os médicos José P. Guimarães, Odorico B. Antunes e Manoel B. Valadão, relataram a seguinte operação, resultante de um projétil paraguaio:

²⁸ O uso do óleo de copaíba, assim como de outras drogas indígenas entre os brancos, foi difundido no século XVII, quando os primeiros médicos residentes no Brasil tentavam contornar a escassez de remédios cujo suprimento à Colônia era irregular (Ferreira, 1999).

“Amputação do antebraço direito no seu terço inferior – Método circular reclamada por uma fratura com esmagamento dos ossos do carpo, metacarpo e falanges, com destruição e ruptura da pele da mão, até junto a articulação radiocarpiana. Extração do estilhaço que fora alojado na parte posterior do tórax, atrás da cavidade axilar.” (BARRETO, 1868, p. 85)

Os registros apontam que um cadete do 6º Batalhão de Infantaria, que ao ser atingido por um objeto no crânio, foi atendido no Hospital de Buenos Aires, chegando lúcido e verbalizando normalmente. Porém, horas depois, iniciou quadro de convulsão, sendo tratado como de costume: sangria de braço, sanguessugas nas apófises mastoideas, compressas frias na cabeça, bebidas nitradas, purgativas, entre outros. O tratamento não surtiu efeito, tendo o cadete sucumbido até a morte (GOMES, 2006, p. 162).

5.2 Cuidados em amputações e hemorragias

Outra situação se refere as amputações, devido à utilização de armas de fogo e as grandes quantidades de explosões oriundas das armas de fogo, de diversos calibres. As amputações foram motivo de notícia como descrito a seguir.

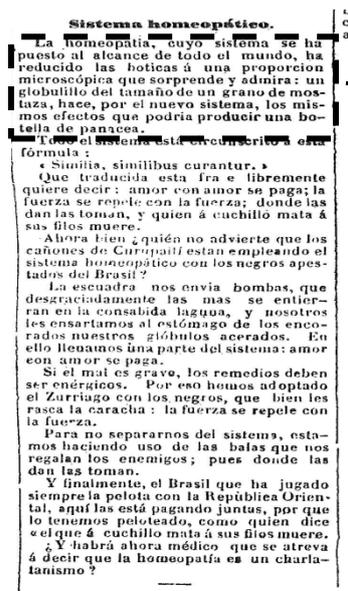
disposição dos leitos e a qualidade dos coxins, pois constatou-se que, antes e após os procedimentos, os feridos sofriam com grandes hemorragias (GOMES, 2006, p.185).

Por outro lado, os paraguaios preocupados com o impressionante número de operados que morriam por gangrena nos hospitais, iniciaram uma limpeza mais rigorosa nas salas, utilizando líquidos desodorizantes, em especial o líquido de *Condey*, advindo das experiências de Pasteur e o Ácido Carbólico como desinfetante do campo operatório (TORRES, 1968, p. 19).

Sabe-se até o momento, que as amputações eram de caráter emergencial ou eletivo. Porém, o procedimento constituía o último recurso dos médicos para salvar a vida dos soldados. As precárias condições sanitárias e a falta de medicamentos adequados faz-se inferir que eram altas as taxas de mortalidade pós-operatórias, ou decorrentes de efeitos adversos.

Outro tipo de cuidado realizado no conflito, era por meio do uso de homeopatia, prática difundida durante o séc. XIX, como descrito no *Fac-símile* jornalístico n.18, destacando o tom jocoso que lhe era peculiar na referência aos seus opositores.

O fragmento noticioso aborda que a homeopatia como um novo método mundial de cuidar, de maneira medicamentosa, estava de certa forma diminuindo a quantidade de boticas e estabelecimentos onde se preparava, ou, confeccionavam medicamentos. Entende-se como botica, os medicamentos de uso comum e/ou qualquer estabelecimento que se produzia medicamentos para venda as farmácias (CHERNOVIZ, 1878, p. 375).



La homeopatía, cuyo sistema se ha puesto al alcance de todo el mundo, ha reducido las boticas á una proporcion microscópica que sorprende y admira: un globulillo del tamaño de un grano de mostaza, hace, por el nuevo sistema, los mismos efectos que podría producir una botella de panacea.

Fac-símile jornalístico n.º. 18.1, fragmento da notícia: *Sistema Homeopático*.

Fac-símile jornalístico n.º. 18 – *Sistema Homeopático* (*El centinela* 30/05/1867, n. 6, p. 2)³⁰.

Isto posto, a homeopatia era uma das estratégias de se cuidar do enfermo, pois se considerava o doente e não a patologia, no séc. XIX, levava-se em conta a temperatura do ambiente, fases da lua e fatores ambientais diversificados (BELTRÃO, 1997, p.18). Em tempos próximos ao conflito a homeopatia era utilizada na Região Norte do Brasil, para o tratamento aos pacientes vítimas da cólera.

Com efeito, acreditava-se que a origem do cólera era devido aos envenenamentos dos miasmas deletérios (CHERNOVIZ, 1878, p. 395). Os cuidados ao paciente portador de cólera dentro dos padrões alopáticos eram: administração de purgativos, sangrias e calmantes opiados (BELTRÃO, 1998, p.21). Isto remete as práticas costumeiras do cuidado no séc. XIX, alguns compostos já eram conhecidos, como o ópio (sedativo), o ferro (antianêmico) e o mercúrio (anti-séptico) (CORRÊA et al, 1997, 348).

³⁰ Tradução *Fac-símile* jornalístico n.18, fragmento 18.1: A homeopatia cujo o sistema se há posto ao alcance de todo mundo, reduziu as boticas a uma proporção microscópica que surpreende e admira: uma bolinha do tamanho de um grão de mostarda, faz, pelo novo sistema, os mesmos efeitos que poderia produzir uma garrafa de panaceia.

Destaca-se que o uso da sangria é datado desde a medicina hipocrática até o século XIX, onde predominava a Teoria dos Humores, sendo a sangria destinada a eliminar as impurezas contidas no sangue, causadores do estado mórbido, tendo como variante a utilização de sanguessugas, tendo como indicação o tratamento das inflamações, febre e dor (REZENDE, 2011, p. 40).

Durante a Guerra da Tríplice Aliança, a utilização de sangrias como diversos outros métodos terapêuticos, foram difundidos em grande escala. Pelo conhecimento adquirido e tecnologia presente até o momento, pela carência e pela necessidade.

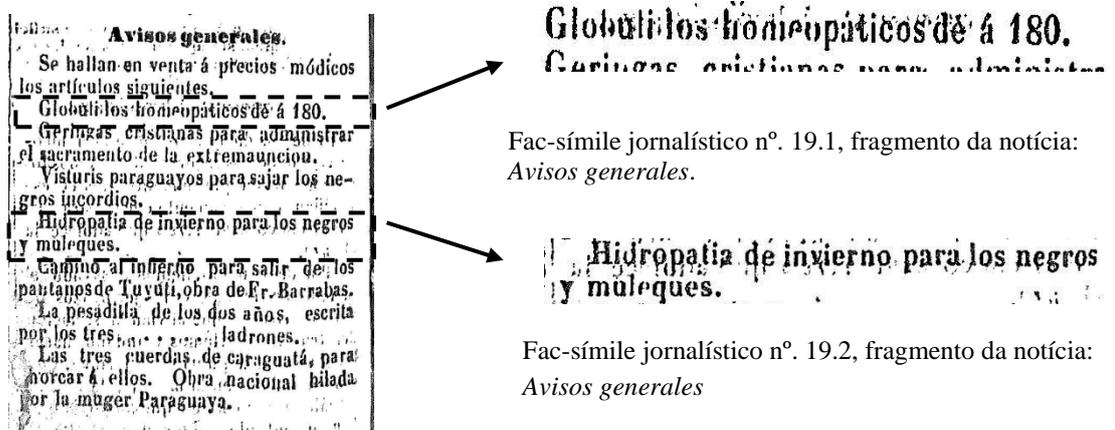
Por outro lado, os defensores da homeopatia, apoiavam-se no guia de *Tratamento Homeopático do Cholera-Morbus*, que preconizava o uso de *Veratrum*, *Arsenico*, *Ipecacuanha*, *Helleboro Negro* e *Nux Vomica*, sendo o *Veratum* ministrado por meio de 1 gota em uma parte de água dividida em 4 partes de 1 em 1 hora, indicado para os primeiros dias da doença (PEREIRA, 1856, p. 399).

O *Arsenico*, por exemplo, era indicado nos momentos em que os vômitos e diarreias brancas eram frequentes em conjunto com o suor frio. O *Helleboro* e a *Ipecacuanha*, deveriam ser empregados, quando os sintomas eram mais brandos, já a *Nux Vomica*, era utilizada quando as convulsões eram quase mortais, havendo arroxamento das extremidades, palidez e torpor (BELTRÃO, 1998, p. 24).

Os registros noticiosos conduzem a possibilidade do uso de sangrias e homeopatias em épocas semelhantes à Guerra da Tríplice Aliança. Isto possibilitou o entendimento que, no conflito, o uso de sangrias e homeopatias era possível, pelo menos no que tange os cuidados aos acometidos pela cólera.

Outro fragmento noticioso a seguir aborda o uso de globulitos e hidropatias, como uma das maneiras de se cuidar. Ressalta-se que, a característica da redação e visual do periódico eram o uso de caricaturas e textos jocosos, o que não minimiza a

informação, mas demonstra uma estratégia do governo na abordagem de aspectos que, possivelmente, eram pouco dominados pelos paraguaios.



Fac-símile jornalístico n.º. 19 – *Avisos generales* (*El centinela* 06/06/1867, n. 7, p. 4)³¹.

Os fragmentos noticiosos são partes de uma notícia denominada avisos gerais, onde de maneira jocosa, anunciava-se a venda de produtos para o cuidar, como comprimidos ou “bolinhas” homeopáticas a 180, possíveis pesos paraguaios, moeda nacional. Além das “bolinhas”, anunciavam a *Hidropatia*, como medicamento contra os negros e moleques.

A homeopatia, possivelmente, foi utilizada na campanha contra o Paraguai pelos brasileiros. Por outro lado, o tom jocoso das notícias paraguaias, referindo-se a homeopatia, não minimiza a arte, no séc. XIX, a presença do médico sueco *Eberhard Munck*, no Paraguai de 1834 até 1869, prestigiado, nacionalmente, por seus trabalhos com a flora paraguaia (TORRES, 1968, p. 16).

³¹ Tradução Fac-símile jornalístico n.19, fragmento 19.1: Comprimidos/bolinhas homeopáticas a 180. Fragmento 19.2: Hidropatia de inverno para os negros e moleques.

5.3 Mulheres que cuidavam

Em alguns momentos do conflito, faltaram alimentos básicos, águas potáveis e quiçá medicamentos e artefatos para o cuidado, sendo empregado o improviso e o placebo como recurso. Os médicos paraguaios, a partir da segunda metade da guerra, recorreram à estratégia de preparar umas “bolinhas”, inofensivas, que eram ministradas diariamente, com pontualidade aos feridos e enfermos que chegassem ao hospital, na tentativa de inculcar, que estavam sendo medicados, na possibilidade de sua recuperação (TORRES, 1968, p. 31).

Fora do ambiente hospitalar, em especial no *front* da guerra, para se cuidar das feridas dos soldados, às mulheres rasgavam suas saias para fazerem bandagens e adaptarem torniquetes e/ou garrotes com a finalidade de estancar o sangue, em situação de hemorragia (CERQUEIRA, 1980, 300).

Isto implica em trazer à baila algumas anônimas ou não que serão/foram citadas neste e em outros estudos, conforme quadro abaixo.

Quadro demográfico nº1 – Mulheres que cuidaram de feridos e doentes na Guerra da Tríplice Aliança

NOME	PROCEDÊNCIA	ATUAÇÃO	AO FINAL DA GUERRA
Anna Justina Ferreira Nery	Foi à guerra em virtude dos filhos serem militares	Cuidado	Condecorada
Felisbina Rosa de Anunciação Fernandes e Silva	Foi à guerra em virtude dos filhos serem militares	Cuidado	Falecida na guerra
Antonia Alves Feitosa (Jovita Feitosa)	Alistada voluntariamente	Foi impedida de ir à guerra, se tornou um ícone	<i>Até o momento não foram encontrados registros</i>
Florisbela	Oriunda do RS acompanhava a tropa.	Combatia e prestava os cuidados	<i>Até o momento não foram encontrados registros</i>
Preta Ana	Mulher de um Soldado	Cuidado	Até o momento não há registros
Pancha Garmendia	Acompanhava soldados paraguaios desertores	Cuidado	Executada por traição
Maria Francisca da Conceição (Maria Curupaiti)	Casada com um Cabo do Exército Brasileiro	Cuidado	Viúva e doente vivia no Rio de Janeiro sem recursos
Aninha Gargalhada	<i>Até o momento não foram encontrados registros</i>	Fabricação de Munições e cuidados	<i>Até o momento não foram encontrados registros</i>
Maria Fuzil	<i>Até o momento não foram encontrados registros</i>	Fabricação de Munições e cuidados	<i>Até o momento não foram encontrados registros</i>
Elisa Lynch	Mulher de Solano López	Cuidados	Julgada pela Justiça
Francisca Yegros de Yegros	“Enfermeira” no Hospital de Sangre de Piribebuy	Cuidados	Morreu no incêndio no hospital
Ludovina Portocarrero	Casada com o tenente coronel Portocarrero, comandante do Forte Coimbra/MS	Cuidados	Morreu em 1912

Fonte: DOURADO, 2005, p. 3; TORRES, 1968, p. 33; FLORES, 2010, p.19.

Estas, provavelmente, são algumas, dentre tantas outras, que cuidaram dos necessitados durante o conflito. Algumas delas foram destaque na notícia recorrente durante a guerra, ora sacralizadas pelos seus atos de suposta caridade, quando doavam suas joias e pertences ao governo, ora por seus instintos primários de cuidar dos

necessitados, sendo feridos de guerra e doentes. Como descrito no *Fac-símile* jornalístico n.20.

La muger heroína.
 No nos cansamos de admirar la grandeza de nuestras mugeres. Cada día descuellan en nuevos é interesantes rasgos de patriotismo.
 Las hemos contemplado magestuosas en las aras de la Patria ofreciendo en fèrvido holocausto sus preciosas joyas. Infatigables, labran con sus propias manos la tierra y fecundizan los campos con el sudor de su frente.
 Solicitas y caritativas vuelan á los hospitales de sangre á curar las heridas de los bravos defensores de la Patria.
 Ahora las admiramos resueltas á empuñar una lanza, antes que permitir á los invasores adelantar una línea sobre nuestro territorio. Esta es la voz general, es el deseo de todas, y la resolucion que abrigan nuestras mugeres extraordinarias.
 ¡ Cuantos estímulos no inspiran estos bellos rasgos de sublime abnegacion! El corazon se dilata en el pecho y la inteligencia se pierde en los espacios infinitos, admirando la grandeza de la muger Paraguaya.

No nos cansamos de admirar la grandeza de nuestras mugeres. Cada día descuellan en nuevos é interesantes rasgos de patriotismo.

Fac-símile jornalístico nº. 20.1, fragmento da notícia:
La muger heroína

Solicitas y caritativas vuelan á los hospitales de sangre á curar las heridas de los bravos defensores de la Patria.

Fac-símile jornalístico nº. 20.1, fragmento da notícia:
La muger heroína

Fac-símile jornalístico nº. 20 – *La muger heroína*. (*El centinela* 02/05/1867, n. 2, p. 2)³².

O envolvimento das mulheres na Guerra da Tríplice Aliança foi significativo e numericamente assombroso. Em vários relatos presentes na literatura, pode-se evidenciar a presença delas, fossem voluntárias, mulheres, prostitutas, comerciantes, entre outras tantas funções, nobres de certo.

Foram inúmeras as brasileiras presentes no confronto, ora cuidando, ora combatendo, ou criando os filhos nos acampamentos. Algumas ganharam formas e nomes como a gaúcha Florisbela e a pernambucana Maria Francisca da Conceição, ambas envolviam-se em lutas, combatendo com fuzil, e auxiliavam nos hospitais de sangue no cuidado aos feridos (DOURADO, 2005, p. 3).

As mulheres paraguaias durante o período do confronto foram ou se sentiram, obrigadas pelo regime autoritário do governo, trabalharem na agricultura, doarem seus

³² Tradução *Fac-símile* jornalístico n.20, fragmento 20.1: Não nos cansamos de admirar a beleza das nossas mulheres. Cada dia se destacam em novos e interessantes traços de patriotismo. Fragmento 20.2: Solicitas e caritativas voltam aos *Hospitais de Sangre* a curar as feridas dos bravos defensores da pátria.

pertences e, ao final da guerra, combateram junto às crianças à pátria, sendo muitas mortas brutalmente.

Por outro lado, os registros conduzem a dedução de que havia um tipo de organização militar, que organizava-as em grupos de supostas Enfermeiras, alocadas em diferentes hospitais paraguaios. Uma das mais conhecidas foi a Sra. *Francisca Yegros de Yegros*, cujo nome é reconhecido, nacionalmente, por seu heroico comportamento nos cuidados aos feridos de *Piribebuy* (TORRES, 1968, p. 33).

Os corpos de Enfermeiras que havia, atendiam aos acometidos nos Hospitais da capital e de outros locais, cuidavam dos feridos com o que havia ao seu alcance, recorrendo a tisanas, bálsamos e emplastos (TORRES, 1968, p. 9).

Isto possibilitou o entendimento que eram coordenados pelos médicos oriundos da escola médica de Edimburgo, dos Exércitos de Napoleão e experientes oriundos da Guerra da Criméia, que foram contratados a partir de um plano de reconstrução nacional antes da Guerra (TORRES, 1968, p.17,18).

Destarte, tanto as mulheres brasileiras, quanto as paraguaias, sofreram as dores e consequências da guerra de igual maneira, sendo obrigadas, fosse pela necessidade, ou pelas ordens do governo, a se doar, plenamente, em prol de uma questão, meramente, política e de interesses governamentais.

5.4 Transporte como cuidado

O cuidado perpassou vários aspectos, além do espaço do cuidar intra-hospitalar, emergencial e mental, ocorreu em grande escala o cuidado no transporte dos feridos nas batalhas, nas fugas e nos deslocamentos das tropas.

O atendimento em campo de batalha reapareceu nos primeiros estados nacionais modernos da Europa, quando os exércitos da França pós-revolucionária organizaram um

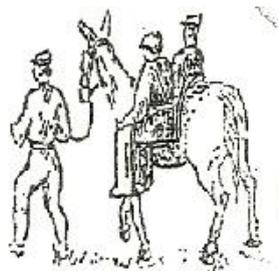
sistema de atendimento com uma unidade de carregadores de padiolas (*bracardiers*) que removiam os feridos do campo de batalha e a ambulância voadora (*ambulance volante*) idealizada pelo Barão *Dominique Jean Larrey*, para transportar os cirurgiões para frente de batalha e as vítimas para a retaguarda (NAEMT,2004).

Os conceitos de limpar o campo de batalha e transportar, rapidamente, as vítimas para os hospitais de campanha foram expandidos e aperfeiçoados durante a Guerra Civil Americana, servindo de alicerce para a formulação do atendimento médico civil nas principais cidades norte-americanas da época (VENÂNCIO, 2008).

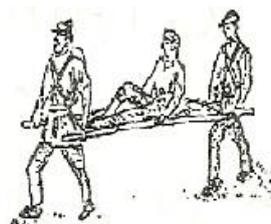
No que tange ao transporte de feridos na Guerra da Tríplice Aliança, sabe-se que o uso de *cacolets* foi preconizado, sendo os mesmos fabricados no Arsenal de Guerra da Corte, atual Rio de Janeiro. O *cacolet* era constituído de dupla cadeira de braços em metal, articulada de maneira a se colocar um doente de cada lado, sustentados no lombo de cavalos e mulas (SOUZA, 1965, p. 6,7).

Ademais, a rede, composta de um varão, sustentados por 2 homens, onde suspendiam o doente, os carroções e carretas, de tração animal, transformados em viaturas-ambulância. Com o decorrer das batalhas e a escassez de animais e carretas, empregou-se as tradicionais padiolas e “andas” rústicas, sustentadas por varões e couro seco, onde eram carregadas por 2 ou 4 homens, respectivamente (SOUZA, 1965, p. 8).

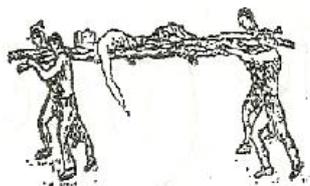
Para melhor visualizar os meios de transporte, apresenta-se a figura a seguir, como estratégia de proporcionar materializar a imagem mental do leitor.



CACOLET



PADIOLA



ANDAS RÚSTICA



REDE-DE-TRANSPORTAR

Fac-símile imagético nº. 6 – Principais meios de transporte utilizados na Força Expedicionária de Mato grosso e Retirada de Laguna. Desenho do Dr. Luiz de Castro Souza. (Souza, 1965, p. 9).

Os desenhos apresentados elucidam o que as palavras conduzem ao imaginário, mas na proposta de aproximar o leitor dos fatos, optou-se em trazer outro registro imagético de como era feito o transporte, considerando o registro fotográfico à época.



Fac-símile imagético nº. 7 - A morte do cel. *León Palleja*. Biblioteca Nacional, Montevideo.

Bate & Cia W. *Esteban Garcia* (1866).

Sabe-se que os negros durante o conflito atuaram em diversos momentos, nas linhas de frente, combatendo na retaguarda, auxiliando os feridos e no transporte como o Corpo dos Zuavos da Bahia, que atuou nos primeiros momentos como um destacamento de padioleiros durante as batalhas (TORAL, 2005, p. 285).

A participação dos negros, escravos ou não, que lutaram na Guerra da Tríplice Aliança, foi significativa, já que estavam presentes nos exércitos paraguaio, brasileiro e uruguaio (TORAL, 2005, p. 287). Estima-se que cerca de 20 mil negros escravos (SALLES, 1990), incluindo mulheres, participaram na guerra, o que remete a monta quantitativa de envolvidos.

Os rastros na historiografia do séc. XIX abordam que a presença de negros no cuidado foi significativa. Com a criação dos Hospitais, era necessário que existissem pessoas para cuidar, sendo denominado “Enfermeiro”. Este era entendido como todo indivíduo que cuidava de doentes e feridos, nos hospitais ou em qualquer outro lugar (GUIMARÃES, 2005, p. 303).

No início eram analfabetos, de classe social baixa e brancos, com o passar do tempo, negros escravos ou libertos, eram alugados como práticos em enfermagem, como atribuições de: ministrar medicamentos no horário, auxiliarem nas “necessidades” e nos banhos, além da limpeza do ambiente (GUIMARÃES, 2005, p. 304).

Diante do exposto, culturalmente, o negro tinha seus métodos de cuidados, sejam pelas plantas ou pelos curandeirismos. Isto diz respeito ao conhecimento que o negro detinha a respeito de práticas curativas que eram datadas desde princípios do século XVII, onde a eficiência dos “escravos feiticeiros” no trato de doenças e no uso de ervas era comprovada (REIS E SILVA, 1989, p. 41; SOUZA, 1989, p. 166).

Destarte, a presença do quantitativo de negros no Exército, possibilitava de certa forma, a inferência de que os cuidados aos acometidos perpassavam além dos conhecimentos científicos à época, a prática empírica em virtude das circunstâncias de

guerra. A miscigenação dos acampamentos e campos de batalha, provavelmente, proporcionou a convergência de saberes na arte de cuidar.

Desta forma, a presente secção discutiu, analiticamente, as maneiras de cuidar, buscando abranger visões distintas, de culturais a científicas. Ressaltando-se a riqueza da presença de países diferentes, mulheres de diversas etnias e culturas, a presença marcante dos negros e, até que ponto, a influência destes influenciaram no sentido da construção do cuidado como estratégia de atitude no sentido humanitário.

Ao final desta secção, bem como antes da apresentação das considerações finais, pelo método adotado, cabe esclarecer o que foi discutido, analiticamente, sobre os cuidados ambientais e corporais, por meio da Imprensa Nacional do Paraguai, prestados aos feridos e doentes durante a Guerra da Tríplice Aliança, o entendimento do termo cuidado que foi transversal a investigação.

Desta forma, mediante os resultados da pesquisa, o termo cuidado pode ser entendido com apoio dos teóricos pertinentes ao cuidado sem sua adjetivação, como, por exemplo, Leonardo Boff, Michael Foucault, Paul Ricoeur, Pierre Bourdier, Carol Gilligan e outros, não de forma hermética, mas como elementos a serem considerados possíveis de contribuir nas análises e discussões de aplicações em outros estudos, com aplicação de outros elementos como: atitude humanitária, condições geográficas, climáticas, sanitárias, para a prestação do cuidado em espaços possíveis do cuidar; condições alimentares da inibição à fome; instrumentos criativos/improvisados para o cuidar; e; possivelmente outros, no sentido de aplicação para as temáticas de guerra, onde as condições são adversas para se cuidar dos feridos e doentes acometidos durante o conflito.

Secção 06

Considerações finais

O contexto político no século XIX, período em que ocorreu a Guerra da Tríplice Aliança, foi marcado por mudanças mundiais, consequências de inúmeras guerras, dentre elas a 2ª Guerra de Independência Italiana (1859-1861), impulsionando a Convenção de Genebra, dando origem a criação da Cruz Vermelha Internacional; a Guerra da Criméia (1853-1856), onde fomentou a percepção de concepções acerca do cuidado com o ambiente e os acometidos no conflito, particularmente, desencadeou, através da atuação de Florence Nightingale, a Enfermagem dita moderna; a Guerra de Secessão (1861-1865), contribuindo com a evolução nas tecnologias de guerra, entre outras.

Na América do Sul, especificamente, na região da Bacia do Prata, os interesses acerca da região eram dos mais diversos, sendo eles: comércio, agropecuária, livre navegação e territorial/militar, entre outros. Enriquecidos de políticas nacionais, onde se mesclavam monarquias, ditaduras e nações, ainda, em conflitos internos, inflamando discussões e acirrando as políticas internacionais.

A Guerra da Tríplice Aliança, ou do Paraguai, oriunda da mescla de interesses internacionais e da comunhão de pátrias onde o ideal liberal se fez presente, foi o maior conflito bélico do continente. Neste contexto a imprensa, por meio dos periódicos se fez presente e atuante, utilizando-se de estratégias e de artifícios, buscando a intencionalidade das causas e/ou interesses dos países envolvidos.

A *imprensa Nacional* do Paraguai, por meio do periódico *EL Centinela*, promoveu durante a sua existência no confronto, função singular no que tange o cuidado com o leitor, fosse mental ou educativo, ou seja, com os soldados paraguaios e em

alguns momentos de maneira audaz, com o inimigo. Além do tom jocoso, característica ímpar do periódico, outras estratégias utilizadas foram: a de incentivo, cuidado mental da tropa, menosprezo com os aliados, disseminação de práticas de cuidar, fortalecimento da nação e da figura da mulher, favorecendo o fortalecimento do corpo Exército/nação – coletivo, e do corpo soldado/sujeito – individual.

Mediante o pano de fundo do estudo, ter a temática militar, a terminologia estratégia, permitiu em conjunto com o método adotado, através do Jogo de Escalas, variar a amplitude do objeto, do micro para o macro, e vice-versa, afrouxando-se assim os rigores da escrita. Porém, a tática não minimizou o estudo, tendo o uso da narrativa, permitido esmiuçar de maneira a percorrer caminhos, possibilitando a triangulação e discussão do objeto.

A inserção de escalas cartográficas, referenciais de estruturas e engenharia de transportes, termos adversos aos comuns da Enfermagem, em conjunto com a estratégia de “pinçar” fragmentos noticiosos, permitiram que através dos vestígios, da reconstrução de questões ambientais, corporais e práticas de cuidar, fossem científicas dentro das possibilidades do século XIX.

O ambiente abordado no estudo perpassou aspectos geográficos, climáticos, sanitários e do ambiente do cuidar. Articulou-se o cuidado realizado pelo periódico, às necessidades durante o conflito. A articulação dos vestígios relacionados ao ambiente e os recursos empregados, possibilitaram possíveis aspectos.

No que tange os aspectos geográficos e climáticos, pode-se concluir que, durante o conflito, vários envolvidos, sucumbiram e morreram devido à ação do relevo, dificultando a movimentação, monta de acampamento adequado e proporcionando proliferação de doenças, até então, de conhecimento escasso e tratamento ineficaz.

Fatores climáticos como o frio intenso e a oscilação entre períodos de cheia e de seca, favoreceram desequilíbrios do trato respiratório e gastrointestinais, o que possibilitou o agravamento das condições hemodinâmicas e fisiológicas, enfraquecendo cada vez mais o corpo dos envolvidos.

O *Hospital de Sangre*, como fator preponderante, através dos registros, adota posição de destaque no estudo, sendo um local onde práticas de cuidar e de “cura”, eram empregadas. A relação com os aspectos sanitários, bem como as teorias miasmáticas, conhecidas e difundidas à época contribuíram de certa forma para o auxílio ao paciente. Em contrapartida, os locais improvisados e sem estrutura sanitária contribuíram para o agravo da saúde dos envolvidos.

Os aspectos sanitários e geográficos mostraram que em um conflito bélico, onde se tenha um atendimento a feridos e acometidos, é plausível que se faça em determinado momento, a escolha de locais e estruturas que comportem o tipo de atendimento a ser prestado, sendo um dos alicerces do gerenciamento do cuidado ambiental. Denotando o quão foi impactante o ambiente do confronto, em momentos decisivos.

Outro fator desencadeante da pesquisa foi o corpo submetido à fome, alimentação precária, e a presença de homens e mulheres. A fome como fator desencadeante de óbitos e desequilíbrios, ceifou inúmeras vidas, os desequilíbrios nutricionais foram identificados e o agravo causado por eles foi de tamanha projeção que desencadeou aparecimento de distúrbios gastrointestinais, imunológicos, dificultando a recuperação de feridos e, ainda, proporcionando psicologicamente momentos desencadeantes de selvageria e improvisado em conseguir o que comer.

O corpo entendido dentro da perspectiva do interno e do externo, sofreu influência de diversos agentes causadores de desequilíbrios, fossem naturais, alimentares ou o próprio inimigo. Dentro do ambiente coletivo, onde, centenas de milhares de pessoas coabitavam, adoeciam, morriam, nasciam, ou seja, um imenso

laboratório composto de homens e mulheres, com mesmos objetivos, sobreviver em um ambiente inóspito, cruel e de experiências de adaptações e improvisos.

A presença de homens e mulheres foi intensamente relatada na historiografia. O masculino, entendido como os soldados e homens civis envolvidos no teatro de guerra e, o feminino, entendido pelos milhares de mulheres que acompanhavam a tropa, nas dificuldades e necessidades que se depararam, no ambiente caótico do conflito.

Gêneros a parte, atuaram como agentes do cuidar, ora com terminologias profissionais, ora movidas pelo imprevisto, e pelo cuidado com o outro. A espontaneidade dos momentos e a improvisação, possivelmente, influenciadas pela mistura cultural e étnica, presente entre negros, índios, europeus, nordestinos, e outros, proporcionando a troca de conhecimentos.

Os conhecimentos científicos no século XIX, no que tange os cuidados aos doentes e feridos, foram amplamente difundidos e utilizados pelo corpo médico durante a guerra, como, o uso de substâncias para higienização do ambiente, limpeza de feridas, medicamentos, e procedimentos cirúrgicos. Porém, a escassez de profissionais e materiais, permitiu que neste imenso laboratório, fossem empregados cuidados culturais, religiosos, sendo utilizadas substâncias naturais, que cuidavam não só do corpo, mas, também, do espírito.

A presença dos negros no conflito foi conclusiva, não só pelo quantitativo destes, inseridos no exército, mas, também, pela colaboração cultural no cuidado aos feridos e enfermos, suas crenças e práticas de cuidar, ainda, são um vazio dentro da temática, mas, até o momento, sabe-se que foram utilizados durante a guerra, onde utilizaram suas crenças e saberes para cuidar.

A inserção do negro, dentro da perspectiva da guerra e do corpo militar, do séc. XIX para o séc. XXI sofreu uma mudança, se pode dizer, mudança de paradigma. *Ontem*, um Brasil com políticas escravagistas, tendo como moeda de troca a alforria,

onde milhares de negros foram enviados ao *front* com um objetivo comum de sobreviver para voltar liberto. Em contrapartida, *hoje*, a inserção do negro no contexto nacional, permite a possibilidade de ocupar postos de destaque que outrora, seja social ou militar dentro não só das Forças Armadas, mas em outros espaços.

Os aspectos relacionados à inserção do negro e das mulheres no contexto da guerra e na prestação do cuidado carecem de aprofundamento, sendo assim, deixa-se aqui a inquietação para outros estudos.

A utilização de ervas, unguentos e saberes populares, tanto pelos brasileiros, quanto pelos paraguaios, corroborou para o atendimento aos acometidos, em conjunto com as tecnologias para o cuidado e a expertise dominada no séc. XIX. Novamente dentro do processo do, Ontem para o Hoje, se assim podemos denominar. O séc. XXI permanece no mesmo processo de cuidar, onde em regiões destacadas utilizam-se, ainda, o improviso e o saber popular.

O transporte, por exemplo, em situações extremas, de ambiente inóspito, onde corpos necessitam de cuidados, as padiolas de outrora, ainda são amplamente utilizadas, bem como, o uso de ervas, unguentos, “homeopáticas” populares, ao desencontro das fronteiras, que a alopatia não alcança, ou, ainda, onde se pesquisa a eficiência e eficácia dos saberes populares.

Por meio dos resultados apontados no estudo, alguns podem questionar a ausência das atividades profissionais da Enfermagem. Por outro lado, à época a profissionalização da Enfermagem, nos países envolvidos no conflito, até o momento se desconhece a profissionalização por meio de Escola/Curso de Enfermagem. Por outro lado, acredita-se que os envolvidos tinham algumas noções práticas sobre o cuidado, em virtude da presença de médicos, que anos depois motivaram-os iniciativas/materialização na criação de Instituições de Ensino em prol da profissionalização da Enfermagem.

Ademais, o estudo possibilitou o entendimento acerca dos cuidados de guerra, que se assemelham aos de calamidades e catástrofes, onde através da análise do periódico foi possível compreender a estratégia paraguaia de transformar o ambiente favorável dentro das suas necessidades, a utilização do improviso e o uso de fitoterápicos e saberes populares. Com efeito, o que de certa forma trata-se um dos desafios para o século XXI, no que tange os aspectos sociais deflagrados em especial pelas calamidades e catástrofes.

Sendo assim, o possível gerenciamento do cuidado no séc. XIX, durante a Guerra da Tríplice Aliança, foi um aglomerado de escolas, saberes e fazeres, científicos, ou empíricos, movidos pela obrigação, ou, pela humanidade de alguns, em detrimento da necessidade de muitos.

Logo, o cuidado no séc. XIX, ainda que de maneira deficiente, procurou de forma coletiva interligar o ambiente com suas peculiaridades, admitindo-se a fragilidade do corpo inserido no conflito, no que tange os cuidados acometidos pela guerra. Sendo assim, apresenta-se um esquema para melhor visualização do leitor, da percepção do pesquisador.



Quadro elucidativo nº 1 - Cuidado na guerra.

Conclui-se que o cuidado na guerra deve ser entendido como uma interseção de saberes, onde os aspectos ambientais sejam eles climáticos, geográficos ou biológicos, interferem diretamente no corpo, individual ou coletivo, físico e espiritual, impactando na qualidade do cuidado prestado, com uso de tecnologias à época, pertinentes ao cenário. Os aspectos culturais devem ser não só respeitados, mas conhecidos e utilizados, dentro de uma escala onde a complexidade da necessidade seja respeitada.

Sendo assim, a história perpassa de contexto para o texto, como produção do conhecimento sobre o Cuidado de Guerra e análise do gerenciamento em conflitos. Assumindo assim, função ímpar na busca pela trajetória do conhecimento, de maneira a regressar através dos indícios que o tempo permitiu serem analisados, através da História.

Secção 07

Referências

Art. 89 do **Código de Vencimentos e Vantagens dos Militares de 1951** - Lei 1316/51, disponível em: < <http://www.jusbrasil.com.br/topicos/11829178/artigo-89-da-lei-n-1316-de-20-de-janeiro-de-1951>>, acessado em setembro de 2013.

ABREU, E. A. P. **Estudos higienicos sobre a educação physica, intellectual e moral do soldado: escolha do pessoal para a boa organização do nosso Exército**. Rio de Janeiro. 1867.

AYRES, L. F. A. **As Enfermeiras Visitadoras da Cruz Vermelha Brasileira e do Departamento Nacional de Saúde Pública no Início do Século XX**. Dissertação [Mestrado em Enfermagem]. Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2010.

ASSUNÇÃO, M. **Nem heróis nem vilões: Curuepas, caboclos, cambas, macaquitos e outras revelações da sangrenta guerra do Paraguai**. Rio de Janeiro: Record, 2012.

BARBOSA, L. H. L. **As convenções de Genebra e o Estatuto de Roma: Normas de Efeito Moral**. Revista da Seção Jurídica do Rio de Janeiro, v. 17, n. 28, p. 289-318. 2010.

BARRETO, R. M. **Das amputações nas feridas por arma de fogo**. (Secção cirúrgica). RJ. p. 85 a 92. 1868.

BELGRANO, M. **Memoria sobre la expedición al Paraguay 1810-1811**. Disponível em: <<http://www.biblioteca.org.ar/libros/150054.pdf>>, acessado em janeiro de 2013.

BELL, S. **Redes sociais e inovação na indústria sul-americana durante a época da pré-refrigeração: uma perspectiva comparativa entre o Brasil meridional e o Uruguai**. Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales. Universidad de Barcelona, n. 69 (84), agosto de 2000. Disponível em <<http://www.ub.edu/geocrit/sn-69-84.htm>>, acessado em janeiro de 2013.

BELTRÃO, J.F. **A arte de curar em tempo de cólera ... ou o uso da homeopatia no flagelo- Grão-Pará, século XIX**. Revista da SBHC, n.18, p. 17-38, 1997.

BETHELL, L. **O imperialismo britânico e a Guerra do Paraguai**. Rio de Janeiro: Record, p.13-98. 2002. In: Estudos avançados, 9 (24), p. 269-285. 1995.

BONATO, M. **A micro-história e a metodologia qualitativa de pesquisa**. In: Revista Brasileira de História das Religiões. Maringá, v. 3, n.9, janeiro/2011. Disponível em <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pub.html>, acessado em novembro de 2012.

BURKE, P. **Variedades de história cultural**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. In: Mnemosine Revista, 1 (1), p. 255-258, janeiro/junho. 2010.

CAVALCANTE, J. C. **Comportamentos de Risco para o Desenvolvimento de Transtornos Alimentares: Um Olhar Frente à Saúde Pública**. [Trabalho de Conclusão de Curso], Escola Politécnica de Saúde Joaquim.2011.

CERQUEIRA, D. **Reminiscências da Campanha do Paraguai, 1865-70**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1980.

CERTAU, M. **A escrita da história**. Rio de Janeiro. Forense Universitária.1982.

CESENA, F. **Folhas de coca e cocaína: uma breve história de seus usos medicinais**. 2011. Disponível em: <http://www.cardiologiasemfronteiras.com.br/2011/10/folhas-de-coca-e-cocaina-uma-breve.html>, acessado em janeiro de 2013.

CHERNOVIZ, P. L. N. **Dicionário da medicina popular e das Ciências Accessórias para uso das famílias**. Casa do Autor, 5ª ed. Pariz, 1878, p. 375.

COIMBRA, O. **O texto da reportagem impressa, um curso sobre sua estrutura**. Editora Ática, SP, 1993, p. 74.

CORRÊA, A.D.; SIQUEIRA-BATISTA, R.; QUINTAS; L.E.M. **Similia Similibus Curentur: notação histórica da medicina homeopática**. Revista Associação Médica Brasileira, Brasil, 43(4): 347-5, 1997. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ramb/v43n4/2026.pdf>>, acessado em agosto de 2013.

COSTA, M. A. **Gravando paradigmas na memória**. [trabalho de Conclusão de Curso]. Universidade do Estado de Santa Catarina. Centro de Artes. Departamento de Artes Plásticas. Florianópolis. 2006.

COSTA, I. M. L. **A fotografia no Brasil império: fotografias de Luiz Terragno e Carlos César na Guerra do Paraguai (1865-1870)**. [trabalho de Conclusão de Curso]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Departamento de História. Porto Alegre. 2009.

COURY, A. F. **Fatos e fotos da Cruz Vermelha Brasileira na Gripe Espanhola: a imagem pública da enfermeira (1918)**. Dissertação [Mestrado em Enfermagem]. Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2010.

DESLANDES, A.K.M. **Cuidado e enfermeiras na Revista da Semana no âmbito da Reforma Sanitária**. Dissertação [Mestrado em Enfermagem]. Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2012.

DORATIOTO, F. F. **Maldita guerra: Nova história da guerra do Paraguai**. São Paulo: Cia. das Letras, 2002.

_____. **Nova luz sobre a guerra do Paraguai**. Revista Nossa História, Rio de Janeiro, n.13, p.18-23, Novembro. 2004.

DOURADO, M. T. G. **Mulheres comuns Senhora respeitáveis: a presença feminina na Guerra do Paraguai**. [Dissertação de Mestrado]. Mato Grosso do Sul: UFMT, 2002.

_____, **História das mulheres na guerra do Paraguai: fome e doenças sob a ótica do poder patriarcal**. Santa Catarina, 2008. Disponível em: http://www.fazendogenero.ufsc.br/8/sts/ST17/Maria_Teresa_Garritano_Dourado_17.pdf, acessado em outubro de 2012.

_____, **A História esquecida da Guerra do Paraguai: fome, doenças e penalidades**. Tese [Doutorado em História]. São Paulo: USP, 2010.

_____, *EL CENTINELA. Correspondência del ejército enemigo*. *El Centinela*, Assunção, Paraguai, n.º. 5, p. 4, 23 de maio de 1867.

_____, *Tras cuernos palos*. *El Centinela*, Assunção, Paraguai, n.º. 2, p. 3, 02 de maio de 1867.

_____, *Negros y frio*. *El Centinela*, Assunção, Paraguai, n.º. 9, p. 1, 20 de junho de 1867.

_____, *Moscas, Tábanos y mosquitos*. *El Centinela*, Assunção, Paraguai, n.º. 1, p. 3, 25 de abril de 1867.

_____, *Correspondencia del Ejército enemigo*. *El Centinela*, Assunção, Paraguai, n.º. 3, p. 2-4, 09 de maio de 1867.

_____, *Variiedades*. *El Centinela*, Assunção, Paraguai, n.º. 2, p. 4, 02 de maio de 1867.

_____, *Elementos de los Ejércitos del Paraguay*. *El Centinela*, Assunção, Paraguai, n.º. 33, p. 2, 05 de dezembro de 1867.

_____, *Ejercicio en el campo del hospital*. *El Centinela*, Assunção, Paraguai, n.º.10, p. 4, 27 de junho de 1867.

_____, *El cigarro y el mate*. *El Centinela*, Assunção, Paraguai, n.º.2, p. 4, 02 de maio de 1867.

_____, *Campamento en Campichuelo, octubre 28 de 1867*. *El Centinela*, Assunção, Paraguai, n.º.28, p. 2, 31 de outubro de 1867.

_____, *La Coca*. *El Centinela*, Assunção, Paraguai, n.º.23, p. 1, 26 de setembro de 1867.

_____, *Modo de usar la coca*. *El Centinela*, Assunção, Paraguai, n.º.23, p. 2, 26 de setembro de 1867.

_____, *Nuevas industrias*. *El Centinela*, Assunção, Paraguai, n.º.12, p. 4, 11 de julho de 1867.

_____, *Los heridos*. *El Centinela*, Assunção, Paraguai, n.º.2, p. 1, 02 de maio de 1867.

_____, *El parte de la derrota de Tuiutí dado por el Marques de Caxias al Emperador*. El Centinela, Assunção, Paraguai, nº.35, p. 2, 19 de dezembro de 1867.

_____, *Sistema Homeopático*. El Centinela, Assunção, Paraguai, nº.6, p. 2, 30 de maio de 1867.

_____, *Avisos generales*. El Centinela, Assunção, Paraguai, nº.7, p. 4, 06 de junho de 1867.

_____, *La muger heroín*. El Centinela, Assunção, Paraguai, nº.2, p. 2, 02 de maio de 1867.

FERRER, F. C. S. **A (re)organização do Exército Brasileiro na Guerra do Paraguai**. Biblos, Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande do Sul, v.17, p. 121-130.2005. Disponível em: < <http://www.seer.furg.br/biblos/article/view>>, acessado em maio de 2012.

FERREIRA, P. E. M.; MARTINI, R. K. **Cocaína: lendas, história e abuso**. Revista Brasileira de Psiquiatria. V. 23, n. 2, p. 96-99. 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-462001000200008&lng=en.<http://dx.doi.org/10.1590/S151644462001000200008>. Acessado em janeiro de 2013.

FIGUEIREDO, N. M. A; PORTO, F. **Cuidados e seus marcadores: aspectos para a pesquisa: Condutas Clínicas de Cuidar**. Rio de Janeiro, 2012. Em avaliação no periódico.

_____, TONINI, T.; SILVA, C.R.L. **Cuidado de Enfermagem em Ambiente Saudável - Questões ontológicas, epistemológicas e metodológicas**. Palestra apresentada no 16º SENPE, Mato Grosso do Sul, 2001.

FLECK, E. C. D. **A morte no centro da vida – reflexões sobre a cura e a não-cura nas reduções jesuítico-guaranis (1609 – 1675)**. Anais Eletrônicos do V Encontro da ANPHLAC. Belo Horizonte. 2000.

FILHO, L. S. **História Geral da Medicina Brasileira**. vol.1, São Paulo, Hucitec/Edusp. 1977.

FLORES, H.A.H. **Mulheres na Guerra do Paraguai**. Porto Alegre. EDIPUCRS. 2010.

FRAGA, S. et al. **Tabagismo em Portugal**. Arquivos de Medicina, v. 19, n (5-6), p. 207-229. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/am/v19n5-6/v19n5-6a05.pdf>. Acessado em fevereiro de 2013.

FREITAS, M. C. C. M.; FREITAS, G. **Representações da Enfermagem na Imprensa da Cruz Vermelha Brasileira (1942-1945)**, Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis, 2009 Out-Dez; 18(4): 741-9. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072009000400016&script=sci_abstract&tlng=pt>, acessado em agosto de 2013.

FREYRE, G. **O escravo nos anúncios de jornais brasileiros do século XIX**. São Paulo. 4ª Edição. Global Editora. 2010.

FONSECA, E. F. R. **A Imagem Pública da Enfermeira-Parteira do Hospital Maternidade de Pró-Matre do Rio de Janeiro no Período de 1928-1931: (des)construção de uma identidade profissional**. Dissertação [Mestrado em Enfermagem]. Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2012.

GINZBURG, C; Castelnuovo,E; Poni,C. **A micro-história e outros ensaios**. Bertrand. Rio de Janeiro. DIFEL. Lisboa. 1989.

_____, C. **O queijo e os vermes**. Companhia das letras. São Paulo. 2006.

_____, C. **Investigando Piero: o Batismo, o ciclo de Arezzo, a Flagelação de Urbino**. São Paulo. Cosac Naify. 2010.

GOMES, M. A. M. **A Espuma das Províncias: Um Estudo sobre os Inválidos da Pátria e o Asilo dos Inválidos da Pátria, na corte (1864-1930)** [Dissertação de Mestrado]. São Paulo: EDUSP, 2006.

GÓMEZ, C. V. R. et al. **La Enfermería en los Hospitales de Sangre**. Galícia (1936-1939). In: *Híades, Revista de historia de La Enfermería*, nº. 3 e 4, p. 212-226. 1996/97.

GONZÁLEZ, J. S.; RUIZ, M. C. S. **A história cultural e a estética dos cuidados de Enfermagem**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, 19(5):[10 telas], setembro/outubro. 2011.

GORODNER, J. et al. **Impacto ambiental de modificações ecológicas realizadas em uma área subtropical**. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. 37(2), p.154-157, mar/abr, 2004.

GUIMARÃES, M. L. S. **Micro-história: reconstruindo o campo de possibilidades**. Jacques Revel. Jogos de Escala: a experiência da microanálise. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas. 1998. In: Topoi, Rio de Janeiro, nº 1, p. 217-223. 2000. Disponível em: <http://www.revistatopoi.org/numeros_anteriores/topoi01.htm>, acessado em fevereiro de 2013.

GUIMARÃES, A. V. **A guerra do Paraguai**, vol. II. Suas causas 1823 – 1864. Editora UCDB, Campo Grande, MS. 2001.

GUIMARÃES, C.M. **Gênese da Enfermagem Hospitalar no Estado de Goiás**, Revista Brasileira de Enfermagem, maio-jun; 58(3):302-4, 2005.

GUNN, P. **Entre os miasmas e o contágio: os embates entre a medicina e a doença na gestão da cidade no Brasil**. [Mestrado em Urbanismo], Pontifícia Universidade Católica de Campinas. FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO.

IBGE. Centro de Documentação e Disseminação de Informações. **Normas de apresentação tabular/Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Centro de Documentação e Disseminação de Informação**. 3ª ed. Rio de Janeiro: IBGE,1993. p. 62. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/normastabular.pdf>>, acessado em novembro 2012.

JOBIM, D. **Espírito do jornalismo**. 2ª ed. São Paulo. EDUSP. 2003.

JOTA, F.O. **Evolução das estruturas de membrana**. Disponível em <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAEqWAAH/evolucao-das-estruturas-tensionadas>>. Acessado em setembro de 2012.

JUNIOR, O. S. F. **A MEDICINA DA BAHIA NA GUERRA DO PARAGUAI**. História & Perspectivas, Uberlândia, v.41, p. 299-333, julho/dezembro.2009.

KEEGAN, J. **Uma história da guerra**. SP: companhia das letras, 2006.

KOSSOY, B. **Fotografia e História**. 2ª edição. São Paulo: Atelier. 2001.

LAVARDA, M. T. B. **A iconografia da guerra do Paraguai e o periódico semana ilustrada - 1865-1870: um discurso visual**. [Dissertação de Mestrado em História]. Faculdade Ciências Humanas/Universidade Federal da Grande Dourados. Mato Grosso do Sul, 2009.

LEPETIT, B. **Sobre a escala na história**. In: REVEL, J. Jogos de escala - A experiência da micronálise. Fundação Getulio Vargas. Rio de Janeiro. 1998.

MACHADO JÚNIOR, C. S. **Fotografias e códigos culturais : representações da sociabilidade carioca pelas imagens da revista careta (1919-1922)**. [Dissertação de mestrado]. Porto Alegre. PUC. 2006.

MARTINS, J. S. **Sociologia da fotografia e imagem**. São Paulo. Contexto. 2011.

MARTINS, R.A; MARTINS, L.A.P; FERREIRA, R.R; TOLEDO, M.C.F. **Contágio: história da prevenção das doenças transmissíveis**. São Paulo: Moderna, 1997, pg 211

MATEUS, E. F. **Animais à Mesa. Zoonoses e Estratégias no Consumo de Carne**.

[Mestrado em Antropologia Social e Cultural], Universidade de Lisboa, Portugal, Instituto de Ciências Sociais. 2009.

MEDEIROS, J. B. B.; ANDRADE, V. M. **Tuberculose: do tratamento convencional à farmacogenética de medicamentos**. Arquivos Catarinenses de Medicina, v. 37, n. 4. 2008. Disponível em: <<http://www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/615.pdf>>, acesso em dezembro de 2012.

MEDEIROS, S. S. M. et al. **Estimativa e espacialização das temperaturas do ar mínimas, médias e máximas na Região Nordeste do Brasil**. Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental, v.9, n.2, p.247-255, 2005. Campina Grande, PB, DEAg/UFCG. Disponível em: <<http://www.agriambi.com.br>>, acessado em fevereiro de 2013.

MENDONÇA, D. E.; ONOFRE, S.B. **Atividade antimicrobiana do óleo-resina produzido pela copaiba – *Copaifera multijuga* Hayne (Leguminosae)**. Revista Brasileira de Farmacognosia, 19(2B): 77-581, Abr./Jun. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-695X2009000400012&script=sci_abstract&lng=pt>, acessado em outubro de 2013.

MESSARI, N.; NOGUEIRA, J. **Teorias das Relações internacionais: correntes e debates**. Rio de Janeiro: Elsevier. 2005.

MORAES, M. N.; LACOMBE A. **Medição de Qualidade em Serviços de Distribuição: Um Estudo de Caso**. 1999. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnANPAD/enanpad_1999/OLS/OLS5.pdf>. Acessado em junho de 2012.

MICHAELIS. **Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php>>. Acesso em 20 agosto de 2012.

NASCIMENTO, F. T. M. **IV Congresso Médico Latino-Americano (1909): proposições e desdobramentos para o desenvolvimento da enfermagem brasileira**. Dissertação [Mestrado em Enfermagem]. Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2011.

NETO, M. O. **A produção da crença na imagem da enfermeira da Cruz Vermelha Brasileira no período da Primeira Guerra Mundial (1917-1918)**. Dissertação [Mestrado em Enfermagem]. Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2011.

OLIVEIRA, A. V. F. M. **Estudo de Ambientes Térmicos Frios Desenvolvimentos Experimentais e Avaliação de Condições de Trabalho**. [Dissertação para Doutorado em Ciências de Engenharia Mecânica na especialidade de Climatização e Ambiente]. FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, Portugal. 2006.

PASCAL, M. A. M. **As mulheres e a Guerra do Paraguai**, 2006. Disponível em: <www.mackenzie.com.br/fileadmin/Graduacao/.../pascal_11_0.pdf>, acesso em janeiro de 2013.

J. B. Pereira. **Da Cholera-MORbus. Sua séde, natureza e tratamento – será contagiosa?**. Rio de Janeiro. Typ. Universal de Laemmet, 1856.

PORTO, F.; JORGE, B. M.; SILVA JUNIOR, O. C. **O mercado de trabalho para enfermeiros: a oferta de emprego nos anúncios da imprensa escrita (2003)**. Enfermagem Brasil, Rio de Janeiro, n.4, p. 345-350. 2005.

_____, ALMEIDA, L. P. **Os anúncios do Jornal do Commercio de amas-de-leite. Contando a história do aleitamento materno no Brasil (1888-1890)**. Enfermagem Brasil, Rio de Janeiro, v. 03, n.04, p. 213-223, 2004.

_____, **A imprensa escrita como fonte de pesquisa para a enfermagem**. Revista Enfermagem Brasil, 6, p. 172 a 178. 2007.

_____, FREITAS, G.; GONZÁLES, E. **Fontes Históricas e Ético-Legais: Possibilidades e Inovações**. Cultura de los cuidados, nº 25. 2009p.

PRADO, D. P. **A Guerra do Paraguai: duas vertentes historiográficas**. BIBLOS: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande do Sul, v.15, p. 129-136.2003. Disponível em: <<http://www.seer.furg.br/biblos/article/view/398>>, acessado em maio de 2012.

REGO, T. J. A. S. **Levantamento das plantas Medicinais da Baixada Maranhense**. Disponível em: <<http://acta.inpa.gov.br/fasciculos/18-2/PDF/v18n2a32.pdf>>, acessado em fevereiro de 2013.

REIS, J.J.; SILVA, E. **Negociação e conflito. A resistência negra no Brasilescravista**. São Paulo. Companhia das Letras. 1989.

REVEL, J. **Microanálise e construção do social**. In: Jogos de escalas – a experiência da microanálise. Rio de Janeiro. Editora Fundação Getulio Vargas. p.15-37. 1998.

_____, **Micro-história, macro-história: o que as variações de escala ajudam a pensar em um mundo globalizado**. Revista Brasileira de Educação v. 15 n. 45 setembro/dezembro. 2010.

REZENDE, J. **Modismos na História da Medicina, Vertentes da medicina**. São Paulo, Ed. Giordano, 2001.

RICCEUR, P. **A memória, a história, o esquecimento**. 3 edição. Unicamp. Campinas. 2007.

RODELA, L. G.; NETO, J. P. Q. **Estacionalidade do Clima no Pantanal da Nhecolândia, Mato Grosso do Sul, Brasil**. Revista Brasileira de Cartografia, n. 59/01, Abril 2007.

RODRIGUES, M. S. **Mulheres sertanejas na Guerra do Paraguai**. Anais Eletrônicos do VI Encontro da ANPHLAC. Maringá. 2004. Disponível em : <http://anphlac.org/upload/anais/encontro6/marcelo_rodrigues.pdf>, acessado em julho de 2012.

ROIZ, D. S. **A micro-história e a sua história**. Revista de Ciências Humanas, Florianópolis, v. 44, n. 2, p. 549-551, Outubro. 2010.

ROUTH, H. B, et al. **Historical aspects of tobacco use and smoking**. Clin Dermatol, v. 16, n. 5, p. 539-544. 1998. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed?cmd=Link&db=pubmed&dbFrom=PubMed&from_uid=20831827&holding=f1000,f1000m,isrctn>, acessado em outubro de 2012.

SALLES, R. **Guerra do Paraguai: escravidão e cidadania na formação do exército**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1990.

_____, **Guerra do Paraguai: memórias & imagens**. Rio de Janeiro. Edições Biblioteca Nacional. 2003.

SALMON, P. **História e crítica**. Livraria Almedina, Coimbra, Portugal, 1979.

SANTOS, M. **Metamorfose do espaço habitado**. São Paulo. Hucitec. 1998.

_____, **Por outra globalização – do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro. Record. 2003.

_____, **Espaço e método**. 5º ed, São Paulo, Edusp. 2012.

SANTOS, J. D. M.; MARIANO, S. R. C. **HEROÍNAS ANÔNIMAS: AS MULHERES NA GUERRA DO PARAGUAI**. II Seminário Nacional de Gênero e Práticas Culturais. Paraíba: UFPB. 2009.

SARAIVA, J.F.S. **Relações internacionais: entre a preponderância européia e a emergência americano-soviética (1815-1947)**, Brasília, Instituto Brasileiro de Relações Internacionais. 2003.

SCHWARCZ, L. M. **Retrato em branco e negro – jornais, escravos e cidadãos em São Paulo do século XIX**. São Paulo. Editora Companhia das Letras. 1987.

SILVA, F. P. **COCA - sagrada, medicinal e ilegal**. Monografias Brasil Escola, 2007. Disponível em: <<http://monografias.brasilecola.com/historia/cocasagrada-medicinal-ilegal.htm>>, acessado em agosto de 2012.

SILVA, C. L. B.; MELO, V. A. **Fabricando o soldado, forjando o cidadão: o doutor Eduardo Augusto Pereira de Abreu, a Guerra do Paraguai e a educação física no Brasil**. História, Ciências, Saúde, Manguinhos, Rio de Janeiro, v.18, n.2, abril-junho, p.337-353. 2011.

SLUMINSKY, B. G.; SILVA, R. C. **Ocorrência de Lesão Pulmonar Aguda Relacionada com Transusão (TRALI) em Pós-Operatório de Mastectomia com Reconstrução Microcirúrgica de Mama**. Disponível na: Revista Brasileira de Anestesiologia,; v. 59, n. 1, p. 67-73. 2009. Acessado em fevereiro de 2013.

SOUZA, J. P. **As Condições Sanitárias e Higiênicas durante a Guerra do Paraguai (1865-1870)**. In: Uma História Brasileira das Doenças. Paralelo 15. Brasília, 2004.

SOUZA, L.C. **Meios de transporte de doentes e feridos utilizados na força expedicionária de mato grosso e retirada de laguna (Guerra do Paraguai)**. Rio de Janeiro, Departamento de Imprensa Nacional, Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, vol. 263, 1965.

SQUINELO, A. P. **A Guerra do Paraguai e suas interfaces: Memória, história e identidade em Mato Grosso do Sul (Brasil)**. Nuevo Mundo Mundo Nuevo, Espanha, Colóquio 2009. Disponível em: <<http://nuevomundo.revues.org/49752>>, acessado em janeiro de 2013.

TÉLLEZ, C. S. *La medicina en las lenguas americanas y filipinas prehispánicas*. [s.l.]: Producciones Gráficas de la Universidad de Alcalá de Henares, p. 110, 1993.

THOMPSON, J. **La guerra Del Paraguai**. Buenos Aires. Editor Juan Palumbo, 1910.

TORAL, A. **Entre retratos e cadáveres: a fotografia na Guerra do Paraguai**. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 19, nº 38, p. 283-310. 1999.

_____, A. A. **Imagens em desordem: a iconografia da Guerra do Paraguai**. São Paulo Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Ed. FFLCH/Humanitas.2001.

_____, A. **A participação dos negros escravos na guerra do Paraguai**. Estudos Avançados, São Paulo, v.9, n.24, p. 287-296, Maio/Agosto. 1995. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v9n24/v9n24a15.pdf>>, acessado em agosto de 2012.

TORRES, D. M. G. *Aspectos Sanitarios de la Guerra Contra la Triple Alianza*. Paraguai, Assunção. 1968.

WATSON, A. **A evolução da sociedade internacional**. 2004.

VEIGA JUNIOR, V. F.; PINTO, E. A. C. **Plantas Mediciniais: Cura Segura?**. Revista Química Nova, v. 28, n. 3, p. 519-528. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/qn/v28n3/24145.pdf>>, acessado em junho de 2012.

VEJA. **Sobe para 5 mil número de sírios refugiados na Turquia**. 12/06/2011. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/noticia/internacional/numero-de-sirios-que-fugiram-para-a-turquia-supera-os-5-000>, acessado em março de 2013.

VENÂNCIO, M. F. **Medicina militar: Atendimento pré-hospitalar no ambiente tático**. [Trabalho de conclusão apresentado à Escola de Saúde do Exército]. 2008.

ZUCCOLILLO, C. M. R. **Língua, nação e nacionalismo: um estudo sobre o guarani no Paraguai**. Campinas, SP: [s.n.], 2000.